Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 279 Segunda-feira, 2 de Fevereiro de 1987 Preço 40$00

Outro taxista assassinado esta noite em Lisboa

Pág. 11

MINISTRA BELEZA NÃO DÁ CONDIÇÕES DE TRABALHO

Director do banco de S. José anuncia demissão

O director do Serviço de Urgências dos Hospitais Civis de Lisboa, Lino Ferreira, anunciou o seu propósito de se demitir das funções que desde há vários anos ocupa. Essa decisão foi anunciada numa reunião com os chefes de equipa de triagem do banco do Hospital de S. José. A sua decisão será comunicada a Leonor Beleza nas próximas horas. Razão para esta tomada de posição: falta de condições nos serviços, o mesmo motivo que deverá levar os dezasseis chefes de equipa a secundarem o director do Serviço de Urgências.

Pág. 12

AS ÚLTIMAS 24 HORAS NAS FILIPINAS: Cory Aquino deposita o seu voto num referendo que parece traduzir-se num reforço da sua posição e o exército apresenta material diverso apreendido aos guerrilheiros que continuam a combater o Governo de Manila.

FILIPINAS

Afluência às urnas (85%) quebrada apenas por três atentados bombistas

Referendo transforma-se em voto de confiança na presidente Aquino

Pág. 21

NINGUÉM SEGURA CHAVES: MIRANDA DIAS NA "GRELHA"

Pág. 15

Póvoa de Varzim viu novo protesto flaviense

ASSISTÊNCIA TÉCNICA A NÍVEL NACIONAL

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

SOS CTC

OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

20 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º – LISBOA

Uma reunião de mulheres latino-americanas, auspiciada pela Organização das Nações Unidas, que se celebrou no Uruguai, finalizou com uma exortação aos governos para que acabem com as práticas baseadas na desigualdade de sexos e com uma convocatória para melhorar a saúde, educação e o desenvolvimento.

Mulheres latino-americanas: guerra à discriminação

José Carlos Rodriguez

A «Conferência sobre a Mulher, População e Desenvolvimento na América Latina» foi organizada pelo Fundo das Nações Unidas para Actividades em Matéria de População (FUNAP) e nela participaram delegações oficiais e privadas de 20 países da região.

A necessidade de incorporar a mulher no desenvolvimento em condições de igualdade foi analisada durante as deliberações, nas quais estiveram presentes representantes da Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, Equador, El Salvador, Peru, República Dominicana, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Uruguai e Venezuela, além de observadores de países europeus e organismos internacionais.

O objectivo principal da conferência foi formular recomendações sobre estratégias e programas de acção, destinados a melhorar a condição da mulher, facilitar a sua plena participação na direcção e execução de políticas, planos e programas de população e de desenvolvimento.

Chega de discriminação

As diferentes mesas de trabalho abrangeram temas amplos, dividindo-se em dois grandes sectores: mulher, população e desenvolvimento, por um lado, e saúde de reprodução, planeamento familiar e educação sexual, por outro.

Como conclusão final, as mulheres latino-americanas decidiram exortar os governos a «tomar medidas legislativas específicas» onde acelerem o processo de igualdade da mulher, nos casos onde se mantenham práticas baseadas na desigualdade sexual.

A conferência censurou além disso, «qualquer outra forma de discriminação» baseada na raça, cor, etnia e/ou pobreza.

A necessidade de elaborar programas, dotados de recursos suficientes e com a participação dos grupos de mulheres aos quais se destinam, contribuindo para uma melhoria da qualidade de vida dos sectores da população mais afectados pela crise económica, foi também motivo de preocupação.

Durante a conferência fez-se também um apelo à melhoria da saúde, educação e crescimento das mulheres em geral, e «especialmente nas áreas rurais».

As mulheres exigiram uma participação activa nas actividades altamente qualificadas e na tomada de decisões, que assegurem a inserção, quer a nível político quer executivo.

A necessidade de implantar serviços de planeamento familiar, onde não os haja, e uma cobertura integral da problemática da saúde, sobretudo no capítulo da reprodução, foi igualmente objecto de atenção e de um apelo aos governos e parlamentos latino-americanos.

Foi salientada nesta reunião a necessidade de reduzir a mortalidade materno-infantil e solicitaram-se os necessários recursos tanto à ONU como a outros organismos internacionais, e até aos próprios Estados, para garantir um melhor desenvolvimento da condição jurídica, política, social e económica da mulher da América Latina.

Mulheres: São mais, mas vivem pior

Segundo dados da FNUAP, a América Latina ocupa o segundo lugar do mundo pela sua alta taxa de fecundidade, onde cada mulher tem em média quatro filhos.

Gravidezes frequentes e pouco espaçadas, sem possibilidades de acesso aos serviços de saúde adequados, trazem como consequência índices elevados de mortalidade materno-infantil.

Uma das principais causas de mortalidade entre as mulheres de 15 a 44 anos são as complicações que ocorrem durante a gravidez, parto e puerpério.

Ainda segundo os dados da FNUAP, uma de cada quatro mulheres adultas da América Latina não sabe ler nem escrever.

Mais de um terço das mesmas, na metade dos países da região, são analfabetas. Apenas 65% das crianças de 5 a 19 anos estão matriculadas nas escolas primárias ou secundárias, e apenas 17% continua a estudar para além da educação secundária.

Menor esperança de vida

A América Latina tem a percentagem mais baixa do mundo no que respeita à participação da mulher na força de trabalho: apenas 25%.

A maioria das mulheres de 25 anos trabalha em empregos mal remunerados, sem perspectivas de futuro.

As altas taxas de fecundidade, as más condições de saúde, o nível relativamente baixo da educação e as limitadas oportunidades de emprego são, entre outros factores, os que limitam a integração da mulher no desenvolvimento da América Latina.

Segundo um estudo sobre a população mundial, elaborado pelo director do Fundo das Nações Unidas para Actividades em Matéria de População, Rafael M. Salas, 75% das mulheres do mundo vive em países em desenvolvimento.

Em comparação com as mulheres dos países desenvolvidos, têm taxas de natalidade mais altas, níveis mais baixos de alfabetização, oportunidades mais limitadas de obter empregos bem remunerados e menos acesso aos benefícios sociais e económicos. A sua esperança de vida (58) é 19 mais curta...

A última Conferência Internacional sobre População declarou que a melhoria da condição da mulher e do seu papel social, são objectivos bastante importantes e devem ser tomadas medidas rápidas para ajudar a mulher a alcançar a plena igualdade na vida social, política e económica.

Alguns números

O número total de mulheres no mundo aumentou de 1250 milhões em 1950 para 2410 milhões em 1985.

No final deste século e segundo as previsões das Nações Unidas, haverá mais de 3000 milhões de mulheres no mundo.

Quando a população mundial estabilizar, no final do próximo século, o número de mulheres ultrapassará o número de homens em 175 milhões.

A causa mais importantes para esta diferença, é que as mulheres vivem mais. No período 80/85, a esperança média de vida para as mulheres foi de 60.3 anos, enquanto a dos homens rondou os 57.5 anos.

A esperança de vida para as mulheres dos países em desenvolvimento é de 58 anos e chega aos 77 para as mulheres dos países desenvolvidos.

Estimou-se em 1980, que havia 824 milhões de analfabetos em todo o mundo, 60% dos quais eram mulheres e o número está a aumentar com maior rapidez que o dos homens analfabetos.

Entre 1980 e o ano 2000, prevê-se que o número de analfabetas dos países desenvolvidos diminua em 5 milhões.

Nos países em desenvolvimento, estima-se que o número de analfabetas crescerá de 491 para 552 milhões. Contudo, o aumento será mais notório na Ásia e em África, esperando-se uma diminuição da percentagem na América Latina e nas Caraíbas.

JOVENS PENSADORES

Pedro Lima
24 anos,
estudante de Economia

"É preciso andar com os olhos abertos"

Diz-me: porquê a Economia?
— Porque me interessa estar a par do mundo real, conhecer o que está presente na vida quotidiana das pessoas.
O que é, ao certo, o mundo real?
— Que pergunta! A Economia mostra que todas as transacções têm de ser feitas com base no real...
Mas será o real assim tão «totalitário»?
— Bem... eu acho que isto se passa assim mesmo que a realidade seja relativa.
Não são relativas todas as coisas?
— És lixado! Tem de haver sempre um termo de comparação. Vivemos em sociedades onde existem múltiplos interesses, que estão constantemente em confronto.
Há quem diga que tudo é política ou que tudo é sexo. Tudo é Economia?
— Digamos que é um bocado de Economia, um bocado de política e um bocado de sexo. Não gosto de generalizar. É preciso andar com os olhos abertos.
Já reparaste que a generalidade das pessoas anda com um raciocínio muito estatístico: as coisas têm de ser representativas ou não valem nada?...
— Não sei bem... Eu cá não acredito no absoluto.
Mesmo sabendo que em Economia a matemática é essencial?
— Mesmo. Sou um céptico. Mas também um optimista.
E vives em harmonia com o abstracto, a abstracção matemática?
— É importante preocuparmo-nos com o abstracto. Admito-o perfeitamente, até porque é uma parte do real. E repara que antes das aplicações concretas temos de tratar das coisas quando ainda estão em abstracto.

Vinhos alentejanos

Antunes da Silva

Já remonta a várias épocas a opinião mais ou menos generalizada de técnicos de gabinete e do campo que à viva voz afirmam serem os vinhos alentejanos dos melhores do País. É certo provar-se que já nos remotos tempos de Napoleão, os vinhos de S. José de Peramanca, uma herdade sita nos arredores de Évora, irem preferencialmente para a corte da Imperatriz da Áustria, conquanto no tempo do Marquês de Pombal, e devido a uma forte epidemia de filoxera que devastou os campos do Alentejo, as vinhas terem sido arrancadas, por à data não existirem pesticidas ou outros antídotos eficazes contra o mal. Nessa altura, o Marquês ordenou o arranque das vinhas, mandando semear trigo.

É desde aí que o plantio de vinhedos diminuiu, embora com o decorrer das estações se demonstrasse serem as uvas produzidas nos campos transtaganos as mais doces e portando susceptíveis de se extrair delas bebidas de boa qualidade. Contudo, deu-se a circunstância de no consulado de Salazar os vinhateiros do Ribatejo, Estremadura e outras faixas do Centro do País se terem reunido, no intuito de pressionar o Govero com a saída de uma lei que proibisse a plantação de vinhas no Alentejo, a qual dita lei teria como objectivo imediato pôr de lado a concorrência perigosa que se previa, sendo um dos principais mentores o eng.º Rafael Duque, grande viticultor de uma parte da região ribatejana e nesse período ministro bem pessoalizado do regime.

Entretanto, na década de 60, exactamente em 1969, numa altura em que se realizaram eleições legislativas onde a oposição concorreu, alguns agricultores do Redondo, Borba e doutros lugares do território alentejano, deram em plantar bacelos sem a prévia autorização oficial, aproveitando a embrulhada do falso sufrágio, de castas devidamente ensaiadas. Daí se veio a notar, poucos anos passados, que o Alentejo era uma zona geográfica bem adaptada para o plantio de vinhedos... Por isso produzia bebidas de excelente qualidade, se bem que diminuidas nas apreciações de quem não convinha que a cultura lá se intensificasse. Este facto foi denunciado pelos vinhateiros doutros concelhos e distritos, que embora comprassem uva do Alentejo para melhorar os seus lotes, não queriam a todo o custo que a concorrência se desenhasse e por isso mesmo pediram que a lei fosse mantida não permitindo os licenciamentos para a cultura da vinha no Alentejo. E mais: que os vinhedos plantados em 1969 fossem destruídos.

Era a colonização pura e simples, que ainda hoje, de certa forma, continua. De um lado, os queixosos não desejavam a concorrência, e por outro, compravam toda a uva que podiam, para melhorar o líquido dos seus tonéis. Como se vê, um contrassenso!

Depois, veio a Revolução de 25 de Abril e a questão melhorou bastante e não se desmotivou ninguém, ao ponto de os viticultores alentejanos começarem a ensaiar plantios noutros lugares da província mais adequados com o clima quente, de castas bem apuradas e a fruírem, ano após ano, os primeiros prémios dos concursos, tanto nacionais como estrangeiros. Nessa época, os agricultores compraram cepas na Argélia, Tunísia, Israel, etc. E a noção que se encara actualmente é a de estarem a dominar o mercado, sem grande publicidade nem as ajudas de alguém!

Hoje, nem só o vinho do Dão, tal como o de certas áreas do Cartaxo, Lagoa, Pinhel, Cantanhede e outros, são os essencialmente preferidos. O tempo da **colonização** passou, neste ponto. Já se solicitam com muita frequência nos hóteis, restaurantes e casas de pasto, vinhos referenciados como os de Reguengos de Monsarás, Borba, Portalegre, Redondo, Vidigueira, Amareleja, etc. Bem aceites e de prestígio feito, pelo que não pode haver lei nenhuma que limite a sua produção.

Todavia, apesar da acentuada preferência dos referidos vinhos, e no próprio ministério as paranças inúteis continuarem, porventura devido a pressões de empresas ou consórcios cujos critérios com a classe dominante se compartilham, a verdade é que não existe ainda uma só região demarcada no Alentejo.

Actualmente eleitos pelo consumidor comum — e cada vez mais esta exigência se dilata, não só aqui como também em países da Europa e da América — o facto é que as demarcações continuam na gruta-dos-gabinetes de pessoas pelo menos pouco dinâmicas...

Entrámos na CEE e havemos de patentear qualidades nos produtos que exportamos se quisermos continuar a ter clientes. Logicamente, isso já está a desencadear a visita de enológos e vinhateiros estrangeiros às vinhas do Sul, sobretudo as dos campos alentejanos, técnicos e agricultores que vêm movidos por um interesse ameno e vivaz, até o de comprarem terrenos que possam mover uma viticultura conveniente, tendo em vista os reflexos que o mercado flue, com a entrada da Espanha e de Portual na Comunidade Económica Europeia.

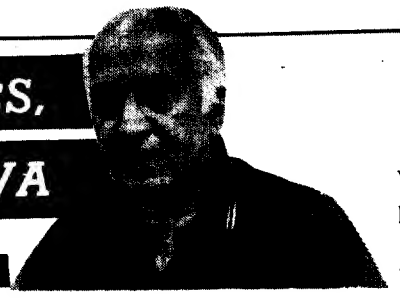
Porque muito se promete e pouco se faz, aventamos as seguintes perguntas ao sr. ministro da Agricultura, ou seus acólitos:

— Que razões, essenciais, ou de rotina, perduram, que entravam a demarcação dos vinhos do Alentejo?

— Haverá efectivamente fortes entraves e oposições de entidades bem situadas, que evitem ou atrasem as demarcações, enquanto não consolidarem os seus interesses no terreno, com a compra de vinhas e o escoamento da uva para fora da província do Alentejo?

Se assim for, a repressão existe novamente, por razões políticas ou outras, as intromissões continuam, se bem que de forma velada e isto assim não pode continuar! As cooperativas e as adegas particulares alentejanas, em conjunto com os deputados dos três distritos, têm de se encontrar para defender os seus patrimónios, o seu prestígio e os das terras onde se alojam!

Porque as demarcações obrigam a determinadas regras, elas devem ter carácter de urgência quanto às relações governamentais, e, caso as não haja, no Parlamento.



PORTUGUÊS, LÍNGUA VIVA

Carmo Vaz

50 anos de CLARIDADE

Nesta coluna onde me consumo a meter o Rossio na Betesga, tive já o gosto de discretear sobre a Linguística Cabo-Verdiana (1), com as limitações de quem nunca lá foi, mas sempre trouxe no coração e na inteligência do mundo, os cabo-verdianos e a sua cultura.

Na Faculdade de Letras de Lisboa, o último baluarte da liberdade em P rtugal nos anos 30 e 40, fui caloiro do António Aurélio Gonçalves. Era ele o único cabo-verdiano que por lá andava anos 30. Tranquilo, fabulosamente sabedor, fino como um coral, Aurélio formado regressou às be'as ilhas, onde tem sido neste último meio século um grande motor da dinamização cultural caboverdeana. Depois, abri a alma de pasmo lendo o Poeta, esse natural herdeiro da cultura ocidental europeia e simultaneamente a primeira grande expressão poética duma **nova cultura** tão nitidamente original, homem audaz na luta pela transformação do feio mundo colonial-imperialista, moço que tão cedo desta vida breve se foi, o **Jorge Barbosa.**

Mas foi (1937?) quando embrenhado nas erudições duma tese de licenciatura (fazia-se disso nesse tempo e muita coisa de r érito, pelo menos as poucas que eu e o meu amigo genial o Edmundo Curvelo fizemos para os nossos queridos colegas com dinheiro a mais e tempo a menos, jaz no pó dos arquivos da Fac. de Letras, se o fogo não consumiu), me caiu nas mãos a CLARIDADE N.º 2 Agosto de 1935 direcção de Manuel Lopes. Descobri então surpreso uma autêntica nova literatura **in herbis** (Curvelo concordou, era meu colega, mestre e amigo para a eternidade, em que não cria), a poesia e a ficção ardentes de Baltasar Lopes da Silva e Manuel Lopes e tantos mais.

Vieram as guerras na Europa, nesta península **sempre** pioneira da grandeza e desgraça, do mata espanhol ao mata-te português como insinuava Unamuno, Manuel Lopes deixou as ilhas, a CLARIDADE apagou-se para só ressurgir das cinzas como a Fénix, em 1947, tempo da liberdade com medida por decreto do eixo Franco-Salazar sólidos no poder, mas sempre com o doloroso labéu na última página: **Visado pela Censura.** Mas já os grandes escritores cabo-verdianos eram mais conhecidos no mundo culto do que em Portugal Amordaçado (2). Daqui e carinhosamente me atrevo a perguntar aos jovens cabo-verdianos como aos jovens portugueses se já leram essas obras-primas de ficção, o **CHIQUINHO** de Baltasar Lopes, a **CHUVA BRABA** e os **FLAGELADOS DO VENTO LESTE** de Manuel Lopes? Devo acrescentar, porque nesta casa se prima pela informação exacta, que os «Flagelados do Vento Leste» é um romance, fabulosa obra de arte, donde a grandeza e as misérias da **Condição Humana** brotam com uma força, universalismo e emoção paralelos ao da obra imortal de André Malraux. Por isso (há de facto uma consciência crítica universal) corre mundo traduzido nas maiores línguas de cultura, sendo objecto de estudos universitários nos EUA e na URSS. Só as nossas Faculdades de Letras ainda se não lembraram de homenagear Manuel Lopes. Para que servem os doutoramentos **honoris causa?** Se esse excelso poeta Leopold Senghor o mereceu à Universidade de Évora, grande momento, não deviam as nossas outras Universidades prestar maior atenção à cultura ecuménica portuguesa? O escritor por sorte nossa vive em Lisboa e, apesar de já somar um bom par de anos sobre os setenta, continua como os velhos robles da montanha (Torga, Lapa, Virgílio Ferreira et al), forte, lúcido e grande criador de arte literária.

Quando me referi à linguística cabo-verdiana, bem me lembrava da lição de Baltasar Lopes **(Notas para o estudo da linguagem das ilhas,** in CLARIDADE), mas não tinha lido a sua obra de fundo, o **Dialecto Crioulo de Cabo Verde** (mea culpa) ignorando que os dialectos crioulos de Cabo Verde estavam de facto bem estudados. O quase nada que deles sabia, era apenas a minha insistência por deformação profissional em ouvir e dizer duas palavras em crioulo com os meus amigos trabalhadores no duro e alunos em Almada. Mas como não errei no resto, tudo bem.

A CLARIDADE, de 47 a 60 publicou mais seis números todos com preciosa colaboração. Em 1961 o ditador português decretou a guerra em África. Cabo Verde que havia recebido a pior afronta do Portugal imperialista, — o campo da morte do Tarrafal (de Goa na mesma altura a PIDE foi expulsa) — jazia **mísera e mesquinha.** Já não havia mais luz verde para a CLARIDADE. Só depois de reconquistada a liberdade e a independência, tudo renasce com grande força e soberbo futuro. A nova revista de cultura que se publica nas ilhas, RAÍZES, vai penetrndo nos meios culturais portugueses, cada vez mais atentos à cultura cabo-verdiana, tão viva, tão original, tão estuante de força, que a velha pátria portuguesa, agora muito mais enternecidamente amada pelos seus filhos de cá e das sete artidas do mundo, poderá sempre exibir como um dos seus mais belos e brilhantes pergaminhos esta jovem nação e o seu povo. Porque não se dedicam os políticos a estudar esta sugestão da dupla nacionalidade para os cabo-verdianos, que o nosso Presidente Mário Soares tão audazmente apresentou na sua primeira visita **oficial** a um país **estrangeiro?**

Pois foram os organismos culturais cabo-verdianos com o apoio do nosso Instituto Português do Livro (faleceu?) que nas comemorações dos dez anos de independência (1986) e cinquentenário da CLARIDADE, por meio de uma nova e promissora editorial a ALAC (África,Literatura, Arte e cultura, Lda., Av. D. Pedro V, 11-2.º D. 2795 Linda-a-Velha) lançaram agora, depois das obras basilares das literaturas africanas de expressão portuguesa, como **Coração de África** e **Poesia de Expressão Portuguesa,** de Francisco Tenreiro, o suave e contemporizador poeta do Novo Cancioneiro, a reedição do CHIQUINHO de Baltasar Lopes, a ed. fac-similada dos dois números da MENSAEM de Luanda, — a edição fac-similada dos novos números da CLARIDADE com dois breves mas vigorosos prémios de Baltasar Lopes e Manuel Lopes e um ensaio-prefácio do director das publicações, que pela sua profunda vivência da vida e da cultura cabo-verdianas inscreveu na sua já vasta bibliografia, essa obra-prima de grande literatura, o romance **HORA DI BAI,** o consagrado Manuel Ferreira.

Este brilhante e longo (100 pgs.) ensaio prefacial **(O Fulgor e a Esperança duma Nova Idade)** é a primeira obra de fundo sobre a literatura e a cultura por acréscimo cabo-verdianas, elaborada com o rigor e probidade de um verdadeiro mestre universitário (Bristol University) e servida pelo estilo de fino prosador que é Manuel Ferreira. A todos os que querem conhecer as origens, explosão e crescimento da primeira grande literatura luso-africana, este ensaio se torna leitura obrigatória e por conseguinte, a sua edição em separata alto serviço prestado à cultura moderna em Portugal.

Esta coluna dedicada aos 50 anos da CLARIDADE, quando um livro não me seria demais para manifestar a funda admiração que nutro pelo povo cabo-verdiano e pela sua brilhante cultura, espero que tenha aberto o apetite dos leitores para as literaturas africanas de expressão portuguesa onde na dúzia dos maiores escritores modernos da língua portuguesa hoje, já que Manuel Ferreira é um caso original de luso-cabo-verdianidade, figuram dois nomes mundialmente conhecidos e consagrados: Manuel Lopes e Luandino Vieira. Empenho nesta opinião a minha longa experiência de amador da grande literatura portuguesa. O resto será com o meu amigo leitor.

(1) — Cf. Diário de Lisboa de 15 de Novembro de 1986.

(2) — Cf. **Portugal Amordaçado** de Mário Soares, publicado em francês e traduzido para português.

CARTAS MULTADAS

Todas as segundas-feiras neste local

Questões com tigres

1

Bruxelas, Fevereiro de 1970, Boulevard de Stalingrad: ao vento gelado drapeja com estrondo uma enorme bandeira vermelha com a sua foice e martelo. É uma sede do PCB. Comovo-me, como me comovera o primeiro violinista solitário num café de Roterdão. É o resto do meu primeiro Inverno nesses países frios. Na rua, ninguém, a não ser uma espécie de família cigana: são jugoslavos, uma família inteira de pedintes jugoslavos. Aprendo que não só a Turquia, Marrocos, Portugal exportam gente paupérrima em situações limite. À noite, cerveja no café da esquina: Jan é um checo da minha idade, que saiu com o pai de uma história inaudível pelo buraco da fechadura. Apercebo-me de que ele fala da Polícia e da educação cívica na escola exactamente como eu falo da PIDE e da Mocidade Portuguesa.

Lisboa, Fevereiro de 1987, estação do Cais do Sodré: venho com F., um comunista que está quase nos quarenta anos, como eu. Tem um filho de 18, que vive entre o consumo e o tráfico de drogas duras. F. não acredita no conflito de gerações e está a enlouquecer. No comboio, série de monstros que exibem a sua disformidade: um pede por causa do braço aleijado, outro por causa da doença incurável, outro rasteja sem pernas e um miúdo pede por ele, uma traz a criança ao colo e pede para o leite desta. Apetece-me gravar a voz de todos e ir pô-la a tocar na rua, em S. Bento. Provavelmente seria detido para identificação. À noite, cerveja no Rock Rendez-Vous. Luís tem a idade do filho de F., não entrará para a universidade, deixou o secundário, tem quatro furos na orelha esquerda e cabelo como no último dos moicanos. Ao terceiro dedo de conversa, não sei porquê, falo-lhe do 25 de Abril. Ele dá uma espécie de estalada no ar, em minha intenção: «Meu, tás feito — inda acreditas no pai natal.» Mas quem me mandou a mim...

Não sei porquê, vêm-me hoje estes apontamentos paisagísticos, como se fossem rios distantes uns dos outros e que agora teimam em correr para a mesma foz.

2

Verdadeiro ajuntamento na exposição retrospectiva de Júlio Pomar. Eu atraso-me diante dos «rugbys» e dos «68» que não conhecia. Depois chego a uma tela que em português se chamaria *moldura*, ou *enquadramento*. Um dos tigres de Pomar está duplamente enjaulado: o seu *rosto* sobressai numa moldura justaposta ao quadro. Ele nunca se libertará da grade (Pomar só conhece tigres enjaulados, como eu) nem do suplemento de jaula que é a tela. Há dois homens diante do tigre enjaulado. Um deles diz ao outro: «Claro que há outra maneira de conceber o PRD; como já não havia mais possibilidades de alianças entre os partidos que podem formar governo, e nenhm deles ganha a maioria, o PRD é a carta suplementar do baralho, que vem relançar o jogo das alianças. Assim, o sistema é relançado sem crises. Já viste quantas novas alianças de governo o PRD poderá possibilitar?» Olho outra vez para o tigre de Pomar: nunca conceberia melhor cenário do que ele para esta conversa que teima em quebrar a relativa quietude do salão.

3

Ainda estou nos tigres de Pomar e apanham-me por um braço: «Viva!» Tem quase 70 anos e também pinta. Diz-me, apontando para tudo com o guarda-chuva: «Eu do Pomar já só gosto do *Almoço do Trolha*». É natural. O meu amigo não acredita no *gulag*, ainda não leu as notícias relativas a Sakharov e não percebe nada disto de no PCUS ter sido introduzido o voto secreto. «Primeiro, ele tinha uma força descomunal — diz ainda. Depois, em 56? 57? 58?, fechou-nos a porta na cara, gritava que o deixassem pintar.» Eu digo-lhe que, se ele não tivesse feito isso, nunca mais teria pintado um só quadro, ou a sua pintura seria irrelevante *a partir daí*, como aconteceu a tantos outros. Ele explode: «Estás doido! Olha o caso do... ai, como é que ele se chama...» Quer lembrar-se de nomes e não lhe vem nenhum. Separamo-nos desavindos.

Já cá fora, descubro-me a pensar: que diabo mas ele não estava a ver *O Almoço do Trolha!* Ele estava diante das cópulas a lápis gordo, e da Graça Lobo em amarelo e azul!

João Mendes

Os "oito" do MDP explicam saída

Os oito de missionários da Comissão Política do MDP/CDE — António Gonçalves, Blasco Hugo Fernandes, Gilberto Lindim Ramos, Hélio Bexiga, Herberto Goulart, João Paiva dos Santos, José Salvado Sampaio e Macos Antunes — emitiram um comunicado com o qual, face a «versões divergentes» sobre a sua atitude, pretendem esclarecer «o alcance da sua decisão». É do seguinte teor o documento:

«Em 17 de Janeiro passado os signatários, em carta conjunta, apresentaram à Comissão Política do MDP/CDE a sua demissão deste órgão de direcção partidária.

«Não tomaram nenhuma iniciativa de divulgação pública da sua atitude.

«Nos últimos dias, porém, vários órgão de Comunicação Social noticiaram ou comentaram este facto em versões divergentes.

«Julgam pois os signatários ser oportuno divulgar o seguinte esclarecimento sobre o alcance da sua decisão.

«De há muito vinhamos manifestando divergências quanto à inflexão de orientações políticas do MDP/CDE, que não considerávamos coerentes com um projecto programático que tem por finalidade a democracia socialista. Em particular, temos contestado orientações assumidas quanto à política de unidade e de alianças, que julgamos não servirem nem os interesses do Partido, nem os da democracia.

«Não sendo solidários com tais orientações, entendemos não poder continuar a assumir as responsabilidades inerentes a dirigentes do Partido, tendo sido por tal motivo que nos demitimos de membros da Comissão Política no dia 17 de Janeiro.

«Entretanto, entendemos que nos deveríamos manter disponíveis, enquanto militantes do MDP/CDE, para assegurar a transferência para outros militantes a indicar pela Comissão Política das tarefas específicas ou áreas de responsabilidade que nos estavam atribuídas como membros da direcção do Partido.

«Foi obviamente com mágoa que nos decidimos por esta atitude de demissão. Consideramo-la porém uma atitude de maior clareza do que a de prosseguirmos na tentativa de alcançar a unidade da direcção, que a análise objectiva do percurso seguido pelo MDP/CDE não mostra ser possível».

CAVACO DESDE ONTEM NA BÉLGICA APÓS APAGADA PASSAGEM POR PARIS

Cavaco Silva chegou ontem à tarde a Bruxelas, para uma visita oficial de dois dias, a convite do seu homólogo Wilfried Martens. Acompanhado da mulher, Maria Cavaco Silva, e do ministro dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda, o Primeiro Ministro viajou num «Falcon 20» da Força Aérea Portuguesa. Aterrou no aeroporto militar de Melsbrouck, nos arredores de Bruxelas, às 14.35 locais, onde tinha a recebê-lo o chefe do protocolo do estado belga, visconde Vilaim XIII. Vitor Martins, secretário de Estado para os Assuntos Europeus, que também integra a comitiva portuguesa, tinha chegado mais cedo num avião de carreira.

Ainda ontem, Cavaco Silva teve um encontro na residência do embaixador de Portugal em Bruxelas, Lancastre da Veiga, com altos funcionários portugueses nas várias instituições da Comunidade Europeia, com excepção do Parlamento Europeu.

Da lista de convidados faziam parte, entre outros, o representante permanente de Portugal junto das Comunidades Europeias, Leonardo Mathias, o comissário das Comunidades Cardoso e Cunha, e os seus chefe e vice-chefe de gabinete, Cabral da Fonseca e Sampaio Nunes, o director geral os quatro directores na Comissão Europeia, Rui Vilar, Amândio de Azevedo, Sevinate Pinto, Silva Domingues e Caeiro Fernandes, o director no Conselho, Amilcar Theias, o juiz e o advogado-geral no Tribunal de Justiça, Moitinho de Almeida e Cruz Vilaça, e o juiz no Tribunal de Contas, Carlos Moreno.

Mais tarde o Primeiro Ministro ofereceu um jantar, também na residência do embaixador português, em que estiveram presentes, para além daqueles convidados, o embaixador de Portugal junto da NATO, Vaz Pereira, altos representantes portugueses nesta organização e personalidades portuguesas ligadas à actividade económica na Bélgica.

Esta manhã, o Primeiro Ministro português teve um encontro a sós em Bruxelas, no Palácio Egmont, com Wilfried Martens, após uma cerimónia que incluiu uma parada militar.

Esta mahã o chefe do Governo português e sua mulher, foram também recebidos pelos soberanos belgas no Palácio Real de Laeken.

Cavaco Silva foi depois recebido no Parlamento belga pelos presidentes da Câmara dos Representantes e do Senado, respectivamente Jean Defraignes e Edouard Leemans, com quem almoçou.

Após o almoço, o Primeiro Ministro português será recebido na Câmara Municipal de Bruxelas pelo burgomestre da cidade, Hervée Brouhon.

Cavaco Silva terá ainda esta tarde novo encontro com o seu homólogo belga, desta vez acompanhados pelas respectivas delegações, seguindo-se uma conferência de imprensa conjunta.

Antes do jantar oficial que lhe será oferecido por Wilfried Martens, e que encerrará o programa do primeiro dia da visita, o Primeiro Ministro terá um encontro na chancelaria da embaixada de Portugal com representantes das comunidades portuguesas na Bélgica.

Discreta passagem em Paris

Para trás Cavaco Silva deixava uma passagem por Paris com um programa igualmente preenchido, mas quase incógnito. Durante toda a visita de Cavaco Silva, os meios de comunicação social franceses mantiveram-se discretos. Apenas os jornais de direita «Le Figaro» e «Le Quotidien de Paris» lhe fizeram referências breves de algumas linhas. A Rádio e a Televisão, ignoraram o seu encontro com Jacques Chirac. O «Le Monde», que vai publicar em breve um suplemento especial sobre Portugal, havia publicado há alguns dias uma entrevista com o Cavaco Silva, em que o chefe do executivo português afirmou que o facto de dirigir um Governo minoritário lhe evitava ter que negociar com os outros partidos, governando como se tivesse uma maioria no Parlamento, afirmações que lançaram alguma perplexidade em meios políticos franceses acerca do funcionamento da democracia portuguesa. A última parte do programa de Cavaco Silva em Paris, foi uma reunião de três horas com representantes da comunidade portuguesa em França.

Durante os dois dias que permaneceu em Paris, o Primeiro Ministro abordou com seu homólogo francês Jacques Chirac a solução de diversos problemas pendentes, entre os quais a situação de Timor Leste, a admissão de Portugal na União da Europa Ocidental, a crise financeira da CEE e a concessão de certas regalias da segurança social francesa à comunidade portuguesa.

O terrorismo internacional e as relações com o Iraque, não foram «abordados especificamente» segundo uma fonte da comitiva.

No sábado, Cavaco Silva teve um encontro na embaixada de Portugal com o secretário de Estado francês dos repatriados, André Sentini e em seguida recebeu o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Jean-Bernard Raimond, visitando depois o Museu da Gare D'Orsay.

Azevedo Soares substitui Pires de Miranda

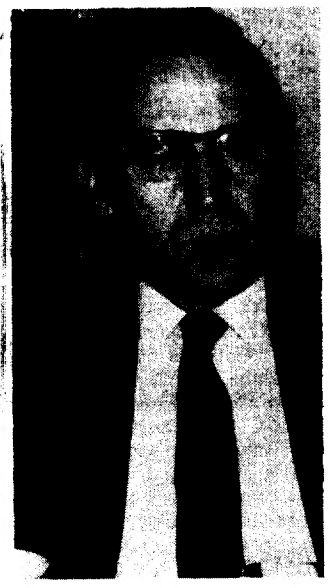
Ministros da CEE reúnem-se na Guatemala

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos 12 países da CEE reúnem-se no próximo fim-de-semana, em Guatemala, para uma nova iniciativa de paz na América Central. Na reunião participará o secretário de Estado português Azevedo Soares.

Fonte oficial garantiu à agência «Lusa» que aquele governante substituirá o ministro Pires de Miranda no encontro que juntará, além dos representantes dos países membros da comunidade, os cinco Estados centro-americanos, os membros do chamado Grupo de Contadora, e ainda a Argentina, Brasil, Perú e Uruguai.

A reunião começa na segunda-feira e é a terceira no género com vista à resolução dos conflitos na América Central, que opõem a Nicarágua e os aliados dos Estados Unidos na região. Os países da Contadora (Colombia, Máxico, Panamá e Venezuela) esforçam-se por evitar a intervenção militar externa. No entanto, tais esforços têm sido frustrados pela recusa de alguns Estados da América Central se sentarem à mesa das negociações. Segundo a opinião do comissário europeu Claude Cheysson, responsável pelas relações com a América Latina, todos os países aceitaram desta vez reunir-se à mesma mesa.

Eanes sobre a visita de Soares a Bragança: "Nada tem a ver com a descentralização"



O general Ramalho Eanes considerou no sábado que a próxima estadia de Mário Soares em Bragança não tem «nada a ver com a descentralização». «Tal atitude não passa de um estilo que tem a ver com a pessoa», prosseguiu Eanes antes de acabar por reconhecer que tal acto é «importante para poder contactar com as realidades da região».

O presidente do PRD, que se deslocou aquele distrito onde manteve contactos com as estruturas do seu partido, comentou ainda a situação política afirmando que «a opinião pública não deseja eleições antecipadas». «O país está na CEE e tem que se preparar para responder a todos os desafios que lhe são postos», disse o líder dos renovadores antes de vaticinar a necessidade de o Governo «negociar com os partidos da Oposição para se poderem fazer as reformas prometidas aos portugueses e evitar eleições antecipadas».

Por seu turno, Hermínio Martinho referiu-se à actuação do Governo como sendo de mera gestão e considerou que, apesar de estarmos a atravessar «um período com condições óptimas para governar, quer internas quer externas, o Governo não as tem sabido aproveitar».

«Em 1986 o Governo deixou de pagar mais de 100 milhões de contos e recebeu, por outro lado, com a aplicação do IVA e de outros impostos, cerca de 400 milhões, o que dá uma média de 40 contos por português e cerca de 200 contos por família e poderia ter feito mais do que fez pelo país e pelos portugueses», prosseguiu Martinho.

O dirigente renovador comentou depois a posição tomada pelo Episcopado a propósito da Lei da Rádio: «Ficamos surpreendidos com os termos usados, que consideramos desajustados à realidade e banidos desde 1975 da linguagem de um país democrático».

A porta fechada

O encontro de Ramalho Eanes com as estruturas distritais do seu partido correu à porta fechada, tendo sido vedado o acesso a militantes de Bragança, diz a agência Lusa.

Alvaro Vaz, um dos que foram impedidos de assistir, declarou que as «estruturas do partido a nível distrital são ilegais porque auto-intituladas, uma vez que não se realizaram eleições». Quanto ao seu afastamento do cargo de coordenador considerou-o anti-estatutário porque «foram tomadas atitudes à entrada da sala idênticas às usadas pela antiga Acção Nacional Popular».

Pereira Lopes (PSD) duvida da realização de eleições

O dirigente do PSD, José Pereira Lopes, afirmou descrer da realização de eleições legislativas antecipadas no decorrer deste ano.

Este responsável social-democrata, que desempenha funções de Presidente da UGT e é deputado pelo círculo albicastrense, justificou dizendo que «o Governo tem feito uma política no domínio social incomparável a qualquer outro e tem governado bem».

Como exemplo desta acção citou a «subida dos salários reais em cinco por cento, a inflacção desceu a valores de quase metade dos do ano anterior, o desemprego diminuiu, deixou de se falar em salários em atraso e as pensões sociais tiveram recuperação na ordem dos 15 a 20 por cento».

Refutando críticas da Oposição, Pereira Lopes afirma que quando esta diz que a conjuntura económica «é favorável, não diz que essa conjuntura foi favorável em todos os países da Europa e, por exemplo, em Espanha, a inflacção subiu e na França o desemprego aumentou».

«Em contraste com aquelas situações — prosseguiu — Portugal foi o país onde se registou a recuperação dos salários reais».

Quanto à actuação dos partidos da Oposição no Parlamento, o dirigente do PSD afirmou ser «inconcebível que num sistema político como o nosso, se maniete a acção do Governo legítimo, quando há meios para o derrubar». Perreira Lopes referia-se, designadamente, à «subjugação do Ministério da Agricultura à Assembleia da República e outras actividades legislativas do Giverno, travadas depois pela Oposição».

Jogar para o empate

Por seu turno Mendes Bota, líder do PSD algarvio, acusou a Oposição parlamentar de ser como «a selecção nacional de futebol: não deixa ganhar nem perder, joga apenas para o empate».

A afirmação foi feita durante um encontro de reflexão política, promovido em Tavira para militantes do PSD.

«É inevitável uma clarificação da vida política portuguesa — disse — pois o actual quadro parlamentar nada mais tem para oferecer aos portugueses do que o impasse político».

Sobre a situação de alguns partidos Bota disse: Mário Soares «deixou o PS à deriva», o PRD «apresentou-se novo de intenções, mas está velho nos métodos e com intérpretes de segunda mão» e o CDS «enquistou-se à direita». Quanto ao seu próprio partido, tem no Governo Cavaco Silva, que Mendes Bota considera «o melhor Primeiro Ministro depois do 25 de Abril».

Por tudo isto, o dirigente do PSD algarvio pensa que se se efectuassem hoje novas eleições, existiriam «fortes possibilidades de se conseguir uma maioria que governe sem problemas».

Nas alterações ao Regimento

PSD/Madeira quer entender-se com a oposição

O PSD/Madeira pretende encontrar o «consenso possível» com os partidos da oposição regional, para que a aprovação das propostas de alteração ao regimento da Assembleia Regional constitua um processo pacífico.

Nessa perspectiva, afirmaram à «Lusa» fontes sociais-democratas, inserem-se os contactos mantidos por Gil Silva, secretário-regional do partido maioritário e membro da comissão parlamentar do regimento, com delegações das forças políticas da oposição, a quem procedeu à apresentação informal das propostas do PSD e efectuou uma primeira análise ao seu conteúdo.

Tanto a oposição como o próprio grupo parlamentar social-democrata, deverão pronunciar-se esta semana sobre as novas propostas avançadas pelo PSD, estando já definida a submissão do documento, através do recurso ao voto secretao, à apreciação dos deputados do partido maioritário.

Mulheres centristas apoiam Adriano

As mulheres centristas democratas-cristãs (MCDC) reafirmaram o seu apoio ao presidente do CDS, Adriano Moreira, «na firme posição de defesa da democracia cristã», em Portugal. O apoio foi manifestado durante a reunião do Conselho Nacional do MCDC, realizado no dia 31, durante o qual interveio o vice-presidente do partido, Anacoreta Correia.

Na sua intervenção, o orador falou sobre as relações entre Portugal e os países africanos de lingua oficial portuguesa e sobre o «drama de Timor».

Entretanto, o Conselho marcou para os dias 8, 9 e 10 de Maio a realização do Congresso do MCDC, que decorrerá na capital sob o lema «Renovar para crescer».

A 7 e 8 de Março, a mesma organização promoverá em Lisboa com o Partido Popular Europeu um seminário sobre a «harmonização do tempo laboral com o tempo familiar. Para esta iniciativa foi convidada a deputada do Parlamento Europeu Ursula Braun Moser, do CDU alemão-federal, especialista em assuntos laborais.

Acto Único Europeu e futuro da construção europeia

SOCIALISTAS REIVINDICAM DIREITO DE VOTO DOS TRABALHADORES MIGRANTES

O seminário sobre o «Acto Unico Europeu e Futuro da Construção Europeia» do grupo socialista do Parlamento Europeu, organizado pelo Grupo Socialista do Parlamento Europeu, que ontem concluiu em Lisboa, apontou a necessidade de um processo eleitoral comum que assegure o direito de voto dos trabalhadores migrantes nos países onde residem, ponto que ficou incluído nas conclusões daquele seminário. O problema da participação dos trabalhadores migrantes nas eleições autárquicas e europeias foi suscitado pelo deputado europeu Coimbra Martins.

O ex-ministro português da Cultura afirmou que a participação dos cidadãos dos outros países membros da Comunidade nas próximas eleições europeias e autárquicas, a realizar em Portugal e Espanha, na base de acordos de recíprodidade, seria um passo importante no sentido da construção da «Europa dos cidadãos» e que a marcação, para Junho próximo, pelo Governo de Madrid, da data das primeiras eleições dos representantes de Espanha no Parlamento Europeu por sufrágio directo, constitu uma oportunidade para relançar o debate sobre o sistema eleitoral comum.

Entretanto, o secretário geral do PS, Vítor Constâncio, interrogado acerca da data mais conveniente para a realização das eleições para o Parlamento Europeu em Portugal, disse que a iniciativa do Governo de Madrid não deixará de reforçar as pressões comunitárias no sentido de realizar a votação antes do fim de 1987, mas sublinhou que o PS não tenciona, de momento, tomar nenhuma iniciativa no sentido de provocar a marcação das eleições europeias em Portugal.

O lider socialista disse também que a experiência mostrou que a realização simultânea das eleições europeias e legislativas garante uma maior participação nas primeiras, pelo que a eleição dos euro-deputados portugueses por sufrágio directo depende da clarificação da situação política nacional e da estabilidade do actual Governo minoritário.

«Se, como alguns afirmam, vamos para a realização de eleições legislativas antecipadas, penso que existe um consenso no sentido de se relalizar conjuntamente as eleições ao Parlamento Europeu».

PS aponta posições

Um documento da autoria de Jorge Santos, João Cravinho e Maria do Céu Esteves, entre outros, divulgado pelo PS no âmbito deste seminário, define posições que considera que Portugal deve assumir «enérgicamente», no seio da Comunidade Europeia», tendo em vista uma «verdadeira coesão económica e social» dos doze.

Este estudo, segundo Vitor Cosntâncio, vai ser utilizado para estabelecer contactos com outros partidos representados na Assembleia da República, para que Portugal possa vir a assumir «uma posição verdadeiramente nacional no seio da Comunidade e não apenas a posição do partido do Governo».

No ponto de vista dos socialistas, a principal meta contemplada no Acto Unico Europeu, diz respeito à constituição, até 1992, de um mercado interno unificado da Europa, mas esta meta poderá ficar comprometida caso não se atinja a coesão económica e social e a correcção das assimetrias regionais, outro dos objectivos fundamentais consagrados no Acto único.

Durante o seminário, Vitor Constâncio enunciou o que considera serem algumas das «insuficências» do Acto Unico, sublinhando que enquanto a constituição de um mercado interno unificado é uma meta que está estabelecida com uma data, a coesão económica e social e a correcção das assimetrias «não têm um calendário».

Reforma dos Fundos Estruturais

O estudo agora divulgado pelos socialistas pretende apontar os meios de se atingir aquele segundo objectivo. As principais posições que, segundo o grupo de estudos do PS, Portugal deverá assumir «enérgicamente» no seio das Comunidades, dizem respeito à reforma dos Fundos Estruturais.

No caso concreto de Portugal, consideram que a repartição orçamental deverá ser mais flexível, no que respeita a acções de formação para as diferentes categorias (jóvens e adultos), e noutras acções específicas.

Os socialistas defendem ainda que não devem ser aceites restrições no que respeita ao apoio a acções de formação que tenham por destinatários deficientes, e propõem um aumento gradual do Fundo Europeu de Orientação e Garantia no peso das despesas com a política socio-estrutural, com metas a atingir e calendários a cumprir.

O documento salienta também nas suas conclusões a importância que a reforma dos Fundos Estruturais tem para que «o objectivo da coesão económica e social seja, a nível de Portugal, uma realidade programável».

FEDER

Quando ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, o grupo de estudos do PS considera que, além das actuais vertentes, este Fundo deve passar a orientar-se, fundamentalmente, para o apoio ao investimento em infra-estruturas de valorização dos recursos humanos em conjugação com os esforços nacionais para a criação do espaço social europeu.

O estudo preconiza um maior reforço deste Fundo nas zonas mais desfavorecidas da Europa periférica e a passagem progressiva de intervenções com base em projectos para intervenções com base em programas, avançando com a ideia de vários programas específicos. Contam-se, entre eles, os de âmbito tecnológico e que os programas plurianuais da Comunidade passem a ser coordenados com programas nacionais dos Estados menos desenvolvidos sob este ponto de vista e programas especiais para regiões fronteiriças especialmente voltados para as regiões que apresentam sinais mais marcados de subdesenvolvimento.

Advogam ainda os socialistas que o Fundo Social Europeu deve ser dotado de uma maior flexibilidade, tendo em vista uma maior adaptação às estruturas dos países mais débeis.

Reunião anual em Portugal

A reunião anual de trabalho do grupo socialista do Parlamento Europeu realizar-se-á em Portugal, de 4 a 7 de Maio próximo, segundo anunciou ontem o seu presidente, o alemão federal Rudi Arndt. Portugal foi também escolhido para o Congresso da União dos Partidos Socialistas e Sociais Democratas Europeus, previsto para de 8 a 10 de Maio próxmo.

Rudi Arndt disse que a escolha de Portugal para a realização destas iniciativas constitui uma forma de associar mais estreitamente os novos membros da CEE ao debate em curso sobre a reforma das instituições comunitárias e também uma oportunidade para que o grupo socialista, maioritário no Parlamento de Estrasburgo, aprofunde a compreensão dos problemas concretos que decorrem, para Portugal, da entrada em vigor do Acto Unico.

«É fácil ser-se europeu, quando se trata de usufruir das vantagens suplementares que resultam da criação de um grande mercado único, mas é difícil quando se trata de ajudar países menos desenvolvidos a reduzir o fosso que os separa dos níveis de bem estar da Europa do Norte», salientou Rudi Arndt, no encerramento do seminário.

Arndt prometeu a «solidariedade dos socialistas alemães, britânicos e franceses com os países menos favorecidos» para reduzir os desiquilíbrios económicos e sociais existentes dentro das Comunidades, e disse que a crise orçamental, invocada dentro da CEE para limitar as verbas dos Fundos Estrutu rais «não foi provocada pelos países da Europa do Sul, mas pelos países da Europa do Norte, Reino Unido, RFA, França, que são os que mostram hoje o maior retraimento em relação aos imperativos de solidariedade e coesão entre todas as regiões da Comunidade.

Esquerda reúne-se em Coimbra para criticar a esquerda

O «Futuro da esquerda em Portugal» constituiu o tema de um debate que se realizou, sábado, na Faculdade de Economia de Coimbra, por iniciativa da Associação de Reflexão e Intervenção Política (grupo de Pintasilgo).

Aspectos ligados à unidade da esquerda, à reformulação da prática política dos comunistas portugueses e aos contributos da «convenção da esquerda democrática» foram igualmente discutidos naquele encontro coordenado por Boaventura Sousa Santos e Strecht Ribeiro (antigos apoiantes de Maria de Lourdes Pintasilgo) e por Luis Marinho, secretário-coordenador da Federação de Coimbra do PS. Para o sociólogo e docente universitário Sousa Santos, «a unidade da esquerda è necessária à sua própria renovação» e o «Partido Comunista é fundamental nessa unidade, o que só será possível - acrescentou - depois de se reformular, eliminando resquícios estalinistas».

Nessa perspectiva, o orador salientou que «a reformulação da prática dos comunistas passa necessariamente pela reformulação da prática do PS, que será de o fazer à esquerda, retirando votos ao PCP, obrigando-o a modificar-se». Por seu turno, Strecht Monteiro considerou que «o pior inimigo da esquerda, no momento actual, seria qualquer tentativa apressada, em nome do interesse nacional, de voltar ao Governo», enquanto o PS e o PRD «não perderem algumas clientelas que os caracterizam». O dirigente distrital do PS Luis Marinho reafirmou, entretanto, a disponibilidade do seu partido, sob a liderança de Vitor Constâncio, para a continuidade da reflexão em torno do papel da esquerda em Portugal.

CAMBIAL A PRAZO

O QUE SÃO OPERAÇÕES CAMBIAIS À VISTA?

São contratos pelos quais as partes intervenientes se obrigam a trocar uma moeda por outra, ao preço estabelecido para entrega dois dias úteis após a contratação (spot).

E OPERAÇÕES CAMBIAIS A PRAZO?

São contratos em que a troca das divisas se faz numa data-valor que dista mais de dois dias úteis da data de contratação (forward).

NOTA: Nesta fase, as operações cambiais a prazo apenas poderão ser contratadas até 6 meses.

QUE TIPO DE VÍNCULO LIGA AS PARTES INTERVENIENTES?

Estamos perante um contrato e, como tal, este cria uma obrigação jurídica entre Cliente e Banco para compra ou venda de uma quantidade específica de determinada moeda estrangeira a um câmbio fixado no momento do contrato.

QUE CONDIÇÕES ESSENCIAIS DEVE REUNIR O CLIENTE, PARA EFECTIVAR O CONTRATO?

- Existência prévia de uma transacção comercial ou financeira, consubstanciada numa operação de:

  mercadorias • *invisíveis correntes* * • *capitais*

- Possibilidade de fazer corresponder o vencimento das operações cambiais a prazo, com a data da liquidação das transacções subjacentes, tendo em conta a prática comercial neste último domínio.

  NOTA: O Banco com o qual o Cliente contrata a operação cambial, tem de ser o mesmo que liquida a operação comercial ou financeira.

* Constituem excepção as seguintes rubricas referentes a Invisíveis Correntes, de natureza pessoal:

- Turismo
- Salários
- Remessas de emigrantes
- Transferências unilaterais
- Publicações e assinatura de revistas, etc.

QUAL A DOCUMENTAÇÃO QUE O CLIENTE TEM DE APRESENTAR AO BANCO?

- Para importação/exportação de bens e serviços

•• Contrato de importação ou exportação

ou

•• Facturas Pro-Forma ou Definitiva

ou

•• Nota ou Confirmação da encomenda

NOTA: No caso de Clientes importadores, estes têm de apresentar a DMM antes do vencimento do contrato.

- Para operações de capital

•• BAIC / BAECP.

QUAIS OS ELEMENTOS ESSENCIAIS QUE A DOCUMENTAÇÃO TEM DE CONTER?

- Moeda
- Montante
- Data de vencimento

QUAIS AS MOEDAS DE CONTRATAÇÃO?

As moedas estrangeiras que constam das usuais tabelas de câmbios, sendo aquelas transaccionadas com os clientes, apenas contra Escudos portugueses.

NOTA: As moedas contratadas têm de ser as de denominação e liquidação das transacções comerciais ou financeiras subjacentes.

QUAIS AS COMPONENTES DO PREÇO DE UMA OPERAÇÃO CAMBIAL A PRAZO?

- Taxa de câmbio a prazo = taxa de câmbio à vista ± diferencial das taxas de juro das duas moedas negociadas.
- Se a taxa de juro de uma moeda, para o mesmo prazo, for superior à de outra, diz-se que a primeira está a desconto, sendo que no caso inverso estará a prémio.

NOTA: • As margens a prémio deduzem-se aos respectivos câmbios à vista, enquanto que as margens a desconto se adicionam àqueles câmbios.
• Não são emitidos câmbios oficiais pelo que as cotações a prazo são livremente negociadas entre o Cliente e o Banco.

É POSSÍVEL A ANTECIPAÇÃO DE UMA LIQUIDAÇÃO? NESTE CASO, QUAIS AS OPÇÕES PARA O CLIENTE?

É possível. Para tal o importador terá de:

- Negociar eventual novo preço com o Banco, liquidando antecipadamente o contrato; enquanto que o exportador, para além da hipótese anterior poderá ainda optar por:
- Colocar a moeda estrangeira recebida numa conta não mobilizável até à data do vencimento, fixada no contrato, a qual pode ser eventualmente remunerada.

É POSSÍVEL AO CLIENTE RENOVAR UM CONTRATO A PRAZO? EM QUE CONDIÇÕES?

É possível apenas em caso de necessidade imposta pela natureza da operação que lhe está na origem ou por dificuldades de cumprimento de prazos por razões alheias à vontade do Cliente.
Nestes casos pode nos 15 dias subsequentes, propôr o estabelecimento de um novo contrato a prazo, com vencimento correspondente à liquidação prevista para a operação, desde que o prazo total da cobertura, contado desde o início do primeiro contrato, não exceda 12 meses.

NOTA: Apenas é possível uma única renovação.

CASO NÃO CUMPRA O CONTRATO A PRAZO RENOVADO, RESTA MAIS ALGUMA ALTERNATIVA AO CLIENTE?

Sim. Se dentro dos 30 dias subsequentes à data de incumprimento o Cliente fizer o respectivo pagamento ao Banco contratante, a câmbio do dia, poderá requerer ao Banco de Portugal a restituição de eventuais diferenças cambiais positivas que a operação de fixação tenha proporcionado.

QUE SUCEDERÁ QUANDO UM CLIENTE NÃO UTILIZE DEFINITIVAMENTE A TOTALIDADE OU PARTE DA MOEDA ESTRANGEIRA QUE NEGOCIOU A PRAZO?

A operação cambial a prazo será liquidada através da sua negociação no mercado à vista, ao câmbio do dia, resultando obviamente diferenças cambiais positivas ou negativas.

COMO É TRATADA A DIFERENÇA CAMBIAL?

- Eventuais diferenças cambiais negativas são debitadas ao Cliente.
- Eventuais diferenças cambiais positivas, *não podem reverter para qualquer das partes contratantes*, constituindo receita do Fundo de Garantia de Riscos Cambiais.

QUAIS SÃO, PARA O CLIENTE, AS VANTAGENS ESSENCIAIS DESTE NOVO PRODUTO?

- Anula o risco de câmbio das operações comerciais ou financeiras cujas características se enquadrem nas normas ora publicitadas.
- Possibilita desta forma que as margens comerciais e o próprio valor das operações não estejam condicionados à evolução do mercado cambial, o qual apresenta uma crescente instabilidade para a generalidade das moedas cotadas.

Consulte as nossas Agências

BANCO ESPIRITO SANTO
E COMERCIAL DE LISBOA

team

Estava na Prisão-Escola de Leiria e foi vítima de atropelamento

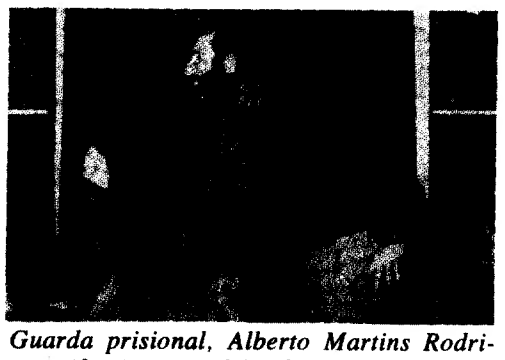
SUSPEITA DE ATENTADO NA MORTE DE GUARDA TRANSFERIDO DA PENITENCIÁRIA APÓS FUGA DAS FP-25

Manuel Geraldo

Alberto Martins Rodrigues, um dos quatro guardas prisionais transferidos por Gaspar Castelo Branco na sequência da fuga da Penitenciária de Lisboa, em 21 de Setembro de 1985, de dez réus do caso FP-25 e de um recluso espanhol, morreu atropelado na noite de 5 de Outubro de 1986 próximo de Soure, havendo suspeitas de que se tratou de um atentado, pelo que, segundo o «DL» apurou, a viúva já nomeou um advogado para desarquivar o processo e exigir «o prosseguimento das investigações até ao limite do possível para apuramento da verdade».

Colocado na Prisão-Escola de Leiria e residente, com a mulher e três filhos, em São Fagundes, Martins Rodrigues saiu do serviço e ao dirigir-se para casa estacionou o carro de forma a ir, como era seu hábito, a um estabelecimento situado no lado oposto da faixa de rodagem, onde bebeu uma garrafa de água. Foi ao regressar que uma viatura vinda de Coimbra surgiu inesperadamente colhendo-o a meio da estrada. A Brigada de Trânsito da GNR tomou conta da ocorrência e o motorista causador do acidente, que é natural de Águeda, acabou por ser libertado após haver prestado declarações, tendo o processo sido pouco depois mandado arquivar com base na tese de acidente involuntário.

Ocorrida longe de Lisboa, a morte da Martins Rodrigues e as interrogações que a mesma necessariamente provocaria face a quem se tratava, passou despercebida aos órgãos da Comunicação Social, e por reflexo à opinião públical, e só na passada quinta-feira dela tivemos conhecimento de forma ocasional, precisamente a partir da posição tomada pela viúva.



Guarda prisional, Alberto Martins Rodrigues (foto) era também declamador e autor de três livros de poesia

Na posse que ficámos ainda assim de elementos pouco precisos sobre o que verdadeiramente se passou em Soure na noite de 5 de Outubro, de 1986, abordámos o Sindicato dos Guardas Prisionais, cujo presidente, Rogério Ribeiro, dos quadros da Penitenciária há anos, se limitou a confirmar a morte do seu companheiro. Posteriormente, contactámos o director-geral dos Serviços Prisionais, dr. Fernando Duarte, que nos remeteu para o director da Prisão-Escola de Leiria, dr. Martins Oliveira, o qual nos facultou a versão oficial do acidente que concluiu ter Martins Rodrigues sucumbido a morte acidental. Face ao exposto resta aguardar se os fundamentos desta versão oficial irão resistir às investigações futuras da Polícia Judiciária.

À distância de seis anos

Integrado como guarda prisional em 1982, Alberto Martins Rodrigues, natural de Pau, no concelho da Covilhã, já tinha à data publicado três livros de poesia («Eu nunca quis estar aqui, nem fazer estes poemas», «O amor não se prende a olhos nem a cabelos» e «Poemas para Dona Xepa»), para além de haver desenvolvido uma intensa actividade como declamador, sobretudo no seio de colectividades populares.

No seu último livro, «Poemas para Dona Xepa» (1981), Martins Rodrigues tem um poema intitulado «Recado aos Poetas», em que, à distância de seis anos, como que visualiza (encena) a sua própria morte, ao escrever: «Não quero que ninguém veja/morrer um poeta/sem ser de pé». E estava de facto de pé o poeta quando um carro lhe ceifou a vida. Torna-se agora necessário, e urgente, averiguar como morreu (se acidental ou criminosamente) o guarda prisional que dava pelo nome de Alberto Martins Rodrigues.

Condenados homicidas de empregada de bar

O Tribunal Criminal de Lisboa, na Boa Hora, condenou respectivamente em 17 anos e 12 anos de cadeia o autor e o seu cúmplice de um crime de homicídio perpetrado em Fevereiro de 1985 no Catujal, concelho de Loures, na pessoa de Maria dos Anjos da Assunção Geraldes Gama, de 23 anos, solteira, empregada num bar da capital. Os dois arguidos (Fernando Mendes Domingos, de 23 anos, pintor de automóveis, que fez o disparo fatal com uma espingarda de canos serrados, e Hermínio Manuel Antunes Lopes, de 21 anos, canalizador) assaltaram a casa da vítima roubando-lhe vários objectos e dinheiro, tendo sido detidos pela GNR na Portela de Sacavém. Fernando e Hermínio foram ainda condenados a pagar 700 contos de indemnização à família de Maria dos Anjos.

Criança de 5 anos vítima de intoxicação

No Hospital D. Estefânia, onde ainda deu entrada com vida, faleceu uma criança de cinco anos, Elisabete Fortuoso, vítima de intoxicação provocada por uma braseira de carvão quando estava na vivenda, onde residia com os pais e uma irmã, no Casal de Cambra, Cacém. Estes, António Fortuoso, de 27 anos, Constância Simão, de 25 anos, e Patrícia, de 18 meses, tiveram de ser assistidos, pai e mãe no Hospital de S. José, e a filha, no Hospital da Estefânia, já estando livres de perigo.

Agredido à facada em Praia do Sado

Um indivíduo ainda não identificado, e que está em estado de coma no Hospital de Setúbal, foi agredido à facada, após discussão, em Praia do Sado, por Vitorino Carvalho, de 28 anos, e Elias Leal, de 55, detidos pela GNR. O agredido, ao que se sabe, habitava sozinho uma barraca num local conhecido por Quartel de S. Francisco, em Viso, Setúbal.

Com o apoio de donativos de leitores do "DL"

Carla Maria será operada em Londres no dia 18

A fim de ser operada a um tumor no tórax, no University College Hospital, partirá o próximo dia 13 para Londres a pequena Carla Maria, de 14 anos, cujos apelos lançados no «DL» conseguiram reunir a quantia de cerca de 600 contos, ainda assim distante da considrada necessária, pelo que todos os donativos que ainda possam chegar ao nosso jornal serão bem-vindos.

Filha de uma doméstica e de um pintor da construção civil,

A pequena Carla Maria

Carla Maria, doente desde os quatro meses de idade, tem a sua sobrevivência dependente da intervenção cirúrgica marcada para o dia 18 deste mês, com uma segunda operação, se tal se tornar imprescindível, para 4 de Março.

Na capital britânica Carla Maria, que se desloca acompanhada da mãe, terá o apoio, já anteriormente demonstrado, do jornalista João Paulo Diniz, da Secção Portuguesa da BBC.

Avaria do sistema eléctrico reteve monomotor "Sagres" em aeroporto paquistanês

O monomotor «Sagres», que já deveria ter chegado a Lisboa, de regresso de um «raid» aéreo a Macau, ainda nem chegou ao seu destino — soube a Lusa junto do Aeroclub de Portugal.

Fernando Martins, director da escola de pilotagem daquele aeroclube, afirmou que o aparelho se encontra avariado em Chitagong, no Paquistão, há alguns dias, e que não se sabe quando seguirá viagem para Macau.

Segundo o mesmo informador, o «Sagres» está com uma avaria no sistema eléctrico, concretamente no regulador de voltagem.

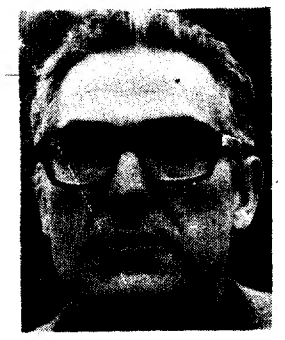
Trata-se de uma peça que, segundo explicou Fernando Martins, «não há em Portugal nem no Paquistão», pelo que os tripulantes terão de aguardar que outro país — «provavelmente os Estados Unidos» — lhes envie o regulador.

O monomotor partiu de Sagres, no Algarve, a 10 de Janeiro, para um percurso de 30 mil quilómetros; em que passaria pelo Sul da Europa, Egipto, Arábia Saudita, Emiratos Arabes Unidos, Paquistão, Índia, China, Hong Kong e Macau.

Os tripulantes — Jorge Cruz, Arnaldo Leal e Álvaro Mendes — propõem-se repetir a proeza conseguida, em 1924, pelos aviadores Sarmento de Beires e Brito Pais e o mecânico Gouveia.

O monomotor «Sagres», de 1965, atinge uma velocidade máxima de 301 quilómetros e tem uma autonomia de voo de 5 horas.

FUNDO DE ARTIGO



Mário Castrim

Estimadas senhoras e senhores, membros da Comissão Internacional dos Direitos do Homem, que, para o caso, são os direitos das crianças.

Nós termos, a respeito das crianças um conceito, com dois pólos: uma profunda simpatia e um profundo pragmatismo.

A simpatia deriva do facto de todos nós, os adultos, termos começado por aí o que, para muitos de nós, constitui uma agravante. Pessoalmente não me lembro de nada. A infância, para mim, constitui algo que participa do sonho, do idealismo, da poesia. Sei de cor, por exemplo, aquele poema de Guerra Junqueiro: ***As almas infantis são puras como a neve/ são pétalas de rosa em urnas virginais,*** *etc, etc. Bom. Nós somos assim em relação às crianças, na linha do que também escreveu Fernando Pessoa. Somos assim, não há que negá-lo.*

Alguém que em Portugal tenha feito um verso, certamente o dedicou à criança.

Mas, assim sendo, também somos pragmáticos. Achamos que as crianças devem ter todos os direitos, incluindo o direito de trabalhar. Elas devem começar cedo a lutar pela vida, pois está provado que uma criança superprotegida, será mais tarde um adulto incapaz de se defender. Isso não desejamos. Desejamos uma nação forte e próspera, na linha de Hong Kong, Singapura, Chicago e Manila. Em relação às crianças, o nosso lema é: Nada de paternalismos!

Por essa razão eliminámos o suprimento de leite nas escolas. Anulámos as carreiras para estudantes nas freguesias do interior. Fechamos os olhos às faltas e aos insucessos escolares. Dificultamos as consultas médicas. Mais importante de tudo: achamos que o trabalho infantil, que já é uma realidade no nosso país (factor educativo a que na Europa somos pioneiros) deve aumentar. A criança que ganha o seu pão trabalhando dez horas por dia, contribui para o progresso da Nação.

Dizem que em Hong Kong só deixam trabalhar as crianças com mais de seis anos. É um exagero. Nós pensamos impor, como limite mínimo, a idade de seis meses. Desculpem, se me alonguei. Aliás, devo acabar aqui, pois tenho de mandar o chofer buscar o meu filho ao colégio.

Dirigentes da Associação reuniram com bombeiros

SORTE DOS VOLUNTÁRIOS E MUNICIPAIS PREOCUPA ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS

Dirigentes da Associação Nacional dos Municipios Portugueses reuniram-se ontem com representantes das 25 corporações de bombeiros municipais, tendo concluído pela necessidade de «integrar no mesmo estatuto as corporações municipais e as de voluntários».

«Considerámos que é necessário fazer a compilação dos regulamentos exiistentes, a articulação com o Serviço Nacional de Bombeiros, para a uniformização entre voluntários e bombeiros municipais, estes últimos na prática a serem também voluntários», declarou esta manhã ao «DL» Jaime Soares, membro do Conselho Directivo da Associação dos Municipios e comandante dos bombeiros de Vila Nova de Poiares.

O estudo, «que esperamos que esteja pronto no prazo de 90 dias para ser apresentado à Associação», visa em primeiro lugar criar legislação que enquadre aqueles corpos de bombeiros, nunca os integrando: «o voluntariado dos bombeiros portugueses é um caso único no Mundo, e o que se pretende é alterar a filosofia do seu funcionamento», prosseguiu Jaime Soares.

Na sequência deste trabalho, «aparecerão as exigências financeiras», que deverão ter expressão nas dotações do Orçamento de Estado, nas verbas incluídas na Lei das Finanças Locais e no Fundo de Equilibrio Financeiro». A este propósito, o presidente da Câmara e comandante dos bombeiros de Vila Nova de Poiares indicou que, «enquanto os sapadores recebem de 2 a 2,5 milhões de contos por ano, na prática. retiradas as verbas para as equipas rápidas e meios de combate aos incêndios florestais, as cerca de 430 corporações de municipais e voluntários apenas usufruem de cerca de 600 mil contos».

Sublinhando que as diferentes corporações de bombeiros, dos sapadores aos voluntários, «não se olham de lado», Jaime Soares indicou que as medidas que vierem a ser tomadas pretendem que os corpos de bombeiros saibam com o que podem vir a contar em termos de verbas.

Inquérito sobre ambiente

A Associação Nacional dos Municpios decidiu promover inquéritos sobre regulamentação municipal e as carências legislativas no domínio do ambiente.

Numa reunião da comissão de Infraestruturas, Urbanismo e Ambiente foi ainda analisada a posição da Associação sobre o Plano Rodoviário Nacional, tendo-se concluído que «tudo o que for feito no domínio da aplicacão prática deste plano deve ser concretizado no diálogo com a ANMP, administração central e os municípios».

Foi igualmente decidido criar um gabinete que deve ainda iniciar a sua actividade no presente trimestre.

"Merkator" descarrega em Sines com rombos em quatro tanques

O navio liberiano «Merkator» continuava esta manhã a largar nafta para o mar no Terminal Petroquímico de Sines, onde ontem de madrugada atracou ido de Setúbal, após observadas todas as condições de segurança para evitar a poluição das águas. Nesse sentido, o comando da Capitania do Porto de Setúbal montou um esquema de prevenção que incluiu uma equipa de mergulhadores e elementos do Instituo Hidrográfico — disse esta manhã ao «DL» o porta-voz da Armada, comandante Correia Jacinto.

O cargueiro de Monróvia atracou ao posto n.º 5 do porto de Sines para descarregar as dezoito mil toneladas de nafta química — um produto com as caracteristicas da gasolina — que não constitui perigo para as espécies marinhas. Parte dela foi largada no mar durante a referida operação.

O «Merkator» sofreu forte rombo na passada sexta-feira, quando navegava ao norte de Sines, seguindo, contudo, pelos seus próprios meios para uma zona protegida, mais abrigada, ao sul da Arrábida.

Apoiado pela fragata «João Belo» e por um rebocador de Sines, o «Merkator» encaminhou-se para o porto de Sines depois de proceder à transfega de toda a nafta dos tanques com rombo para os tanques intactos. Durante a transferência da nafta não foi possível evitar que uma parte dela — apesar do tal esquema de prevenção — se tivesse derramado no mar.

O «Merkator» sofreu na 6.ª-feira rombos em quatro tanques devido a golpe de mar, a doze milhas da costa da Arrábida. Apesar da extensão dos rombos não foi preciso transferir a nafta química para outro barco, no mar, uma vez que os derramamentos foram controlados a tempo e em condições de segurança. De outro modo — adiantou o comandante do porto de Setúbal, Bessa Pacheco — teria sido necessário fazer uma garantia de cem mil contos exigida pela própria Capitania — o que sucede sempre em operações desse tipo.

Peritos do Instituto Hidrográfico da Marinha procedem a estudos no local para verificar o impacte do derrame da nafta química, se bem que não ameace as espécies marinhas nem polua as águas.

Presidente eleito da Mealhada continua de "baixa"

O presidente eleito da Câmara da Mealhada, o social-democrata Adriano Santiago, há oito meses sem exercer o mandato, apresentou um novo atestado médico por trinta dias, informou o Município.

Adriano Santiago tem apresentado sucessivos atestados médicos, válidos por trinta dias, prorrogando desde Junho de 1986 a situação de «suspensão de mandato», cargo em que tem sido substituído por Emídio dos Santos, também do PSD, refere um comunicado da Câmara local.

Fonte do município disse à agência Lusa que numa das últimas reuniões da edilidade «toda a vereação se mostrou muito desagradada com o facto» e admitiu que a situação, embora prevista legalmente, «é geradora de problemas, como seja a impossibilidade de distribuir pelouros».

No comunicado é também referido que a autarquia «está já a cumprir o Plano de Actividades para o ano corrente», em obras que até ao momento orçaram «em cerca de 40 mil contos».

Reparações nas vias rodoviárias municipais, o arranjo do Mercado Municipal da vila de Pampilhosa e a aquisição de uma viatura com nove lugares, foram algumas das obras e actividades já efectuadas.

Combate a incêndios mobiliza 400 mil contos em aviões

Cerca de 400 mil contos vão ser despendidos em meios aéreos de combate a incêndios florestais em 1987 — revelou em Trancoso, Cristiano de Freitas, inspector superior de incêndios.

Cristiano de Freitas falava numa reunião destinada a definir a localização dos meios aéreos para combate a fogos na referida região, considerada distante dos locais onde estão situados os referidos meios.

A referida verba corresponde aproximadamente a um aumento de 20 por cento relativamente ao ano passado, explicitou.

Na reunião ficou decidido localizar em Trancoso, próximo do quartel dos Bombeiros, um heli-campo que se prevê inicie o seu funcionamento ainda este ano.

O inspector de incêndios da Região Centro, Ribeiro de Almeida, disse, por seu turno, que a região de Trancoso é centro de uma zona florestal importante que engloba ainda os concelhos de Meda e Aguiar da Beira.

Defendeu também a construção, nesta zona, de uma pista de aviação, alternativa, para apoio a aviões em caso de incêndio.

O presidente da Câmara Municipal de Meda, João Mourato, preconizou, na ocasião, a sua construção próximo de Coriscada, no seu concelho, em local que é tido como estável e serve de zona de saltos a pára-quedistas.

Transportes de Coimbra 10 por cento mais caros

O preço dos transportes urbanos de Coimbra aumentou ontem em cerca de dez por cento. As novas tarifas foram aprovadas em 18 de Janeiro e substituem as que vigoravam há um ano.

o passe da rede geral aumenta de 1600 para 1800 escudos e o passe de terceira idade de 450 para 495 escudos. O bilhete adquirido ao motorista passa de 75 para 80 escudos.

O preço unitário dos bilhetes pré-comprados aumenta de 20 para 22 escudos (uma zona), de 32 escudos e 50 centavos para 35 escudos e cinquenta centavos (duas zonas) e de 45 para 50 escudos (três zonas).

Foi entretanto criado um novo tipo de passe, o «passe da cidade», válido apenas nos limites da zona um, e cujo custo é de 1700 escudos.

Entretanto, a Câmara Municipal de Coimbra vai transferir em 1987 para as Juntas de Freguesia do concelho a verba de 110 310 contos, correspondente a quase o dobro da distribuída em 1986.

O aumento traduz a alteração de cinco para dez por cento das verbas consignadas do Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEP) àquelas autarquias.

Procura-se, desta forma, assegurar às juntas alguma autonomia financeira para enfrentarem os problemas locais «mas sem que a Câmara se demita de intervir sobretudo no sector das estradas», disse à agência Lusa fonte municipal.

A repartição da verba orçamentada pelas freguesias baseia-se em critérios legalmente consignados, tais como o número de povoações e de eleitores. Nesta base a fatia maior vai caber à Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais (12 184 contos) e a menor à Junta da Freguesia de Arzila (811 contos).

APU de Setúbal critica Câmara Municipal

A deputada do PCP Odete Santos, membro da APU na Assembleia Municipal de Setúbal, criticou os elementos do PS e PSD na Câmara Municipal de Setúbal pela disputa de louros na aplicação da verba de 60 mil contos para acessos ao Casal das Figueiras.

Aquela verba foi concedida no início de Janeiro pelo secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, Elias da Costa, e destina-se à conclusão das obras no Casal das Figueiras.

Na sua intervenção, Odete Santos disse que «primeiro foi o presidente da Câmara, do Partido Socialista, que veio querer chamar para o seu partido os louros da transferência da verba e logo em seguida, não querendo ficar atrás na luta já eleiçoeira, veio o PSD esclarecer que eles, sim, é que tinham o motor e a alavanc da resolução do problema do Casal das Figueiras».

Na mesma sessão, cinco presidentes de Juntas de Freguesia do concelho de Setúbal (São Simão e São Lourenço, Azeitão, São Sebastião, Sado e Gâmbia) acusaram a maioria PS/PSD na Câmara Municipal de «incúria por adiarem melhoramentos nas freguesias».

FALLAS
DE VALÊNCIA
3 PARTIDAS
DE 12 A 21 - 15 A 21
E 17 A 21 DE MARÇO
DESDE 32 900$00
HOTEIS NO CENTRO DA CIDADE
INSCRIÇÕES LIMITADAS
RESERVAS E INFORMAÇÕES
LUSANOVA TURISMO
AV João XXI 9-A M Moniz 6-A
Tel 894311 894480

Vila Real de Santo António aposta no Turismo

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António vai concentrar grande parte do seu orçamento na construção de infra-estruturas, com o objectivo de atrair potenciais investidores no sector do turismo, disse à agência Lusa o presidente do município.

António Murta declarou que «têm entrado na câmara inúmeros projectos de investimentos turísticos, designadamente para a zona da freguesia de Vila Nova de Cacela, e muitos outros podem entrar desde que a autarquia ofereça a capacidade de resposta em termos de construção das devidas infra-estruturas».

Para António Murta, a construção da Ponte do Guadiana e da Marina de Tavira «vão contribuir para um surto de desenvolvimento de todoo o Sotavento Algarvio». Nesse sentido, sublinhou que a câmara «vai alterar o plano director do concelho» adaptando-o «às necessidades e perspectivas de desenvolvimento que se adivinham».

A construção de um campo de golfe, na zona da mata de Monte Gordo, é outro dos projectos sobre o qual a autarquia «tem mantido conversações com o Serviço Nacional de Parques e Reservas». Segundo António Murta, a câmara vai ainda proceder à construção de um novo parque de campismo, na ponta de Santo António, que terá uma capacidade para cerca de dez mil campistas.

EDITAL N.º 5/87

TABELA DE TAXAS, LICENÇAS E OUTRAS RECEITAS MUNICIPAIS ALTERAÇÕES À 10.ª SECÇÃO DO CAPÍTULO IV VENDA DE BENS E SERVIÇOS

Faz-se saber que na reunião da Assembleia Municipal realizada em 8 do corrente, foi aprovado o seguinte:

Art.º 80.º — Fornecimento de Plantas Topográficas ou outras:
4. Fotocópias (por folha A_4) ..... 20$00

Paços do Concelho de Lisboa, em 13 de Janeiro de 1987

Por Delegação,
O Vereador

(Pedro José del Negro Feist)

CLUBE RECREATIVO DO FEIJÓ

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do disposto nos estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir na Sede Social no dia 6 de Fevereiro de 1987, pelas 20.30 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o Executivo de 1987/88.

Não se verificando à chamada o número suficiente de presenças, a Assembleia realizar-se-á uma hora depois, no mesmo local, com igual ordem de trabalhos e com qualquer número de associados.

Feijó, Sede Social, 2 de Fevereiro de 1987

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José Alfredo da Costa Rodrigues

Conselho de Imprensa e a Comunicação Social

APOIO GOVERNAMENTAL NÃO CORRIGE DEFEITOS DO REGIME VIGENTE

O anteprojecto de diploma governamental relativo aos apoios genéricos a conceder pelo Estado à comunicação social «não corrige de forma satisfatória alguns dos principais defeitos do regime vigente» — esta a opinião do Conselho de Imprensa, emitida após reunião no último dia do passado mês de Janeiro.

O Conselho de Imprensa declara que o anteprojecto governamental relativo aos apoios genéricos a conceder pelo Estado à comunicação social «contém alguns factores positivos», entendendo que, no conjunto, «não corrige de forma satisfatória alguns dos principais defeitos do regime vigente».

Para o CI, os factores positivos são, nomeadamente, «os da integração de toda a legislação avulsa, o da constituição de uma Comissão Tripartida, ainda que com reduzidos poderes quanto à gestão dos fundos disponíveis e o da extensão das ajudas estatais à reconversão tecnológica».

«O projecto merece-nos objecções, em primeiro lugar — aponta o Conselho — quanto ao âmbito de aplicação», precisando que «é demasiado vasto, permitindo a atribuição de apoios a um sem — número de publicações, mediante critérios administrativos pouco rigorosos».

De acordo com o CI, deveriam ser encontradas «soluções legislativas que privilegiassem a ajuda a todos os diários, nacionais e regionais».

Além disso, sublinha aquele organismo, «a dispersão das modalidades de apoio e até a eficiência de algumas delas merecem-nos também algumas críticas».

A principal dessas críticas «dirige-se à manutenção do esquema do porte pago actualmente em vigor». Para o Conselho, este porte pago «acabou por se transformar numa espécie de subsídio aos CTT, que o aproveitou para aumentar desmesuradamente as tarifas».

Sobre os financiamentos, o Conselho de Imprensa sustenta que deve existir «um fundo de apoio, alimentado de diversas fontes, gerido de forma independente», fundo este que «além da comparticipação do Orçamento de Estado, deveria contar com a verba das Apostas Mútuas que está reservada para apoio à Imprensa, e doutras fontes de receita a estudar».

Estes financiamentos e o método de gestão do sistema de apoio não são concentrados no anteprojecto governamental «nos pontos nevrálgicos de crise da Imprensa, preferindo uma dispersão que poderá tornar inoficazes as boas intenções do legislador» — conclui o Conselho de Imprensa.

Gambiano foi devolvido às autoridades de Bissau

O passageiro gambiano que esteve retido na sala de trânsito do Aeroporto de Lisboa regressou no sábado a Bissau escoltado por dois agentes da Polícia portuguesa que o entregaram às autoridades guineenses.

Num contacto com um responsável da Polícia de Emigração guineense, a Lusa soube que Isaac Kstodre não foi detido por ter um visto de permanência na Guiné-Bissau por 90 dias, que ainda não caducou.

A fonte responsabilizou a TAP/Air Portugal pelo incidente, pois, segundo disse, sendo Kstodre um cidadão da Gâmbia, país que tal como a Guiné-Bissau faz parte da Comunidade Económica da África Ocidental (CEDEAO), não necessitava de visto de saída.

Uma das cláusulas da CEDEAO estipula que os cidadãos dos países membros podem circular livremente entre eles, com uma permanência não superior a 90 dias.

O delegado da TAP em Bissau, António Apolinário, afirmou, por seu lado, que o cidadão gambiano saiu legalmente da Guiné-Bissau, não cabendo à Transportadora Aérea Portuguesa verificar se os passageiros têm visto de entrada em Portugal, até porque em muitos casos passam por Lisboa apenas em trânsito.

Apolinário disse igualmente que Isaac Kstodre embarcou em Bissau normalmente, não tendo provocado incidentes, ao contrário do que aconteceu no avião e no Aeroporto de Lisboa.

Contactados no Aeroporto de Bissau sobre este caso, os dois agentes da Polícia portuguesa que acompanharam Kstodre escusaram-se a prestar declarações, tendo regressado no mesmo avião a Lisboa.

Comissão de Reforma do Sistema Educativo promove debates

A comissão de reforma do sistema educativo, de que é coordenador António Almeida Costa, vai promover uma série de encontros em várias cidades do País sobre temas de ensino.

O primeiro encontro versará o tema » Medidas que promovam o sucesso educativo», está previsto para Braga, de 5 de Fevereiro a 7 do mesmo mês.

O debate do tema inclui a análise da natureza do sucesso educativo à luz das finalidades da educação, bem como os factores pessoais, sociais e institucionais do sucesso e ainda o papel da língua materna e da linguagem matemática No encontro deverão intervir, entre outros, Eurico Lemos Pires, Conceição Alves Pinto, João Formosinho, Manuela Maldonado, Manuel Viegas de Abreu, Vítor Aguiar e Silva, Guilhermina Barros e António Almeida e Costa.

Estão a ser preparados os seguintes encontros: nos dias 19 e 20 de Fevereiro, no auditório da Reitoria da Universidade do Porto, sobre o tema «A formação profissional no sistema educativo». Segue-se a 5 e 6 de Março um outro sobre a problemática da «Formação de professores», que se realizará no anfiteatro da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Na Universidade de Évora decorrerá a 19 e 20 de Março um quarto encontro sobre «Da escola curricular à escola cultural», que debaterá um novo modelo de escola entendida não como mero estabelecimento de ensino como comunidade educativa.

Em Lisboa, decorrerá de 24 a 26 de Fevereiro o Primeiro Encontro Nacional sobre Planeamento Educativo, com o patrocínio da CRSE e organizado pelo Gabinete de Estudos e Planeamento do MEC.

A Comissão de Reforma do Sistema Educativo tem ainda previstas outras realizações semelhantes sobre temáticas como a gestão dos estabelecimentos de ensino, modelos de organização do ensino superior, políticas de rede escolar e estatísticas da educação, cujas datas serão oportunamente anunciadas.

Insucesso escolar em análise

«O insucesso no ensino obrigatório — o como, o porquê e o futuro?» é o tema de um colóquio-debate que o Sindicato dos Professores da Região Centro promove a 23, 24 e 25 de Março no auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra.

No dia 23 serão tratados os seguintes temas: «Aspectos gerais do insucesso escolar», pelo ex-ministro da Educação Fraústo da Silva; «O insucesso escolar na reforma do sistema educativo — duas perspectivas possíveis: a administrativo/ compartimentadora, a pedagógico/ integradora», por Maria José Raúl; e «A criança e a escola — pedagogia para um sucesso», por Luís Borges.

No dia 24, Carlos Amaral Dias tratará «O insucesso escolar como sintoma da dificuldade do desenvolvimento»; e Odete Valente «A escola pode fazer uma diferença: Lutar pelo sucesso escolar desenvolvendo as capacidades metacognitivas».

Distrito de Leiria

Câmaras querem estradas reparadas

Os presidentes das câmaras do distrito de Leiria deliberaram chamar a atenção da Junta Autónoma das Estradas para completar as obras em curso no distrito e lançar em tempo útil as previstas.

Em reunião na Nazaré, os autarcas apontaram como uma das principais causas dos acidentes nas estradas nacinais, nomeadamente no distrito de Leiria, a falta de sinalização, em especial nas estradas das povoações, cruzamentos e bifurcações.

Numa moção aprovada porunanimidade, acordaram sensibilizar a opinião pública, através da JAE, PSP e DGV, acerca deste grave problema nacional que está a provocar por ano cerca de dois mil mortos, milhares de deficientes e feridos, para que todos colaborem na procura de melhores soluções.

O documento será enviado aos ministros do Plano e das Obras Públicas e da Administração Interna, entre outras entidades.

Os autarcas do distrito de Leiria decidiram, ainda, por unanimidade, solicitar à Assembleia da República e aos diversos grupos parlamentares que promovam urgentemente o agendamento, discussão e votação do estatuto do eleito local.

Taxista assassinado a pontapé esta madrugada em Lisboa

Um motorista de táxi, de 60 anos, Jaime dos Santos, foi assassinado, cerca das seis horas desta madrugada, na Rua das Taipas, junto ao jardim de S. Pedro de Alcântara, em Lisboa, tendo a PSP detido o presumível homicida, um cidadão cabo-verdiano, de 36 anos, de nome Leopoldo, cuja prisão foi ao fim da manhã confirmada pelo juiz de Instrução Criminal.

Segundo o porta-voz da PSP no Governo Civil, comissário principal Veríssimo Martins, Jaime Santos foi agredido a pontapé tendo sido encontrado ainda com vida, caído junto ao veículo, mas morreu a caminho do Hospital de S. José.

A mesma fonte referiu que o presumível homicida apareceu no Largo Trindade Coelho, frente à Santa Casa da Misericórdia, ensaguentado e dizendo frases aparentemente sem sentido, mas um guarda da PSP, presente de serviço na zona, percebeu que ele dizia ter agredido um taxista no Jardim de S. Pedro de Alcântara e acompanhou-o até ao local, onde Jaime Santos jazia inanimado.

Na posse de Leopoldo, disse ainda o comissário Martins, foi encontrado algum dinheiro e facturas do táxi, pelo que se presume que o móbil da agressão tenha sido o furto, devendo o taxista ter resistido. Jaime dos Santos morava nas Escadinhas das Portas do Mar, em Lisboa.

Recorde-se que desde o princípio deste ano, um taxista já foi assassinado e dois foram vítimas de assalto. Em 13 de Janeiro, um motorista de táxi foi gravemente ferido com uma faca e uma chave de fendas, na Baixa da Banheira. Seis dias mais tarde, um taxista foi agredido e assaltado na estrada da Malveira da Serra, entre Cascais e Sintra. Quanto ao mais recente assassínio de um motorista de táxi verificara-se em 3 de Dezembro de 1986, também entre Cascais e Sintra: José Jorge, de 55 anos, foi morto com dois tiros na cabeça.

Maternidade em risco de fechar

Hospital de Lagos terá pavilhão para "urgências"

O Hospital Distrital de Lagos vai dispor de um novo pavilhão — cujo projecto de construção foi já aprovado — destinado ao sector da urgência e à melhoria das condições de internamento.

O pavilhão, orçado em 90 mil contos, terá dois pisos e ficará situado em terreno anexo ao hospital — disse o respectivo administrador, Correia Martins.

Encontra-se, entretanto, a aguardar publicação no «Diário da República» um novo quadro de pessoal do hospital constituído por funcionários — disse ainda a fonte.

De forma a «humanizar» os seus serviços, está prevista a criação de um gabinete do utente que será coordenado por um técnico de serviço social — acrescentou.

O administrador do Hospital Distrital de Lagos disse ainda que esta unidade de saúde vai estabelecer um protocolo com diversas instituições, nomeadamente autarquias, bombeiros, centros de saúde e misericórdias, de modo a «proporcionar em conjunto um serviço eficaz junto das populações.

O Hospital de Lagos presta actualmente uma assistência a mais de trinta mil pessoas por ano, abrangendo os concelhos de Vila do Bispo e Aljezur.

PCP denuncia fecho da maternidade

O Ministéerio da Saúde prepara-se para fechar a maternidade do Hospital Distrital de Lagos». Nesse sentido, alertam as comissões concelhias do PCP de Aljezur, Lagos e Vila do Bispo — todas servidas por esta Maternidade — que o primeiro passo foi já dado com a não inclusão do Serviço de Obstétrícia no quadro do pessoal do Hospital Distrital de Lagos, agora publicados no «Diário da República».

Aliás, lembram aquelas comissões concelhias do Partido Comunista que por ocasião da visita de Leonor Beleza a Lagos, no passado mês de Abril, de 1985, responsáveis afirmaram que o Governo «achava que as maternidade com menos de milhar e meio de partos por ano não dão rendimento e por isso seria encerradas», de acordo com o comunicado do PCP.

Com tal decisão do Governo — para já, a não inclusão do Serviço de Obstetrícia no quadro do pessoal — as parturientes e seus recém-nascidos que eram assistidos em Lagos, vão ficar sem este serviço, vendo-se obrigados a recorrer ao que fica mais próximo: Portimão. Observa o PCP que a maternidade do Hospital desta última cidade «não tem capacidade para dar a resposta necessária e conveniente».

Estudantes querem ser recebidos pelo ministro

Faculdades de Letras preparam greve para dia 4

PARECENDO desmentir o marasmo em que vinha vivendo o movimento estudantil, somam-se os indícios de que uma crise estará a avizinhar-se. Se Economia já manifestou o mal-estar existente nos seus alunos, vem agora a Coordenadora Nacional dos Estudantes de Letras anunciar que na próxima quarta-feira, dia 4, haverá greve nacional às aulas, caso, até lá, o ministro da Educação não marque uma audiência com os seus representantes.

A Coordenadora Nacional de Letras reuniu-se no sábado em Coimbra, nas instalações da Associação Académica, e aí se tomou posição contra as bases da proposta de reestruturação curricular dos cursos de Letras, assinadas pelo próprio ministro João de Deus Pinheiro.

Os estudantes de Letras exigem a democratização das decisões, reivindicando a sua presença nos processos de elaoração de toda a legislação que diga respeito aos cursos de Letras, o que também implica a definição das suas áreas de influência.

No caderno reivindicativo dos estudantes de Letras, que só satisfeito levará à desconvocação da greve, consta ainda a exigência de um levantamento das necessidades reais do País nas diversas áreas de actividade produtiva, de modo a que seja possível diversificar as saídas profissionais do curso de Letras.

Na reunião de Coimbra estiveram representantes das Faculdades Clássicas de Lisboa, Porto e Coimbra, bem como da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, tendo decidido pelo prolongamento da greve até dia 5 se não forem satisfeitas as suas pretensões.

Entretanto, o presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Letras de Lisboa, Júlio Dias Ferreira, admitiu o impacto da greve dos estudantes, pensando, no entanto, em declarações à Rádio Renascença, que ela é «prematura».

Professores do ensino básico: encontro

«A Lei de Bases do sistema educativo não responde eficazmente aos problemas dos professores, nomeadamente aos dos ensinos pré-primário e primário», referiu ontem o presidente da Associação Nacional dos Professores do Ensino Básico, Lemos Damião, no começo de um seminário de reflexão que termina hoje em Braga.

Em debate questões como a descentralização do Ministério da Educação, Lei de Bases do sistema educativo e a escola portuguesa face à integração europeia, que serão introduzidos, respectivamente, por João Formosinho, Lemos Pires e Jorge Arroteia.

Nas preocupações dos presentes o facto de a Lei de Bases não considerar os professores do ensino pré-primário e, segundo Lemos Damião, «criar segregação entre os professores do primário».

De facto, a abertura de Escolas Superiores de Educação implica que se resolvam previamente os actuais problemas dos professores, com formações determinadas pelo que lhes foi exigido nas várias gerações em que os conceitos pedagógicos se foram alterando.

Defendeu o presidente da Associação dos Professores do Ensino Básico que os professores possam desde já adquirir uma formação académica nivelada, a licenciatura, e só depois especializarem-se consoante os escalões etários que optarem. Lemos Daião considerou ainda que os professores do ensino básico têm sido marginalizados e esquecidos, de tal modo que quem domina nos sindicatos são mesmo os professores licenciados.

«Foi por isso — afirmou — que nasceu a Associção Nacional dos Professores do Ensino Básico, já que os sindicatos do Governo estão a fazer o jogo do Poder e os outros fazem oposição por oposição», após o que lhes criticou o corporativismo.

É hoje prestada homenagem aos professores primários do País no âmbito do encontro, na pessoa do presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, que foi ele próprio, e durante 11 anos, professor do ensino primário.

Dia da Universidade Católica Portuguesa

O arcebispo de Braga, D. Eurico Nogueira, referiu ontem, quando falava na Basílica dos Congregados, em Braga, na eucaristia comemorativa do Dia da Universidade Católica Portuguesa, que o objectivo da Universidade Católica é «tão-somente ser útil à sociedade civil e à Igreja», pretendendo oferecer ao País «bons servidores que saibam fazer a síntese entre o serviço público e a fé cristã».

Considerou D. Eurico Nogueira, na ocasião, que a Universidade Católica é «o maior empreendimento da Igreja em Portugal no pós-Concílio». Salientou ainda aquele prelado que a Universidade não é privada ou particular, mas sim pública, na medida em que tem a sua origem numa entidade que «inequivocamente se move no âmbito do Direito Internacional Público: a Igreja Católica», inserindo-se numa panorâmica em que se contam 51 universidades católicas espalhadas por 28 países de todos os continentes, mais 50 faculdades isoladas de diversa índole e 23 institutos superiores e academias.

Associações de pais fazem 10 anos

«Foi longo e fecundo o caminho percorrido», afirmou ontem Maria Barroso na sessão comemorativa dos 10 anos do diploma que instituiu a participação de associações de pais e encarregados de educação no sistema do ensino português. E considerou que hoje em dia «as associações de pais são uma realidade implantada, activa e com uma voz respeitada», realidad para a qual contribuiu quando foi vice-presidente da Comissão Parlamentar d Educação que elaborou a lei.

«Importa prosseguir com determinação a luta por um ensino mais vivo, humano e com sentido da modernidade», disse, acrescentando que «às associações de pais cabe nisto uma responsabilidade insubstituível que vêm assumindo, vencendo desconfianças, tentativas de instrumentalização e preconceitos».

Comemoração da Lei 7/77

Reformas têm de ser de todos nós — afirmou ministro da Educação

«As reformas são — têm de ser — de todos nós», afirmou o ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, ontem, na sessão comemorativa do décimo aniversário da Lei 7/77, promovida pela Confederação Nacional das Associações de Pais.

O ministro anunciou que está em curso uma reforma total do sistema educativo: reforma dos programas e «curricula» do pré-escolar ao universitário, das infra-estruturas físicas, com um programa ambicioso e único, do sistema de formação de professores, da gestão e participação escolar, dos manuais, das novas tecnologias,do ensino artístico, de ocupação de tempos livres, de aumento de oportunidades de acesso à educação superior (e a curto prazo), entre outros temas.

«Reformas que estarão completadas em prazo inferior a dois anos», frisou.

João de Deus Pinheiro adiantou ainda que estas são reformas que alterarão por completo o sistema educativo português e o lançarão para os desafios do terceiro milénio.

«Reformas — prosseguiu — em que a par da criatividade, da inovação e do espírito crítico dos jovens, se pretende alargar o espaço da cultura portuguesa mais genuína e perene. Reformas em que são convidados a participar e a intervir todos os portugueses sem excepção e em particular os organismos e instituições mais directamente vocacionados e de que destaco as associações de pais.»

Cão perdido

Apela o nosso colega de profissão Fernando Brederode Santos a quem recolheu ou encontre um cão peludo preto perdido na manhã de sábado na Quinta dos Mouros, ao Lumiar, que dê conhecimento do seu paradeiro pelos telefones 7594592 ou 660850 de Lisboa.

Trata-se de um reprodutor de grande valor para a expansão da raça portuguesa cão-de-água, considerada em riscos de extinção. Tem pelagem ondulada, não estava tosquiado e acode ao nome «Tsuky».

Para quem não conhece a raça diga-se que é um animal semelhante ao caniche, mas com a cauda intacta e enrolada sobre a garupa. Dão-se alvíssaras.

Ex-assessor da ministra para as "Urgências"

Director do "banco" de S. José apresenta demissão a Leonor Beleza

O director das «urgênci dos Hospitais Civis de Lisboa deverá apresentar, esta semana, a sua demissão à ministra Leonor Beleza. Lino Ferreira, segundo fontes contactadas pelo «DL», adiantou essa sua decisão, na passada sexta-feira, aos chefes de equipa de triagem do «banco» de S. José.

Na mesma reunião foi analisada a degradante situação que se vive naqueles serviços hospitalares: de ruptura irrecuperável se não forem tomadas providências sérias e prontas de imediato.

A decisão de Lino Ferreira, de se demitir de director do Serviço Comum de Urgências dos Hospitais Civis de Lisboa, normalmente designados por «banco» de S. José, não deixa de ter profundo significado técnico e profissional, de acordo com fontes hospitalares ouvidas pelo «DL». O ainda director do «banco» de S. José, que se mostrou solidáom a posição dos chefes de equipa de triagem de se demitirem (também), das suas funções no prazo de trinta dias — que expira a 15 do corrente — caso não lhes sejam asseguradas condições mínimas de funcionamento, disse no referido encontro que a sua decisão é irreversível.

Lino Ferreira foi até há não muito tempo assessor da ministra da Saúde para o sector das «urgências» dos Hospitais Civis de Lisboa. Uma outra fonte do «DL» adiantou que o director do «banco» de S. José também foi, até há pouco tempo, um dos defensores da sua política de saúde, em especial quanto aos serviços hospitalares.

A sua decisão de se demitir das funções que ocupa e o facto de ser um dos médicos que mais sabe acerca do funcionamento de urgências em Portugal e em particular do «banco» por onde passam mais feridos no País, reveste-se de extrema importância e, até, de assinalável carga técnico-profissional.

O pedido de demissão deverá ser formalmente apresentado à ministra da Saúde, através do controverso director-geral dos Hospitais, Jacinto de Magalhães (que há duas semanas veio a público garantir que as «urgências» dos HCL não ameaçavam ainda ruptura), esta semana.

MDP analisa regionalização

Quadros e autarcas do MDP/CDE de Lisboa, Leiria, Setúbal e Santarém reuniram-se ontem em Lisboa, para prcederem à análise comparada dos vários projectos sobre a regionalização. De acordo com uma fonte daquele partido, no encontro foi reconhecida a importância do processo de regionalização para a consolidação e desenvolvimento do regime democrático, e definidas as orientações gerais para a participação dos eleitos do MDP nas Assembleias Municipais, com vista à eleboração dos pareceres a apresentar por estas à Assembleia da República.

No próximo dia 7, em Beja, quadros e autarcas de Beja, Portalegre, Evora e Faro, reunirão para abordarem o mesmo tema, a que se seguirá idêntica iniciativa, no dia 15 em Aveiro, desta vez para os autarcas das zonas Norte e Centro.

CDS não deverá apoiar voto do PSD no Parlamento

ESTRUTURAS DA SAÚDE QUEREM CONTRIBUIR PARA FEITURA DA LEI DE GESTÃO HOSPITALAR

A eleição dos membros dos órgãos de gestão pelos sectores profissionais e a defesa do sistema colegial de gestão como meios de «impedir a sua governamentalização» são duas das exigências das estruturas sindicais da saúde que ontem se reuniram, uma vez mais, em Coimbra.

As referidas estruturas — médicos, enfermeiros, paramédicos, engenheiros hospitalares e demais profissionais da Função Pública do sector — exigem ainda contribuir para a feitura da lei de gestão hospitalar.

Os participantes reivindicam a actualização do Decreto Regulamentar 30/77 e sua articulação com a Lei de Bases do Serviço Nacional de Saúde, atribuindo aos órgãos de gestão dos hospitais «maior responsabilidade e autonomia financeira».

Reivindicam também a entrada em funcionamento dos conselhos gerais previstos no Decreto Regulamentar 30/77, os quais — referem — «nunca se formaram ou funcionaram».

«Estes conselhos gerais serão órgãos primordiais de deliberação das grandes linhas hospitalares e de controlo dos hospitais», sublinham aquelas estruturas.

A eleição dos membros dos órgãos de gestão pelo sectores profissionais e, como acima referimos, a defesa do sistema colegial de gestão, como meios de «impedir a sua governamentalização», são outras das conclusões do encontro.

As nove estruturas do sector da saúde decidiram também que seja facilitado «o mecanismo de elaboração e aprovação dos regulamentos intenos de cada hospital, como forma privilegiada de adaptar a legislação geral à realidade de cada instituição». Apelaram ainda à Assembleia da República para que não ratifique o Decreto-Lei 16/87 e o Decreto Regulamentar 3/87 sobre gestão hospitalar.

Na reunião participaram estruturas sindicais dos médicos, enfermeiros, paramédicos e engenheiros hospitalares que avançaram ainda na criação de grupos de trabalho para aprofundar contactos, de modo a ultrapassar da melhor forma a situação.

Sabe-se por outro lado que o decreto de gestão hospitalar será amanhã «chumbado» pela Assembleia da República, admitindo-se que o próprio grupo parlamentar do CDS não vote com o PSD e não apoie, portanto, a política de Leonor Beleza neste caso concreto. Os centristas deverão abster-se na votação do diploma amanhã, no Parlamento

Diagnóstico ante-natal

Leonor Beleza anunciou sábado no Instituto de Genética Médica do Porto (do qual saiu Jacinto de Magalhães, após um curso intensivo em Paris, para a Direcção-Geral dos Hospitais) a criação do Centro de Diagnóstico ante-Natal que, a par do Centro Diagnóstico Precoce, constituirá um novo e poderoso pólo de desenvolvimento.

A ministra, que falava no decorrer de uma cerimónia para entrega de três prémios distintos do IGM, anunciou depois que está para publicação legislação que voloca o Instituto de Genética Médica na dependência directa do Ministério da Saúde, pela «importância e papel nacional que lhe são reconhecidos».

Depois de se congratular com o oitavo aniversário do Instituto de Genética Médica, Leonor Beleza afirmou que aquela unidade é um estabelecimento da rede assistencial em que foi experimentada um tipo de gestão empresarial que deu «resultados que facilmente se evidenciam a quem visita o Instituto».

«Não tendo sido vítima de erróneos conceitos e de inaceitáveis processos pode realizar uma obra, tornar-se útil, ser respeitado e conhecido além fronteiras» — disse aquele membro do Governo para acrescentar que «pode não ser o melhor dos exemplos, mas constitui, no actual panorama da saúde em Portugal, uma peça referencial importante».

No final da cerimónia, Beleza disse aos jornalistas que os HCL (Hospitais Civis de Lisboa) disporão do maior investimento do PIDAC, que é da ordem de um milhão de contos.

Refutando algumas acusações feitas por alguns médicos com responsabilidades hospitalares, a ministra fez questão de lembrar que muitos destes problemas no campo da saúde não são novos, «só que houve agora coragem para os tentar resolver».

Reconhecendo que a situação nos Serviços de Urgência dos Hospitais de Lisboa é «grave», Leonor Beleza afirmou que, se o Parlamento não aprovar a ratificação da lei sobre gestão hospitalar, o Governo «perderá um importante instrumento de trabalho».

A ministra salientou que a recusa da ratificação não é uma derrota para o Governo, mas, sim, para os utentes dos hospitais e dos cidadãos contribuintes.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/885, arquivo 756, para o estabelecimento na freguesia de Santa Iria de Azoia, concelho de Loures, de uma linha aérea a 10 KV, n.° 1256, com 320 metros, do poste n.° 1 da linha n.° 1255 ao PS n.° 120 anexo ao PT n.° 251-P dos SM da CM de Loures.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 22 de Janeiro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/3294, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Santo António das Areias, concelho de Marvão, de uma linha aérea a 30 KV, com 20 metros, do poste n.° 8 da linha para o PT MRV 26 Vale de Rodam ao PT MRV 2 Santo António das Areias.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviço Regional, dentro do citado prazo

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 22 de Janeiro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/3291, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Coruche, de uma linha aérea a 30 KV, com 152 metros, do poste n.° 5 da linha para o PT n.° 286, Av. da Marginal ao PT n.° 498 Bairro Novo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 22 de Janeiro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

Reconheceu o I Congresso da USL

Liberdade sindical em Leiria ainda é um problema grave

O primeiro congresso da União dos Sindicatos de Leiria (USL) terminou no sábado com a aprovação de um caderno reivindicativo em que a defesa das liberdades sindicais no distrito e, particularmente, do seu exercício nos locais de trabalho, é uma das principais conclusões.

A questão da liberdade sindical é considerada «um problema grave» no distrito, onde, segundo a USL, «grande parte do patronato se opõe por todos os meios à existência de estruturas sindicais nas empresas».

O congresso concluiu, também, pela necessidade de se adoptar uma «política global de desenvolvimento nacional e regional» que contemple o distrito de Leiria com «medidas de emergência para evitar uma degradação mais acentuada do aparelho produtivo».

Na perspectiva da USL, esta política deve incidir especialmente na recuperação dos sectores têxtil, vidreiro (cristalaria) e pescas, implantados em Castanheira de Pêra, Marinha Grande, Peniche e Nazaré, respectivamente.

A exploração do trabalho infantil foi outro dos temas centrais do Congresso, que deliberou encarregar a futura Comissão Executiva de organizar um encontro sobre a questão.

Ganhos salariais de 12% na UCAL

Os trabalhadores da UCAL filiados nos sindicatos da CGTP conseguiram o que pretendiam ao fim do primeiro dia de greve. «A Direcção da empresa contactou-nos para entrar em conversações» logo na madrugada seguinte, tendo-se chegado a um acordo satisfatório.

Segundo a Federação dos Sindicatos da Indústria Química, «o saldo é positivo» e pode resumir-se num aumento generalizado de 12 por cento, independentemente da filiação sindical, com pagamentos retroactivos a 1 de Julho em vez de 1 de Agosto como rezava o acordo assinado com os sindicatos da UGT.

Recorde-se que a razão principal desta greve era a fixação de um aumento salarial apenas para os filiados dos sindicatos da UGT, cujo acordo a administração se recusava a alargar aos 80 por cento dos trabalhadores filiados na CGTP.

Da greve obteve-se ainda um «tratamento mais favorável para as pensões de reforma», alterações nos horários de trabalho em que se conseguiu que qualquer alteração passe pelo entendimento das organizações sindicais, o mesmo sucedendo quanto a transferências de trabalhadores entre os serviços.

Convocadas pela CGTP-IN

MANIFESTAÇÕES EM TODO O PAÍS EXIGIRAM MUDANÇA DO GOVERNO

Milhares de trabalhadores desfilaram no sábado passado, nas principais capitais de distrito, convocados pela CGTP-Intersindical Nacional, em manifestações contra a política social do Governo, tendo ganho maior vulto as concentrações de Lisboa, Coimbra, Braga e Aveiro. A tónica dominante das «manifs» foi dada pelos cartazes exibidos no Rossio, em Lisboa, quando falou o secretário-coordenador da CGTP, Manuel Carvalho da Silva: «Trabalho para a juventude-é preciso que isto mude» e «A luta continua-Cavaco para a rua».

Em Coimbra, o orador principal foi o dirigente nacional da CGTP, Manuel Lopes, que acusou o Governo, no largo da Portagem, de querer aumentar a duração do trabalho para 50 horas semanais e de cercear a contratação colectiva. Manuel Lopes responsabilizou os «partidos democráticos com assento na Assembleia da República»pela necessidade de travarem o diploma governamental. Também em Leiria, o Governo foi acusado de tentar rever a legislação laboral em prejuizo dos trabalhadores.

Em Lisboa, entre o Marquês de Pombal e o Rossio, uma das mais concorridas manifestações contra a política do Executivo de Cavaco Silva

Joaquim Almeida da Silva, do executivo da CGTP, orador oficial, disse que o Governo de Cavaco Silva era responsável pelo aumento do desemprego, pela exploração de mão de obra infantil e pelo não aproveitamento das potencialidades nacionais, apontando como exemplo «o congelamento do projecto do Baixo Vouga».

Em Braga, Armando Teixeira da Silva, ex-coordenador da central sindical e seu dirigente nacional, evocou a revolta de 31 de Janeiro e disse haver, actualmente, no País 500 mil desempregados. Desse meio milhão de desempregados, 43 mil pertencem ao distrito de Braga. Alfredo Cardoso, em nome da comissão organizadora local da menifestação, afirmou serem mais de sete mil os trabalhadores com salários em atraso em Braga e disse que o patronato do distrito deve oito milhões e meio de contos à Segurança Social.

Segundo Armando Teixeira da Silva, o Governo poderia aplicar 200 milhões de contos na criação de novos postos de trabalho, aproveitando a conjuntura externa extremamente favorável. No entanto, e como foi afirmado em huníssono, nas manifestações de sábado passado organizadas pela CGTP-IN, o que tem crescido é o desemprego, os salários em atraso e a intensificação do trabalho infantil ilegal.

Quando a Constituinte começa a trabalhar

Cruzado retomou ciclo de desvalorizações

No momento em que a Assembleia Constituinte, eleita em Outubro passado, inicia os seus trabalhos em Brasília, para elaborar o novo texto constitucional, a desvalorização do cruzado face ao dólar norte-americano atingiu nos últimos 60 dias 15,38 por cento, com a minidesvalorização da semana passada, no valor de 0,57 por cento. A cotação da moeda norte-americana é agora de 16,17 cruzados por dólar na compra e de 16,25 cruzados na venda.

No mercado paralelo, o dólar era vendido a 28 cruzados, 73,2 por cento mais que a cotação oficial.

Entretanto, se não bastasse a crise económica que o Brasil atravessa, também o Banco Central, a principal instituição do mrcado financeiro do país, se encontra em crise.

O seu presidente, Fernao Bracher, poderá deixar o cargo nas próximas semanas. A sua demissão, que é comentada nos jornais, nem foi confirmada nem desmentida pelas autoridades económicas.

Fernao Bracher, por sua vez, tem-se mantido calado, mas os seus assessores confirmam que ele já teria entregue ao ministro da Economia, Dilson Funaro, a carta de demissão.

Ao que parece, o pedido ainda não foi aceite por o Governo não ter conseguido encontrar um substituto para Bracher.

A indefinição quanto à condução do Banco Central já começou a provocar problemas no país, tanto a nível interno como externo, uma vez que, além de controlar e fiscalizar os bancos comerciais, é o Banco Central que estabelece a estratégia de negociação da dívida externa brasileira.

As negociações correspondentes à parte da dívida, no valor de 40 mil milhões de dólares, inicia-se a 12 de Fevereiro e os credores estão preocupados em saber quem será o seu interlocutor, uma vez que esse papel estava a ser desempenhado pelo ministro da Economia e pelo governador do Banco Central.

O director do Banco Central para a dívida externa, António Pádua Seixas, admite que a saída de Bracher possa dificultar as negociações pois se for substituído neste momento o seu sucessor terá de recomeçar todo o trabalho de apresentação e conhecimento dos vários banqueiros e autoridades financeiras que se sentam à mesa para negociar a dívida externa brasileira.

16 já foram entregues

Viana constrói mais nove navios para a URSS

Os estaleiros navais de Viana do Castelo vão construir nove navios para a União Soviética, num montante de 82 milhões de dólares (cerca de 12 milhões de contos), informou a empresa. O contrato foi formalizado entre os estaleiros e a empresa representante do armador soviético Sudoimport.

As relações comerciais entre as duas empresas iniciaram-se em 1976 e, desde essa altura, os estaleiros de Viana do Castelo construíram já 16 navios, no valor global de 20 milhões de contos, para a União Soviética.

Segundo o Conselho de Gerência dos Estaleiros, a construção dos nove navios, que diferem apenas em questões de pormenor relativamente às anteriores encomendas, implicará uma incorporação de 70 por cento de produtos nacionais, assegurando trabalho para os 1760 trabalhadores da empresa nos próximos três anos.

Foi também entregue mais um navio para a URSS, que faz parte de um contrato de cinco unidades encomendadas em 1982 pela Sudoimport, cujo montante atingiu 47 750 mil dólares (cerca de 7200 mil contos).

Constituídos sob a forma de sociedade por quotas em 3 de Junho de 1944 com capital social de 750 contos, os Estaleiros Navais de Viana do Castelo transformaram-se em sociedade anónima em 30 de Maio de 1949. Em 1 de Setembro de 1975, a empresa foi nacionalizada por decreto-lei.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$50	59$50
ALEMANHA FED. (marco)	76$50	77$70
ÁUSTRIA (xelim)	10$75	10$95
BÉLGICA (franco)	3$488	3$738
BRASIL (cruzado)	3$800	6$300
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	104$10	106$60
(notas de 5 a 1000)	104$60	107$50
DINAMARCA (coroa)	20$10	20$50
ESPANHA (peseta)	1$050	1$170
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	139$75	143$25
(notas de 5 a 1000)	140$25	143$75
FINLÂNDIA (marka)	30$50	31$10
FRANÇA (franco)	22$95	23$65
HOLANDA (florim)	67$75	68$85
IRLANDA (libra)	204$40	208$40
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	$865	$920
NORUEGA (coroa)	19$85	20$35
REINO UNIDO (libra)	212$60	217$10
SUÉCIA (coroa)	21$40	21$90
SUÍÇA (franco)	90$55	92$05
VENEZUELA (bolívar)	5$20	6$20

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

O papel de uma conta bancária na Suiça relacionada com o escândalo «Irangate» veio colocar em foco, uma vez mais, as leis bancárias helvéticas, que já haviam estado sob forte pressão devido às reveleções feitas sob o desvio de fundos para aquele país feitos pelos ditadores Duvalier e Marcos e à forma como a Mafia se serviu dos bancos suiços para «limpar» o dinheiro da «Pizza Connection», um operação criminosa envolvendo drogas pesadas. Apesar destes recentes desenvolvimentos, as leis do sigilo, que protegem os bancos da Suiça, resistiram e todos os inquéritos foram arquivados.

O mundo subterrâneo da Banca suíça:

SUCESSÃO DE ESCÂNDALOS NÃO ABALA "GNOMOS DE ZURIQUE"

Ernest Beck

A ligação suíça no caso das armas para o Irão e dos fundos ilegais dos «contras» da Nicarágua, não é surpresa, pois as leis do sigilo bancário fornecem um escudo protector efectivo para tais transacções. Mas apesar das revelações do «Irangate» e dos escândalos sobre dinheiro pertencente aos presidentes depostos Marcos e Duvallier, os banqueiros de Zurique tolheram o passo do governo quando este quis avançar com as leis financeiras colocando os bancos sob supervisão.

Em qualquer caso, estes acontecimentos vieram fazer com que o mundo sombrio e lucratrivo dos bancos suíços fosse focado na Imprensa como nunca o fora antes.

Os documentos descobertos depois de Ferdinand Marcos, das Filipinas e do «Papa Doc» Duvalier, do Haiti, terem sido depostos, revelou que os dois ditadores desviaram milhões — talvez biliões — de dólares para contas bancárias secretas na Suíça, a maior parte dele subtraído ao tesouro nacional.

Antes disto, a descoberta da chamada «Pizza Connection», na qual contrabandistas da droga e sindicatos do crime organizado tinham canalizado dinheiro «sujo» para a Suíça, com o conhecimento dos banqueiros locais, já despertara as atenções para o que se passa nas casas fortes de Genebra e Zurique.

Agora, sob pressão do Departamento de Justiça dos Estados Unidos, as autoridades suíças viram-se obrigadas a congelar contas dum escritório do Credit Suisse, em Genebra, que poderá ter sido o ponto de transferência dos lucros obtidos com a venda de armas ao Irão para os «contra» da Nicarágua.

Embora estes escândalos tenham fornecido manchetes aos jornais suíços e estrangeiros o governo de Berna decidiu, recentemente, desistir dum plano para rever as leis bancárias, a fim de evitar abusos daquele género.

Os poderosos banqueiros, aos quais é agora permitido policiarem-se a si próprios, opuseram-se veementemente ao movimento. Em contrapartida, aceitaram-se que passasse a ser considerado como lei não escrita o «código voluntário assinado entre o Banco Nacional Suíço e a Associação Bancária Suíça, que agrupa mais de 500 instituições financeiras, sob normas de conduta a seguir nas transacções bancárias.

Este código estabelece que os banqueiros devam verificar a fonte de depósitos e tentar indagar a verdadeira identidade dos clientes. Mas prevalecem justificadas dúvidas sobre se isto é feito correctamente: Uma comissão de banqueiros examina as violações possíveis e atribui multas, mas os resultados nunca são tornados públicos.

Uma olhadela sobre a maneira como Marcos e a sua família colocaram o seu dinheiro em contas suíças demonstra como é fácil a um qualquer ditador arrecadar fundos ilícitos com toda a segurança.

A maior parte do dinheiro de Marcos foi pessoalmente tratado por um alto funcionário, Walter Fassler, no Crédit Suisse, em Zurique. Abriu contas, para Marcos e a sua mulher, em 1968, usando pseudónimos. Mais tarde o dinheiro foi transferido para fundações e companhias sob direcção suíça, no Liechtenstein, para evitar que fosse descoberto. Um porta-voz do Crédit Suisse, Jong Neef, referindo-se a este caso, limitou-se a dizer: «Marcos era um cliente como os outros».

Mais tarde Fessler reformou-se do banco e imediatamente aceitou o emprego de cônsul honorário das Filipinas em Zurique, sendo o seu escritório convenientemente localizado numa filial do Credit Suisse.

Este género de ligações suspeitas não são invulgares na Suíça. Embora outros países também se vangloriem de terem sigilo bancário, os suíços vão mais longe e fornecem discrição e protecção para todos os fundos, ao abrigo de uma lei de 1934 que estabelece ser crime punível com multa e prisão a divulgação de segredos bancários.

Fugir aos impostos não é um crime e as leis do sigilo mantêm todas as transacções isentas de qualquer investigação exterior. Adicione-se a isto um Governo e uma economia estáveis, uma moeda apoiada em grandes reservas, e teremos as contas suíças como o bastião mais seguro de todas as traficâncias.

De todo o dinheiro canalizado para a Suíça, os capitais desviados de fundos públicos de países estrangeiros são um dos problemas mais sérios, tendo implicações ao nível internacional.

Os «grupos de pressão» que tentam verificar as actividades bancárias alegam que mais de 50 biliões de dólares de «fundos desviados» estão nascaixas, fortes suíças, a maior parte deles pilhado por pessoas como Somoza, da Nicarágua, o xá, do Irão, e Hailé Selassiè, da Etiópia. Diz-se que o presidente Mobuto, do Zaire, acumulou 8 biliões de dólares, além de uma casa no lago Genebra.

Os banqueiros suíços refutam acusações de cumplicidade criminosa ao aceitarem capital «desviado», embora não neguem a existência destas operações. «Não mais do que 5 milhões dos nossos depósitos em moeda estrangeira pode ser considerado **quente**», diz Hans Mast, alto funcionário do Crédit Suisse».

Os seus colegas argumentam que não têm poder para controlar dinheiro vindo do estrangeiro, e que a função dos governos desses países é fazerem de polícias, não dos banqueiros, acrescentando que o «acordo voluntário» funciona, apesar das suas insuficiências. Diz Nikolaus Senn, gerente do Union Bank, da Suíça: «É nosso objectivo que o centro financeiro suíço seja livre de todos os elementos sombrios, livre de dinheiro sujo e livre de fundos depositados por ditadores.»

Grupos de esquerda, a Igreja e o Partido Trabalhista dizem, contudo, que isto é impossível sem uma maior supervisão do governo e exigem que o «código voluntário» passe a vigorar como lei nacional.

O ministro das Finanças suíço, socialista, concordou e chegou a falas de medidas «mais fortes». «A resposta foi uma campanha publicitária de milhões de dólares montada pelos bancos com base no 'slogan: Bancos uma parte importante da nossa economia'.»

O público conservador suíço aderiu à causa dos bancos e opôs-se à imposição do controlo federal.

Há 2 anos atrás uma lei de reforma bancária, proposta pelo Partido Social-Democrático, na oposição, foi derrotada por maioria num referendo nacional. Um porta-voz do partido disse então: «As pessoas estão mais preocupadas com o índice de mortalidade.»

Apesar de tal resistência do público, e dos bancos, o governo não tem sido indiferente à onda de criticismo. Um acordo de cooperação entrou em funcionamento, há dois anos, e está agora a ser usado para levantar o sigilo bancário no caso «Irangate».

O Parlamento aprovou também, recentemente, uma emenda, tornando as transferências internas ilegais, depois de bancários suíços terem sido implicados em escândalos de manipulação na Bolsa de Nova Iorque.

No caso Marcos, o governo decidiu congelar as suas contas antes mesmo de as Filipinas o terem pedido — algo que recusou fazer quando o Irão quis impedir o xá de retirar o seu dinheiro.

De qualquer maneira, os «gnomos de Zurique» podem ter a certeza de que a essência das leis de sigilo continuará intacta e de que não será a descoberta de que 30 milhões de dólares passaram através da Suíça para um grupo rebelde distante, nas fronteiras da Nicarágua, que irá pôr em perigo os grandes bancos. Como faz notar um banqueiro, depois de todos estes escândalos.

«Centenas de milhares destas transacções continuam a realizar-se todos os dias.»

Gnomos: ser sobrenatural que guarda tesouros debaixo da terra; agóra um coloquialismo para financeiros internacionais, principalmente suíços.

Alboreto apadrinha António Simões na "Fórmula Ford"

O piloto italiano Michel Alboreto deslocou-se, no passado sábado, à cidade do Porto a convite de uma empresa cmercial, tendo visitado a Autopor 2 e na Exponor «apadrinhou» o português António Simões (foto) quando da assinatura do contrato com a firma patrocinadora para a segunda época da Fórmula Ford que vai disputar em Inglaterra. Michel Alboreto deslocou-se depois à Póvoa de Varzim onde assistiu ao termo da realização do Rali Sopete (primeira prova do Campeonato Nacional de Ralis).

Benfica e Porto em Luanda: quadrangular de futebol com brasileiros e angolanos

● *Neves de Sousa é o enviado especial do "DL"*

As formações futebolísticas do Benfica e do FC Porto vão viajar até Angola para, em Luanda, no belo Estádio Cidadela (lotação para 80 mil espectadores, já completamente esgotada) participarem num torneio quadrangular, que terá também a presença do «team» brasileiro do Vasco da Gama e do Petro/Atlético, campeão angolano. A dupla jornada (que terá lugar a 7 e 8 do corrente) integra-se em grande festa da Sonangol, comemorativa dos seus dez anos de existência. As delegações portuguesas partem para Angola na próxima 4.ª feira, regressando a Portugal ao princípio da noite de 2.ª feira, dia nove.

Entre os jornalistas que, a título pessoal, foram convidados pela Sonangol a assistirem ao torneio, visitarem as instalações daquela firma petrolífera e constatarem vários actos de cultura que têm lugar na capital angolana, encontra-se Neves de Sousa, nosso colega de Redacção que dará nas colunas do «DL» ampla reportagem desta realização da mais classificada empresa do jovem país africano de língua portuguesa.

DL desporto

Nacional de futebol

TRIO DE ASES RETARDA CORINGA

● *Sporting a 9 pontos do Benfica!*

Neves de Sousa

Por mais rodopios que se derem em torno dos «placards» dos seis duelos, ontem em cartaz do nacional futebolístico, nem a mais leve surpresa aflora para se ficar boquiaberto: tudo natural tudo sereno e calmo na altura em que dois terços do campeonato entram na história passada.

Aqui, será forçoso andar um nadinha para trás e recordar o nulo de Alvalade que também (pese toda a credencial do passado sportinguista) estava mais ou menos no horizonte, sabido (e comprovado) que a oscilação do «plantel» verde-branco ainda não encontrou porto seguro para a sua nau, a divisão de pontos com a Académica foi um inteiro acto de justiça. Talvez (até) mais se justificasse prémio à leve supremacia negra ao cair do ponteiro: mas a divisão pontual aceita-se como lógica, espelho de intranquilidade anímica dos «leões» e do querer e vontade dos pardalinhos do Choupal.

Sábado, outra fatia da etapa: no Bessa, mais anuviado o horizonte elvense, menos nebuloso e esfíngico o próximo futuro boavisteiro. Nas trocas de técnicos que se sucederam como medidas de emergência, para alentejanos como em casa axadrezada, Torres galopando e António Medeiros ainda tolhido no degrau zero.

E veio, então, o domingo primeiro de um Fevereiro chuvoso. Maiorais cobrando juros em toda a linha. Sem qualquer toque de pasmo, a perfeita paridade na Póvoa de Varzim: não é impunemente que as turmas chefiadas por Henrique Calixto e Raul Águas se afirmam vertiginosamente no mapa pontual, sem sombra de sofisma ou irrealidade, com os olhos ousadamente virados para a grande Europa.

Por um pequeno lapso de calendário houve amargo de boca lá por Braga: depois do susto inicial, o Arsenal minhoto entregou ao brasileiro Jorge Gomes a honra de bigolear e, no termo da função, era a retirada salgueirista a quartéis, espadas embainhadas à espera de melhor oportunidade. Que, desta vez, o «1.º de Maio» não abriu mão da pequena riqueza que já significa um par de pontos, pão para a boca e sinal melhor de sobrevivência para quem em Setembro, arrancara como legítimo par do reino.

No Restelo, saiu-se da casca um Belenenses de tom atacante, de flecha permanentemente virada contra o peito bastante frágil de um Portimonense sem garra, sem força, a minimamente reflectir sobre o relvado a valia de alguns dos seus mais caros profissionais. Apenas e só uma desastrada tarde algarvia? Fugaz e relampejante fuga azul ao conformismo que parecia estar escrevendo lei? Equação com duas incógnitas a desvendar lá mais para diante.

O Funchal teve de baixar os braços face à superior valia técnica de quem chegara pelos ares. Uma vez mais, Marinho Peres e inocular nas suas hostes o tónico que baste (e seja suficiente) para ir ultrapassando todas as barreiras, Guimarães (concordará o Marítimo) pertence a outro clã: terça armas pelo título. Na Madeira, dispersas as forças, o fundamental é não permitir que o tombadilho do barco seja varrido pelo furacão.

Está sempre eivado de perigos o caminho de um ganhador. Porém, mais parece ter sofrido o Porto no fraternal abraço ao Rio Ave que o bloco da águia na viagem a Faro. Enquanto nas Antas um certo tom de inquietação dominou os golpes iniciais, no topo sul o emblema rubro nunca chegou a ter apertos de coração. E tudo terminou como era de prever, pese embora o esforço com que os vila-condenses actuaram no palco dos «dragões», mais o brio e a generosidade dos guerrilheiros farenses.

Intactos, pujantes, ainda com muita pólvora para os seus canhões, o trio de ouro avança com asas nos pés. Lá para baixo, no rés-do-chão da montanha, avivam-se as dores e soltam-se lamentos. É a inexorável lei da vida, muitas vezes ditada pela diferença entre o rico e o pobre.

Mapuata: dois golos e exibição de regalo

Manuel José e Valdemar Custódio: o regresso ao trabalho após 15 dias de pausa

Rallye Sopete

Tudo facilitou a vitória de Manuel Mello Breyner

Manuel Mello Breyner acompanhado por Alfredo Lavrador, em Renault 11 Turbo, venceu o Rali Internacional Sopete/Póvoa de Varzim, prova inaugural do Campeonato Nacional de Ralis, organizado pelo Targa Clube.

o Rali Sopete não teve porém o brilho que era aguardado pelos muitos adeptos deste desporto que acorreram ás classificativas minhotas, já que algumas ausências como a de Carlos Bica e de Ramiro Fernandes, que aguardam o novo Lancia Delta, e ainda a não comparência do Ford Sierra Cosworth para a dupla Joaquim Santos/Miguel de Oliveira foram factores negativos, acrescidos pela desistência, no troço inicial, tal como o ano passado, de Joaquim Santos que alinhou no RS Turbo que pertenceu a Ferreira da Silva.

Com Joaquim Santos fora de prova, não foi difícil à Renault alcançar a primeira vitória neste início de época, já que apenas teve que se preocupar com a Peugeot, nomeadamente com o 205 GTI de Pedro Sena.

Mas, pelo sim, pelo não, Inverno Amaral resolveu andar depressa e distanciar-se o mais cedo possível dos seus opositores.

Os Toyota Corolla de Ortigão e de António Coutinho, e o Peugeot 205 GTI de Pedro Sena, durante a primeira ronda, limitavam-se a aguardar uma oportunidade para destronar os dois Renault 11 Turbo que ocupavam as duas primeiras posições.

A tarefa ainda ficou no entanto mais facilitada para os pilotos da Renault e, como tal, a emotividade do rali desapareceu após a desistência de Pedro Sena, motivada por despiste.

A partir desse momento, a Renault manteve o ritmo ou por vezes até o baixava porque António Coutinho, o terceiro classificado no final da primeira secção, estava a cerca de 5 minutos de Inverno Amaral e a 4 segundos de Mello Breyner.

No recomeço do rali, Inverno Amaral também foi obrigado a abandonar quando tinha já como certa a vitória. A desistência foi motivada pela junta da cabeça queimada devido à correia de ventoinha se ter partido provocando um sobre aquecimento no motor.

Assim, ficava apenas Manuel Mello Breyner para defender as cores da Renault e, de certa forma cumpriu e conseguiu, apesar do seu navegador, Alfredo Lavrador, se ter distraído no controlo de Ponte de Lima, penalizando um minuto, o que o deixou com uma magra vantagem de 4 segundos sobre António Coutinho.

Nas classificativas seguintes, Mello Breyner não quis perder a sua primeira oportunidade de subir ao pódio como vencedor, ao longo da sua carreira nesta especialidade no grupo de turismo e, por isso, deu tudo por tudo, chegando a ganhar ao piloto da Toyota cerca de um segundo por quilómetro no troço de Vilar de Mouros.

«O avanço que Manuel Mello Breyner obteve neste troço foi devido à má escolha de pneus por mim efectuada antes de partir para esta prova de classificação. Usei os Michelin TB 15, pois pensava que o piso em Vilar de Mouros estava molhado, e tal não aconteceu», confidenciou-nos António Coutinho, que se quedou pelo segundo lugar na prova do Targa Clube.

Para Manuel Mello Breyner «o rali decorreu conforme tinha planeado, soube aproveitar as anomalias que atingiram os meus mais directos opositores e, após Ponte de Lima, nunca cheguei a sentir a vitória ameaçada» — referiu o vencedor à chegada à Póvoa de Varzim.

O produção foi ganho por António Cardeano ao volante de um Toyota Corolla, beneficiando da desistência de José Carlos Macedo, que liderou o grupo até altura em que desistiu por despiste, e ainda de um furo que afectou uma roda traseira de Rui Lages, que perdeu 6 minutos para o vencedor depois de rolar em cima da jante ao longo de oito quilómetros.

Também por isso, o agrupamento produção não ajudou muito à emoção e expectativa que era aguardada inicialmente para este Sopete, uma vez que os grandes favoritos muito cedo deixaram de o ser.

Resta agora aguardar pelas Camélias para ver até que ponto a Renault consegue sobreviver à pressão das novas máquinas que em breve estarão entre nós.

Classificação

1.º Manuel Mello Breyner (Renault 11 Turbo) com 1h 40m e 12s; 2.º António Coutinho (Toyota Corolla GT) a 1m 48s; 3.º José Rodrigues (Toyota Corolla) a 2m e 11s; 4.º António Cardeano (Toyota Corollà) a 5m e 25s; 5.º Jorge Ortigão (Toyota Corolla GT) a 6m e 19s; 6.º Rui Lages (Toyota Corolla) a 6m e 22s; 7.º Jorge Pontes (Peugeot 205 GTI) a 6m e 42s; 8.º Perez Carrera (Talbot Samba) a 8m e 8s; 9.º Manuel Pereira (Opel Manta GTE) a 8m e 10s; 10.º António Segurado (Peugeot 205 GTI) a 8m 43s.

Tiago Alexandre

Moção de censura provoca "furo" no ciclismo do Sul

Foi escaldante a assembleia geral da Associação de Ciclismo do Sul realizada no passado fim-de-semana e que culminou com a aprovação de uma «moção de censura» à direcção presidida por Silvino J. Silva, da qual resultou a demissão do elenco directivo que dará lugar a uma comissão administrativa até que se consiga encontrar novo executivo. A comissão eleita deverá ser formada por António Chambel (que já presidiu à ACS), Rui Fonseca, Rui Simão, Fernando Matos e Maximino Costa.

O tenente-coronel Ferreira Canais (dirigente sportinguista) com Negrete e outros parceiros à partida para o cruzamento do Atlântico

Sporting vence mexicanos em Los Angeles

O inglês Ralph Meade deu a vitória ao Sporting sobre o Chivas Rayadas, de Guadalajara, México (2-1) ao apontar os golos da turma «leonina» em encontro particular disputado no Memorial Coliseum, de Los Angeles. Ao intervalo o resultado registava um empate a um golo.

Os golos de Meade foram obtidos aos 31 e 49 minutos, enquanto que o tento dos mexicanos foi apontado por Concepcion Rodriguez, aos 35 minutos.

O encontro está integrado numa digressão que os «leões» estão a efectuar aos Estados Unidos e ao México. A vitória do Sporting (perante cerca de 19 mil pessoas) pôs termo à invencibilidade do Chivas, que há 15 jogos não perdia em Los Angeles, mas a turma mexicana não contou com a presença de sete dos seus habituais titulares.

O «internacional» mexicano Negrete, que actua no Sporting, foi a grande atracção da partida para uma boa parte dos adeptos mexicanos que estiveram presentes no Memorial Coliseum, de Los Angeles, Negrete foi uma das principais figuras da selecção mexicana durante o Campeonato do Mundo disputado no país azteca, no Verão passado.

O mais recente triunfo do Chivas na cidade norte-americana foi obtido frente à forte equipa argentina do River Plate, em princípios deste ano.

A turma sportinguista alinhou inicialmente do modo seguinte: Vital; João Luís, Duílio, Morato e Virgílio; Marlon, Zinho, Negrete e Lima; Meade e Houtman. Depois, também jogaram: Mário (substituindo Morato) e Silvinho (saindo Mário). O cartão amarelo foi apresentado a Meade.

Meade: dois tentos e cartão «ictericia»

Taça: Sorteio

Esta tarde, às 18 e 30 horas, no Centro de Medicina Desportiva (no Estádio Universitário), realiza-se o sorteio da 5.ª eliminatória (oitavos-de-final) da Taça de Portugal. Simultaneamente terá lugar o sorteio da segunda fase do Campeonato Nacional de Juniores.

Dos Camarões até Chaves

O nome: Oman Biyick, nasceu em 1966 nos Camarões, e joga a ponta-de-lança. Foi 21 vezes «internacional» e vem endereçado ao Desportivo de Chaves.

Boavista: Outro brasileiro

Nunes (brasileiro, de 32 anos) chegou ao Porto para ingressar no Boavista.

O novo reforço boavisteiro veio do Atlético Mineiro, depois de ter alinhado, entre outros, no Flamengo, Botafogo, Monterrey (México) e Houston (Estados Unidos).

Nunes disse, no termo do encontro que opôs o Boavista ao Elvas (e que a equipa nortenha venceu por 1-0), estar certo de não ter dificuldades em conseguir um lugar no ataque axadrezado. Manifestando-se satisfeito com a transferência, **«boa para ambas as partes»** (segundo disse), acrescentou que **«o meu negócio é golos»** e espera que os companheiros joguem para ele os marcar.

Distrital Lisboeta

Resultados da 15.ª jornada e respectivas classificações:

SÉRIE «A»: Fanhões - Loures, 0-0; Ericeirense - Pêro Pinheiro, 1-0; Lourinhanense - Malveira, 1-0; Alverca - Monte Agraço, 0-0; Livramento - MTBA, 1-0; Povoense - Carregado, 1-1; e Ponte Frielas - Alhandra, 0-2. **Classificação: 1.º, Ericeirense,** 21 pontos; 2.º, Fanhões, 20; 3.ºs, Malveira e Monte Agraço, 19; 5.º, Alverca (menos um jogo), 18; 6.ºs, Pêro Pinheiro e Loures, 17; 8.º, Povoense, 16; 9.º, Alhandra (menos um jogo), 12; 10.º, Lourinhanense (menos um jogo), 11; 11.ºs, MTBA e Carregado, 10; 13.ºs, Ponte Frielas e Livramento (menos um jogo), 8.

SÉRIE «B»: Algés - Casa Pia, 1-1; Império do Cruzeiro - Futebol Benfica, 0-6; Operário / «CM» - 1.º Dezembro, 2-1; Musgueira - Charneca, 1-1; Unidos - Cascais, 5-0; Palmense - Camarate, 2-0; e Queluz - Massamá, 2-1. **Classificação: 1.º, Futebol Benfica,** 25 pontos; 2.º, Palmense (menos dois jogos), 21; 3.ºs, Casa Pia e Queluz (menos um jogo), 19; 5.ºs, Unidos e Operário / «CM», 18; 7.º, Algés, 16; 8.ºs, Camarate e Charneca, 14; 10.º, 1.º, Dezembro, 12; 11.º, Musgueira, 11; 12.º, Massamá (menos um jogo), 9; 13.º, Império do Cruzeiro, 7; e 14.º, Cascais, 2.

Lá por fora

Barcelona "escapa-se" ao Real

O Barcelona consolidou a sua posição de líder do campeonato de Espanha de Futebol da I Divisão, ao vencer (em casa), o Real Madrid, por 3-2, em jogo da 25.ª jornada.

Dos resultados dos outros encontros, destaque para a vitória do lanterna vermelha, o Osasuna, no seu recinto, frente ao Espanhol, que apesar da derrota mantém o 3.º lugar da classificação.

Resultados da jornada: Barcelona — Real Madrid, 3-2; Saragoça-Gigon, 1-1; Atlético de Madrid-Sabadell, 1-1; Cadiz - Sevilha, 2-0; Maiorca - Atlético de Bilbau, 1-1; Santander - Valladolid, 0-0; Osasuna - Atlético de Madrid, 1-0; Real Sociedade - Múrcia, 1-1, Bétis - Las Palmas, 3-1.

O «Barça» lidera a classificação com 38 pontos, seguindo-se o Real Madrid (35), Espanhol (31), Atlético de Bilbau, Atlético de Madrid e Bétis (27), Maiorca (25), Sevilha, Valladolid e Gijon (24), Real Sociedad e Múrcia (23), Santander (22), Las Palmas, Saragoça e Cadiz (21), Sabadell (18) e Osasuna (17).

Itália: Nápoles não cede

O Nápoles venceu por 3-0 no campo do Udinese e manteve a liderança do campeonato italiano de futebol da primeira divisão, disputada a 17.ª jornada.

O Inter (2.º classificado) foi vencer por 1-0 ao Estádio do Bréscia.

Farense, 0-Benfica

CAMPEO

Um dia destes, o inigualável M
Televisão e, sorrid
— Não, não insistam para e
Guimarães quer ser campeão
devagar: o santo é de barr
Um tempinho antes, o técnico b
jocoso e meio a puxa
— Vocês aqui, em Portugal, tê
telefone e ligam para o p... eiro
Brasil. E a conversa
— Olha aí: tem jogador alto, de
pouco e faça
Com expressão apreensiva, o home
Guimarães, deu-me uma palma
— Sabe, né? Depois, acabam à p

Ao cair da tarde de cada ronda futebolística, meio mundo interroga-se: será que o Benfica pratica bom futebol, joga de molde a agradar a gregos e troianos, rendendo qualquer plateia que não fica saudosa de bons velhos tempos ainda recentes, para aplaudir (incondicionalmente), uma turma que sempre navegou afoitamente na vanguarda do arranque para os melhores títulos?

Esta noite, sob uma chuva doida, vinha de Faro a pensar nisto. E meio aborrecido: não consegui cumprimentar o bom amigo Fernando Barata, nem o seu óptimo colaborador que é o dr.
de
Imp
ávid
-Ber
Mas
dent
e ri
pelo
deu
acor
quis
da
rom
nada
rens
sido
erro
mai
dev

Atletismo: Taça dos C

Sporting e

As três grandes surpresas da Ta
Europeus de Corta-Mato, realiza
(Itália) foram: o triunfo categóri
Sameiro», que, contando com Al
Conceição Ferreira em grande f
pela primeira vez a competição;
não conseguiu do que a 2.ª posi
a dever à grande fibra dos géme
fracasso de Fernndo Mamede qu
uma desistência.

Relevo portanto para o Sporti
passa a ostentar no seu painel d
Campeões e para Domingos e D
sua merecidíssima subida ao pód
bronze ao peito.

O Pro Patria, de Itália, interrompeu uma série de seis vitórias consecutivas do Sporting conseguindo o seu primeiro triunfo na Taça dos Campeões Europeus.

O clube italiano estabeleceu novo recorde da prova com 16 pontos, melhorando os 17 pontos registados pelo Sporting em 1985, e teve também o vencedor individual: Francesco Panetta.

O Sporting, que procurava o seu sétimo título consecutivo e o nono em 11 anos, teve nos irmãos Castro os melhores valores com um segundo e terceiro lugares, mas isso não foi suficiente para retirar ao Pro Patria o título europeu.

Colocando quatro atletas nos seis primeiros lugares, o Pro Patria não deu quaisquer hipóteses ao Sporting que se viu privado de um Fernando Mamede ao seu

nfica, 2

EONATOS DE SINAL OPOSTO

Neves de Sousa

alável Marinho Peres apareceu na e, sorridente, contou:
n para eu dizer se o Vitória de campeão. A gente tem de andar de barro e, se cair, parte-se.
técnico brasileiro dissera-me, meio io a puxar para o sério:
tugal, têm uma mania: pegam no ...leiro patrício que conhecem no conversa é nesta base:
alto, de olho azul, 22 anos que coma o e faça golo?
, o homem que comanda o Vitória de a palmada nas costas e terminou:
bam à porta da nossa embaixada...

dr. Carlos Ganho: a gente tinha de estar cedinho na cabina da Imprensa, porque só jornalistas ávidos de espreitarem o Farense -Benfica eram mais que muitos. Mas, presenciei como o presidente da colectividade do bonito e risonho S. Luís é admirado pelos seus consócios: quando deu meia volta ao rectângulo, acompanhado pelo colega benfiquista (o séquito do comandante da «águia» parecia uma legião romana) notei como foi ovacionada a sua obra em prol do Farense. Realmente, o esforço tem sido notável, pesem embora erros de percurso: e nunca será de mais aflorar aquele que (salvo o devido respeito e com permissão de foice em seara alheia), atinge maior saliência e é, exactamente, o enxame de jogadores não portugueses que (em levas consecutivas, em ponte aérea quase ininterrupta) vêm desaguar nos braços generosos da boa gente algarvia.

●

Se também me é facilitada a associação de ideias, cá temos: um Benfica sem exageros para a galeria, sem se preocupar em dominar o zimbório da Estrela e apenas a gastar, o mais economicamente, as forças de que dispõe, a comandar com certa tranquilidade o campeonato que vale quanto enreda. Isso mesmo: milhões. E, simultaneamente, avistando o belo Fortes a deixar outro estrangeiro no banco (Peter) e mirando a vasta quota de brasileiros que Cláudio Garcia trouxe para estas bandas (Celso, Nilson, Orlando Pires, Lucas, Luisão, Rufino, Capucho, não sei se mais algum) que vieram juntar-se a Ciro e Jorge Andrade, mesmo descontando aqueles incríveis César e Pintinho (este com 400 anos de futebol tarimbeiro, jogado em Ceca e Meca) já despachados para outras paragens menos escrupulosas, ainda se avistam, no Farense-86, uma diabólica confusão de narizes, com todo o bloco dando a sugestão de andar perfeitamente ao Deus dará sobre o palco, salve-se que puder e a mais não é obrigado.

Vem então o corolário da dupla chamada de atenção de Marinho Peres: verdade (ou não) que com o tal futebol pouco rendilhado mas suficientemente produtivo (até ao momento) o Benfica, sem deslumbramentos nem palavras ocas atiradas para o ar, pode chegar à rendição do dragão no trono? E, em contra-partida, quantos colegas dos estrangeiros do Farense, quantos rapazes envolvidos na doce aventura de sol e água fresca, contos de réis como hipótese e aplausos em miragem vão complementar a triste viagem de regresso de tantos Djalmas e Gastões, Jaburus e companhia que terminaram os dias escorregando para o lajedo das margens do rio Branco, na Copacabana de onde tiham arrancado cheios de ilusões?

Não quero ser demasiado optimista (Benfica) nem dramaticamente cruel para alguns futebolistas farenses que, não sendo qualquer maravilha (exceptuo, para primeiro plano, a dupla Jorge Andrade - Fortes), vão fazendo pela vida com a sabedoria que o Criador lhes concedeu como benesse, em berço. Mas peço licença para (inteiramente) ir recordando Marinho Peres, o judicioso.

●

Adiante, para outra missa. Falando do embate de ontem, apenas se descobre uma definição clara, positiva e irrefutável: sem nunca ter estado em causa o êxito final dos lisboetas, a verdade é que os farenses dispuseram de bem contada meia dúzia de oportunidades para golo mais que feito, pois a defensiva benfiquista (especialmente nos momentos em que avançava de mais no terreno) permitia as rápidas incursões do belíssimo Fortes e do sagaz Jorge Andrade, que podiam porporcionar a diversos momentâneos colegas de trabalho ensejo para a grande ovação. Só que, para além de duas soberbas defesas de Silvino e de óptima actuação de Veloso e Álvaro (vá lá: também acompanhada por Edmundo) foi um leque algarvio a perder golos feitos (Orlando, uma calamidade) ou a ceder facilidades em todo o terreno (Pires, perdido naquela floresta como menino de mama). Ora, como quase toda a acção defensiva é confusa, complexa de mais para alguém a entender (salvaguarda para alguns momentos de Luisão) ficou todo o Farense desmembrado, partido, animicamente reduzido a raides que só poderiam resultar se os atiradores de última instância já tivessem sido instruídos pelo técnico Cláudio Garcia de que, no momento supremo, não se inclina o tronco para trás porque (logo) a bolinha sai disparada para as nuvens e não fica dormindo no viveiro.

Quanto ao Benfica, fez o que lhe pede a entidade patronal: ganhar o jogo, o mais cedo possível. Isso foi autorizado por uma defesa que deixava a bola sempre voar sobre as suas cabeças, que era lancetada pela arrancada central de Nunes e pelos impulsos laterais de Vando e Chiquinho, que mesmo com o «handicap» de não ter pelas barbas mestre Diamantino, o coriáceo Manniche ou o esperto Zivkovic, esteve bastantes vezes em bolandas, nunca correspondendo ao esforço diabólico de Fortes ou ao sentido talentoso de Jorge Andrade.

Os **encarnados,** sem grandes preocupações de fazerem renda de bilros ou contarem anedotas ao serão, jogaram apenas o que se tornou suficiente para uma vitória: que poderia ser menos clara se o areópago pudesse empurrar com o olhar uma das inadmissíveis perdidas algarvias. Mas, como a história apenas se redige com feitos e não tolera intromissão de sonhos, tudo recolheu a casa como a lei do favoritismo adiantava: fica para segundas núpcias a necessária e urgente emersão farense na fuga ao afundamento e, quanto ao «onze» da águia, lá vai, recomendando-se e mandando cumprimentos a quem o aplaude (ou critica) nas margens da bela estrada.

Magnífica, verdadeiramente impecável foi a arbitragem do nosso «mundialista» (Carlos Valente, de Setúbal) que esteve acompanhado pelos fiscais Jacinto Roque e Carlos Cortiço. As turmas de artistas:

FARENSE: Celso, Carlos Pereira, Luisão, Nilson e António Andrade; Pires, Orlando, Pereirinha e Nando (Vítor Capucho, aos 55); Fortes e Jorge Andrade.

BENFICA: Silvino; Veloso, Edmundo, Dito e Álvaro; Carlos Manuel, Nunes e Shéu; Chiquinho, (José Luís, aos 76); Rui Águas (César Brito, aos 87) e Wando.

Marcador: Nunes (17 e 34m). Cartão amarelo: Pereirinha (13), Veloso (26) e Nilson (42).

os Campeões de corta-mato

g entrega galões ao Braga

da Taça dos Campeões realizada em Clusone tegórico das «meninas do om Albertina Machado e nde forma, venceram ição; o Sporting melhor posição que terá ficado gémeos Castro; mais um de que rubricou mais

Sporting de Braga que nel de glórias a Taça dos s e Dionísio Castro pela o pódio com prata e

melhor nível, o qual ainda o ano passado foi 3.º nas Açoteias mas que agora teve um comportamento bastante discreto ao desistir sem saber explicar por que razão.

Apesar da derrota nesta 24.ª edição, o Sporting continua a ser o clube com o maior número de títulos — oito — seguindo-se os belgas do Liegeois com seis, cinco dos quais seguidos.

Classificações — Senhoras (5300 metros): 1.ª Angela Tooby, Cardiff (País de Gales), 17 m. 57 s.; 2.ª Maria Curatolo, Fiat (Itália), a 4 s.; 3.ª Anne Vialix, Grenoble (França), a 15 s.; 4.ª **ALBERTINA MACHADO,** Sp. Braga (Portugal), a 16 s.; 5.ª Grete Kirkeberg, Hibraaten (Noruega), a 20 s.; 6.ª **CONCEIÇÃO FERREIRA,** Sp. Braga (Portugal), a 28 s.; 7.ª Susanne Crehan, Sale Harriers (Inglaterra), a 34 s.; 8.ª Danielle Kaber, Echerna (Luxemburgo), a 35 s.; 9.ª **ANA MOREIRA,** Sp. Braga (Portugal), a 39 s.; 10.ª Anne Middle, Tintoretto (Espanha), a 41 s; ...18.ª **MANUELA MACHADO,** Sp. Braga (Portugal), a 1 m. 08 s.; ...20.ª **ROSA OLIVEIRA,** Sp. Braga (Portugal), a 1 m. 35 s.; ...30.ª **FÁTIMA NOVAIS,** Sp. Braga (Portugal), a 1 m. 35 s.

Por equipas: 1.ª **SPORTING CLUBE DE BRAGA** (Portugal), 37 pontos; 2.ª Sale Harriers (Inglaterra), 55; 3.ª Tintoretto (Espanha), 88; 4.ª Dublin Harriers (Irlanda do Norte), 89; 5.ª Snam (Itália), 107.

Homens (10 000 metros): 1.º Francesco Panetta, Propatria (Itália), 31 m. 04 s.; 2.º **DOMINGOS CASTRO,** Sporting (Portugal), a 29 s.; 3.º **DIONÍSIO CASTRO,** Sporting (Portugal), a 31 s; 4.º Gianni de Madonna, Propatria (Itália), a 35 s.; 5.º Alberto Cova, Propatria (Itália) a 38 s.; 6.º Marco Gozzano, Propatria (Itália), a 41 s.; 7.º Boguslaw Psujek Ole-senic (Polónia), a 1 m. 14 s.; 8.º Zeki Ozturk, Sise (Turquia), a 1 m. 16 s.; 9.º Noel Harvey, Clotiffe (Irlanda do Norte), a 1 m. 22 s.; 10.º Neil Tennant, Edimburgo (Escócia), a 1 m. 24 s.; ...15.º **JOAQUIM PINHEIRO,** Sporting (Portugal), a 1 m. 29 s.; ...30.º **ELÍSIO RIOS** Sporting (Portugal), a 2 m. 10 s.; ...34.º **FERNANDO SANTOS** Sporting (Portugal), a 2 m. 15 s.

Por equipas: 1.º Propatria (Itália), 16 pontos; 2.º **SPORTING CLUBE DE PORTUGAL,** 50; 3.º Sise (Turquia), 66; 4.º Newport Harriers (País de Gales), 87; 5.º Tipton Harriers (Inglaterra), 98.

Regalo ganha crosse no País Basco

O atleta do FC Porto, José Regalo, ganhou destacado o Crosse Internacional de Amorabieta, no País Basco, em Espanha.

Regalo, finalista europeu dos 3000 metros obstáculos, impôs-se com 30,04 minutos para os 10 000 metros do percurso ao espanhol Francisco Alarios que gastou mais oito segundos.

O português António Pinto, também do FC Porto, foi 3.º com 30,13 minutos, batendo um dos melhores corredores mundiais, o norte-americano Mark Nemow que gastou mais um segundo.

Hélder Oliveira triunfo em Vigo

Hélder Oliveira, do Sporting, venceu a prova dos 20km do Terceiro Campeonato Galego de Marcha Atlética, que teve lugar na cidade espanhola de Vigo.

Hélder Oliveira fez o tempo de 1.29,37, classificando-se em 2.º lugar o espanhol Juan Luís, com 1.33,04, e em 3.º, outro português, José Esteves, do Belenenses, que cronometrou 1.36,48.

Na principal prova feminina do campeonato, os 10km, triunfou a espanhola Rosa Sierra, com 53,37, classificando-se a melhor portuguesa, Anabela Aires, em 4.º lugar, com 55,09.

Máximos

A búlgara Stefka Kostadinova fixou (em Génova) a melhor marca mundial do salto em altura feminino, em pista coberta, ao saltar 2,04 metros.

Kastadinova ultrapassou a marca mundial anterior, de 2,03 metros, que pertencia à soviética Tamara Bykova, desde 1983.

●

O sueco Patrik Sjoberg, medalha de prata em Los Angeles, estabeleceu no Pireu (Atenas) a melhor marca mundial em pista coberta no salto em altura ao transpor a fasquia a 2,41 metros.

O anterior recorde mundial estava na posse do alemão-federal Carlos Thraenhardt com 2,40 metros.

Bélgica desfalcada no teste aos "seabrinhas"

A selecção de futebol da Bélgica que na próxima quarta-feira defronta a equipa portuguesa em Braga, em encontro particular, não poderá contar com sete titulares.

As ausências de vários internacionais, por motivo de lesão ou não terem sido dispensados pelos clubes estrangeiros em que alinham, causam dificuldades ao treinador Guy Thijs que só hoje após o treino de conjunto apresentará o onze para quarta-feira.

Guy Thijs deverá formar a sua equipa tomando em linha de conta as ausências de dois guarda-redes titulares, Jean Marie Pfaff, não dispensado pelo Bayern de Munique, e Jacky Munaron do Anderlecht que se lesionou sábado durante um treino. Assim o técnico belga que pretendia utilizar dois guarda-redes no jogo com Portugal deverá recorrer aos serviços de Gilbert Bodart (Standard de Liège) e de Michel Preud'homme (Malines) este convocado à última hora.

Outras ausências, no entanto, causam maior preocupação ao responsável belga. A nível do ataque por exemplo a selecção belga será desfalcada de três titulares: Ervin Vandenbergh e Philipe de Smedt do Lille (primeira divisão francesa) actualmente nos Camarões e Nico Claesen que não obtém dispensa do Tottenham Hotspurs onde alinha desde há três meses.

Sport-Society

Graça Oliva: arbitragem

Amanhã, à noite, na residência lisboeta de Graça Oliva (em Loures), tem lugar um jantar com diversos órgãos de Comunicação Social e outros convidados ligados ao futebol profissional, durante o qual aquele juiz (que ostentou as insígnias da FIFA e, por dramático acidente, foi obrigado a terminar intempestivamente a carreira) fará uma abordagem ao actual momento da nossa arbitragem futebolística. Recorda-se que, recentemente (como devidamente noticiámos), Graça Oliva foi escolhido para integrar o restrito conjunto de instrutores de árbitros internacionais, sob a égide da FIFA.

Marcel de Almeida: sim ou não?

Na próxima 4.ª feira, no decorrer de uma conferência de Imprensa que terá lugar no lisboeta Páteo Alfacinha, pelas 13 horas, o dr. Marcel de Almeida (que foi há pouco distinguido com a «águia de prata», pelos seus consócios benfiquistas), irá confirmar (ou renunciar) a falada candidatura à chefia do executivo do símbolo rubro, uma corrida que já tem dois concorrentes (Fernando Martins e Cavaleiro Madeira).

Nacional de futebol

TERCETO DE OURO NÃO ABRANDA

Entra já no passado, a ronda n.º 19, do campeonato nacional de futebol, do máximo escalão, que forneceu os seguintes desfechos:

Boavista-Elvas, 1-0, FC Porto-Rio Ave, 3-0; Farense-Benfica, 0-2, Braga-Salgueiros, 2-1; Marítimo-V. Guimarães, 0-2, Sporting-Académica, 1-1; Varzim-Chaves, 0-0 e Belenenses-Portimonense, 5-0.

Marcadores

Fernando Gomes aumentou para dois golos a vantagem sobre o brasileiro Paulinho Cascavel, no topo da lista de melhores marcadores do campeonato. Nunes (Benfica), Jaime e Mapuata (Belenenses), foram os jogadores que bisaram neste domingo. Lista dos melhores marcadores: Gomes (Futebol Clube do Porto), 18 golos; Paulinho Cascavel (Vitória de Guimarães) e Meade (Sporting), 16; Rui Águas (Benfica), 11; Manuel Fernandes (Sporting) e Jorge Andrade (Farense), 10; Mapuata (Belenenses) e Jorge Silva (Chaves), 9.

Divisão 2

Resultados da 17.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, na **ZONA NORTE:** Freamunde-Penafiel, 1-0; Lixa-Bragança, 0-2; Felgueiras-Lourosa, 3-0; Famalicão-Gil Vicente, 1-0; Fafe-Aves, 0-0; Vizela-P. Ferreira, 1-0; Trofense-Espinho, 0-1; e Leixões-Tirsense, 1-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º Gil Vicente ...	**17**	**9**	**4**	**4**	**16-11**	**22**
2.º Espinho	17	9	3	5	29-14	21
3.º Vizela	17	6	8	3	16-11	20
4.º Penafiel	17	6	8	3	18-14	20
5.º Leixões	17	7	6	4	18-17	20
6.º Fafe	17	6	7	4	20-13	19
7.º Famalicão ...	17	7	5	5	17-14	19
8.º P. Ferreira ...	17	6	4	7	23-24	16
9.º Bragança	17	6	4	7	17-31	16
10.º Aves	17	5	5	7	16-16	16
11.º Felgueiras ...	17	3	9	5	19-16	15
12.º Tirsense	17	5	5	7	20-24	15
13.º Trofense	17	5	4	8	21-28	14
14.º Lixa	17	4	6	7	14-19	14
15.º Lourosa	17	4	6	7	12-19	14
16.º Freamunde ..	17	5	2	10	15-20	12

Próxima jornada (7 de Fevereiro): Bragança-Penafiel; Lourosa-Lixa; Gil Vicente-Felgueiras; Aves-Famalicão; P. Ferreira-Fafe; Espinho-Vizela; Tirsense-Trofense e Leixões-Freamundo.

ZONA CENTRO: Mangualde-Beira-Mar, 1-1; Coimbra-Mirense, 3-0; Marinhense-U. Almeirim, 3-2; Guarda-Torreense, 3-1; Peniche-Covilhã, 1-1; Feirense-U. Leiria, 2-0; E. Portalegre-Ac. Viseu, 0-2; e Estarreja-Águeda, 1-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º Covilhã 17	**11**	**6**	**0**	**25- 7**	**28**	
2.º Feirense 17	9	4	4	24-16	22	
3.º Beira-Mar ... 17	9	3	5	36-17	21	
4.º Marinhense . 17	8	3	6	22-22	19	
5.º Águeda 17	7	4	6	27-18	18	
6.º U. Coimbra . 17	7	4	6	24-24	18	
7.º Peniche 17	6	5	6	18-21	17	
8.º U. Leiria 17	6	5	6	18-21	17	
9.º Mirense 17	8	1	8	24-28	17	
10.º Estarreja 17	6	4	7	22-17	16	
11.º Torreense 17	4	8	5	18-16	16	
12.º Ac. Viseu 17	7	2	8	17-17	16	
13.º Mangualde .. 17	5	4	8	18-29	14	
14.º Almeirim 17	5	3	9	10-26	13	
15.º E. Portal. 17	4	3	10	19-26	11	
16.º Guarda 17	3	3	11	16-32	9	

Próxima jornada (7 de Fevereiro): Mirense-Beira-Mar; U. Almeirim-U. Coimbra; Torreense-Marinhense; Covilhã-Guarda; U. Leiria-Peniche; A. Viseu-Feirense; Águeda-Est. Portalegre e Estarreja-Mangualde.

ZONA SUL: Sacavenense-Esp. Lagos, 0-0; S. Cacém-Atlético, 0-0; União-C. Piedade, 8-1; V. Setúbal-Barreirense, 3-0; Samora Correia-Montijo, 1-2; E. Amadora-Lusitânia, 5-0; Estoril-Oriental, 2-0 e Olhanense-Nacional, 0-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º V.Setúbal 17	**11**	**4**	**2**	**30-11**	**26**	
2.º E. Amadora . 17	9	5	3	21-11	23	
3.º Estoril 16	7	7	3	14- 9	21	
4.º Atlético 17	6	8	3	22-16	20	
5.º Montijo 17	7	6	4	24-20	20	
6.º Esp. Lagos .. 17	6	7	4	20-14	19	
7.º Olhanense ... 17	4	11	2	23-21	19	
8.º Sacaven. 17	5	9	3	11-12	19	
9.º U. Madeira .. 17	7	4	6	29-19	18	
10.º Nacional 17	5	6	6	25-18	16	
11.º Lusitânia 17	4	6	7	37-30	14	
12.º Oriental 17	4	6	7	13-19	14	
13.º Barreirense .. 17	3	7	7	22-28	13	
14.º U. S. Cacém . 17	3	5	9	14-33	11	
15.º C. Piedade ... 17	3	5	9	25-58	11	
16.º S.Correia 17	1	6	10	11-22	8	

Próxima jornada (7 de Fevereiro): Atlético-E. Lagos; C. Piedade-S. Cacém; Barreirense-U. Madeira; Montijo-V. Setúbal; Lusitânia-Samora Correia; Oriental-E. Amadora; Nacional-Estoril e Olhanense-Sacavenense.

Divisão 3

Resultados da décima sétima jornada do Campeonato Nacional de Futebol da Terceira Divisão:

Série A: Joane - Moreirense, 0-0; Neves - Limianos, 3-1; Valdevez - Amares, 2-1; Valpaços - Merelinense, 1-2; Santa Maria - Vieira, 0-2; Esposende - Ponte da Barca, 4-1; Vinhais - Delães, 0-0; e Macedo de Cavaleiros - Vianense, 1-0. Líder: Esposende, 22 pontos.

Série B: Infesta - Ovarense, 2-2; Marco - Oliveira do Douro, 3-0; Leça - Cesarense, 4-0; Vila Real - Paivense, 0-1; São Martinho - Valonguense, 0-0; União de Lamas - Pedouços, 3-0; Lousada - Amarante, 2-0; e Paredes - Ermesinde, 1-0. Líder: Marco, 28 pontos.

Série C: Viseu e Benfica - Luso, 0-0; Oliveira do Bairro - Oliveirense, 2-2; Seia - Tabuense, 7-1; Belmonte - Tondela, 1-0; Santacombadense - Naval, 1-1; Oliveira do Hospital - Gouveia, 2-0; Oliveirinha - Marialvas, 0-2; e Mealhada - Anadia, 0-3. Líder: Oliveira do Bairro, 27 pontos.

Série D: Usseira - Nazarenos, 3-0; Lousanense - Portalegre, 1-0; Marrazes - Ferrel, 10-1; Benfica de Castelo Branco - Bombarralense, 3-0; Guiense - Alcains, 2-1; União de Santarém - Eléctrico, 1-0; Paroquial de Fátima - Caldas, 0-0; e Alcobaça - Mirandense, 3-1. Líder: União de Santarém, 24 pontos.

2Série E: Vitória de Lisboa - Pescadores, 1-0; Lisboa e Olivais - Cacém, 6-0; Praiense - Cartaxo, 1-0; Vialonga - Santa Iria, 2-0; Quimigal - Vilafranquense, 1-0; Odivelas - Santa Clara, 0-0; Campomaiorense - Sintrense, 3-1; e Fronteirense - Oliv. Moscavide, 0-7. Líder: Olivais e Moscavide, 23 pontos.

Série F: Imortal - Alvorense, 1-0; Campinense - Silves, 0-1; Juventude de Évora - Seixal, 2-1; Moura - Sesimbra, 4-1; Torralta - Piense, 4-0; Amora - Lusitano de Évora, 1-0; Reguengos de Monsaraz - Vasco da Gama, 0-0; e Quarteirense - Louletano, 0-0. Líderes: Louletano e Silves, 24 pontos.

Juniores

O Beira Mar, que foi batido em Viseu, foi o único comandante a perder o comando da série no Nacional de Juniores, sendo substituído pelo União de Coimbra, que ganhou o respectivo encontro da 18.ª jornada. Resultados da jornada na **Série A:** Guimarães - Famlicão, 0-0; Gil Vicente - Vila Pouca, 13-0; Dumiense - Merelinense, 1-1; Braga - Ponte da Barca, 4-0; Vianense - Mirandela, 5-0. Líder: **Braga 27 pontos.**

Série B: Vila Real - Rio Ave, 5-2; Varzim - Avintes, 7-1; Leixões - Tirsense, 3-1; Porto - Feirense, 4-0; Boavista - Paços Ferreira, 2-0. Líder: **FC Porto, 33 pontos.**

Série C: Seia - Anadia, 0-1; Ac. Viseu - Beira Mar, 2-1; Águeda - Guarda, 6-1; Covilhã - Repesenses, 8-2; U. Coimbra - Ol. Hospital, 4-0. Líder: **U. Coimbra, 28 pontos.**

Série D: Est. Portalegre - Académica, 2-0; U. Leiria - U. Santarém, 2-2; Naval - Nazarenos, 0-1; Alferrarede - Marrazes, 2-3; Marinhense - Caldas, 1-0. Líder: **Académica, 26 pontos.**

Série E: Benfica - Estoril, 3-1; Atlético - Sporting, 0-7; Oriental - Ol. Moscavide, 2-0; Cartaxo - Est. Amadora, 0-1; Montijo - Belenenses, 2-0. Líder: **Benfica, 32 pontos.**

Série F: Farense - Montemor, 4-3; Barreirense - V. Setúbal, 0-0; Silves - Torralta, 2-0; Seixal - Quimigal, 1-3; Moura - Olhanense, 0-2. Líder: **Torralta, 31 pontos.**

Juvenis

O Boavista lograva o comando da Série A do Campeonato Nacional de Juvenis, em substituição do Varzim que perdeu em Braga, enquanto FC Porto, Sporting e Benfica continuam a ser os únicos invictos em prova após a décima sétima jornada. Resultados. **ZONA NORTE, SÉRIE A:** Boavista - Varge, 5-0; Merelinense - Famalicão, 3-6; Paços Ferreira - Vila Real; 1-0; Limianos - Guimarães, 0-2; Vianense - Leixões, 2-0; Braga - Varzim, 5-1. Líder: **Boavista, 26 pontos. SÉRIE B:** Marrazes - Sanjoanense, 2-1; Guarda - Académica, 0-2; Repesenses - Lourosa, 0-1; U. Coimbra - Porto, 1-2; Estação - Naval, 1-0. Líder: **FC Porto, 32 pontos.**

ZONA SUL, SÉRIE C: Torreense - Sporting, 3-4; Ol. Moscavide - Fronteirense, 3-1; Amadora - U. Santarém, 1-3; Vilafranquense - Benfica, 0-3; Marinhense - Vialonga, 1-1; U. Tomar - Óbidos, 1-0. Líder: **Sporting e Benfica, 29 pontos. SÉRIE D:** Lusitano V. Real - Setúbal, 1-3; Torralta - Estoril, 5-2; Salesianos - Casa Pia, 1-1; Belenenses - Farense, 3-1; Monttijo - Atlético, 1-2. Líder: **Belenenses, 27 pontos.**

Frasco: um jogo a pensar na selecção

Jaime: desta vez não passou

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º Benfica	19	14	4	1	37-18	32
2.º FC Porto	19	12	6	1	48-16	30
3.º V. Guimarães	19	12	6	1	35-13	30
4.º Sporting	19	9	5	5	30-17	23
5.º Varzim	19	7	7	5	14-13	21
6.º Belenenses	19	9	3	7	31-19	21
7.º Chaves	19	8	4	7	23-26	20
8.º Boavista	19	5	7	7	21-22	17
9.º Académica	19	5	7	7	17-23	17
10.º Salgueiros	19	4	7	8	15-27	15
11.º Rio Ave	19	4	7	8	20-28	15
12.º Portimonense	19	5	5	9	16-33	15
13.º Braga	19	6	2	11	17-22	14
14.º Marítimo	19	4	5	10	16-29	13
15.º Farense	19	3	5	11	19-34	11
16.º « O Elvas»	19	2	6	11	12-31	10

Próxima jornada (22 de Fevereiro): Benfica-«O Elvas», (2-0 na 1.ª volta); V. Guimarães-Farense, (4-1); Chaves-Marítimo, (2-0); Rio Ave-Varzim, (0-1); Salgueiros-FC Porto, (0-4); Académica-Braga, (0-0); Portimonense-Sporting, (0-2) e Belenenses-Boavista (1-3).

André: «espera aí, pá!»

Spencer: um dos «recuperados» por Manuel José vai proporcionar mais um golo a Jorge Gomes

TOTOBOLA
O «treze»

Farense - Benfica	2
Marítimo - Guimarães	2
Porto - Rio Ave	1
Boavista - Elvas	1
Varzim - Chaves	X
Braga - Salgueiros	1
Sporting - Académica (a) ..	1
Belenenses - Portimonense	1
Freamunde - Penafiel	1
Famalicão - Gil Vicente ...	1
Mangualde - Beira Mar ...	X
Peniche - Covilhã	X
Sant. Cacém - Atlético ...	X

(a) Por sorteio

TOTOLOTO

1, 17, 20, 25, 26 e 43+28

TOTOBOLA
a nossa aposta

Concurso n.º 06/87
8 de Fevereiro 87

Bragança-Penafiel	X
Aves-Famalicão	1
P. Ferreira-Fafe	1
Espinho-Vizela	1
Mirense-Beira-Mar	X
Almeirim-U. Coimbra	X
Torreense-Marinhense	1
U. Leiria-Peniche	X
A. Viseu-Feirense	2
Atlético-E. Lagos	1
Montijo-Setúbal	X
Oriental-E. Amadora	X
Olhanense-Sacavenense	X

PONTA ESQUERDA

Curso de dirigentes desportivos

A Associação de Futebol de Coimbra realiza a 21 de Fevereiro o primeiro curso para dirigentes, destinado a contribuir para a formação desportiva e cultural dos dirigentes do futebol.

A política de organização do futebol distrital, nacional e internacional são os temas principais do curso que abordará também a psicologia desportiva. Aspectos específicos do dirigismo como as questões administrativas, económico-financeiras e disciplinares, vão também ser discutidas.

Outros temas do curso relacionam-se co as relações que os dirigentes restabelecem com treinadores, ábitros e órgãos de Comunicação Social.

FIFA suspende oito federações

Oito federações nacionais foram suspensas pela Federação Internacional de Futebol (FIFA), informaram em Zurique fontes da organização.

As federações suspenas são as do Burundi, República Centro-Africana, Gana, Níger, Vietname e Zaire, por falta de pagamento anual à FIFA, e Sri Lanka e Líbano até que a situação no interior das respectivas federações se normalize.

Para determinar a suspensão destas federações, a FIFA utlizou o Artigo 36.º dos seus estatutos, segundo o qual a suspensão termina quando o pagamento anual for efectuado.

Golos na Europa

O campeonato de futebol da Irlanda do Norte (com uma média de 3,571 golos por desafio) foi o mais produtivo deste fim-de-semana entre sete provas silimares realizadas noutros tantos países da Europa.

O campeonato português (com apenas 2,250 golos por jogo) posicionou-se em 5.º lugar na classificação do «golo na Europa», que desta feita ficou ordenada como se segue:

PAÍS	GOLOS	JOGOS	MÉDIA
Irlanda do Norte	25	7	3,571
Turquia	25	9	2,778
Itália	19	8	2,375
Portugal	18	8	2,250
Espanha	20	9	2,222
Grécia	15	8	1,875
Bélgica	12	8	1,500

Maradona na Coreia do Sul

Diego Maradona, estrela do Nápoles da Itália, integra a selecção da Argentina que vai disputar dois jogos particulares na Coreia do Sul.

A selecção argentina, treinada por Carlos Bilardo, vai defrontar a selecção olímpica sul-coreana a 31 de Maio, e uma equipa profissional no dia 5 de Junho.

Depois de confirmada a deslocação dos campeões do Mundo, com Maradona, os jogos respeitantes à Taça «Presidente da Coreia do Sul» foram adiados para 7 a 19 de Junho.

Na digressão asiática, a selecção da Argentina vai jogar também com equipas do Japão e da China.

Microscópio

IV Jogos Médicos

Pelo 4.º ano consecutivo, a «Revista de Medicina Desportiva», vai organizar os Jogos Médicos Nacionais.

Se por um lado foi a primeira revista a aparecer em Portugal dedicada à medicina do desporto, foi também a primeira vez que se conseguiu pôr uma classe como é a dos médicos, a fazer desporto.

Para este ano, em Tróia, local onde irão decorrer os jogos; haverá de 1000 a 1200 inscritos entre pariticantes e acompanhantes, para além de toda uma população de familiares que vai dar mais colorido a esta festa do desporto.

No futebol há 24 equipas (dezasseis de futebol de 5 e oito de futebol de 11) e em voleibol há 12 equipas já inscritas.

Das modalidades individuais, que são várias, salienta-se a grande participação no ténis, salientando sobretudo o seu nível qualitativo (sempre mais de 4 jogadores de 2.ª categoria nacional). No entanto o atletismo e o ténis de mesa são também muito participados com mais de uma centena de inscritos em cada. O badmington, golf, windsurf, nartação e tiro aos pratos, são também comtemplados nestes jogos embora com menor participação.

O programa científico será este ano dedicado em exclusivo ao tema «Alimentação e desporto».

Esgrima: selecção

A Federação Portuguesa de Esgrima seleccionou para a Leon Paul Cup, a realizar em Londres, nos dias 7 e 8, os seguintes atiradores: José Bandeira, João Carlos Oliveira, José Guimarães, Rui Lajoso e Paulo Oliveira. Esta prova, que reunirá os melhores concorrentes mundiais em florete masculino, será disputada por atiradores que atingiram os mínimos olímpicos para Seul.

Hóquei em patins

HOUVE "CHAPELADAS" NAS ANTAS

As honras da 17.ª ronda do «nacional» de hóquei em patins são devidas ao retumbante triunfo do Benfica em Barcelos, do claro «score» do Sporting perante a excelente turma de Oliveira de Azeméis e da contundente vitória obtida pelos campeões nacionais frente ao Valongo. Os restantes encontros tiveram como nota de realce as vitórias dos clubes visitantes.

De referir, também, a indisciplina e alguma violência que assinalaram a partida (realizada ontem) entre o FC Porto e o Valongo durante a qual foram agredidos (à chapelada) o portista Realista, e Pedro, do Valongo.

Hóquei patinado: a Oliveirense vinha disposta a surpreender o Sporting mas o «6-1» da primeira volta foi «vingado»

Resultados: : Barcelos-Benfica, 2-7; Juventude de Viana-Parede, 5-2; Sesimbra-Famalicense, 4-3; Paço d'Arcos-Ferpinta, 5-2; Sporting-Oliveirense, 4-0; Sp. Tomar-Sanjoanense, 9-6, e FC Porto-Valongo, 11-4.

Classificação

	J	V	E	D	P
1.º FC PORTO	17	15	0	2	47
2.º Oliveirense	17	11	2	4	41
3.º Benfica	17	11	1	5	40
4.º Sporting	17	10	2	5	39
5.º Juv. Viana	17	8	3	6	36
6.º Paço de Arcos	17	7	4	6	35
7.º Ferpinta	17	8	2	7	35
8.º Sp. Tomar	17	8	1	6	34
9.º Barcelos	17	8	0	9	33
10.º Sanjoanense	17	7	1	9	32
11.º Parede	17	7	0	10	31
12.º Sesimbra	17	6	0	11	29
13.º Valongo	17	3	0	14	23
14.º Famalicense	17	2	0	15	21

Basquetebol

Benfica sobe na tabela

A dupla jornada (17.ª e 18.ª rondas) do último fim-de-semana teve como ponto mais alto o vivido no palco da Luz, onde, no sábado, teve como intérpretes do «jogo grande» do campeonato nacional os portistas liderados por Jorge Araújo e os benfiquinstas comandados por José Curado. O Benfica sem Henrique Vieira, mas com Guimarães e Carlos Lisboa novamente em grande evidência, venceu pelo concludente «score» de 73-66. U grande espectáculo de basquetebol entre as duas melhores equipas portuguesas e que proporcionou a presença de muitos milhares de espectadores que vibraram de entusiasmo ao logo de todo o prélio.

Notas de destaque: a dupla vitória do Imortal frente ao Sporting e ao Queluz; o Benfica depois de derrotar o Futebol Clube do Porto venceu a Sanjoanense; a Ovarense impôs-se aos vizinhos Beira-Mar e Sangalhos; o Illiabum fez o mesmo que a turma de Ovar e o Ginásio Figueirense vai continuando a contar por derrotas os encontros (18) realizados.

Vejamos os resultados e a classificação actual, **17.ª jornada**: Ovarense - Beira-Mar, 121-112; Illiabum - Sangalhos, 85-64; Benfica - Futebol Clube do Porto, 73-66; Ginásio - Sanjoanense, 72-97; Imortal - Queluz, 92-89; e Barreirense - Sporting, 73-69.

18.ª jornada: Illiabum - beira-Mar, 102-86; Ovarense - Sangalhos, 100-99; Ginásio - Futebol Clube do Porto, 75-107; Benfica - Sanjoanense, 88-83; Barreirense - Queluz, 87-89; e Imortal - Sporting, 84-69.

	J	V	D	P
F. C. do Porto	18	16	2	34
Benfica	18	15	3	33
Sporting	18	12	6	30
Illiabum	18	12	6	30
Ovarense	18	12	6	30
Queluz	18	10	8	28
Beira-Mar	18	9	9	27
Imortal	18	9	9	27
Sangalhos	18	5	13	23
Sanjoanense	18	4	14	22
Barreirense	18	4	14	22
Gin. Figueirense	18	0	18	18

Basquetebol: houve espectáculo e emoção no palco da Luz, onde o Benfica venceu claramente os «dragões»

Andebol

"Académicos" não dão "baldas"

A 16.ª ronda do Campeonato Nacional de Andebol foi caracterizada pelos triunfos dos clubes favoritos e deste modo o Académico de Braga continua bem firme no topo da tabela, sendo facilmente previsível que venha a conseguir a conquista do título, que ninguém ousará contestar já que a turma liderada pelo professor António Cunha — que apenas cedeu pontos num jogo — é a que melhor andebol tem vindo a praticar e os resultados obtidos são disso prova marcante.

Quanto às posições imediatas continua a «guerra» entre o Sporting, Benfica e Belenenses, com o FC Porto a manter-se de atalaia quanto a eventuais percalços dos seus opositores colocados nos lugares cimeiros.

Resultados da jornada: FC Porto - Salgueiros, 30-23; Académico do Porto - Sanjoanense, 30-20; Sporting - Vitória de Setúbal, 24-14; S. Mamede - ABC, 16-32; Benfica - TAP, 30-26 e Belenenses - Boa Hora, 32-22.

Classificação

	J	V	E	D	P
Ac. Braga	16	15	0	1	46
Sporting	16	12	1	3	41
Benfica	16	12	0	4	40
Belenenses	16	12	0	4	40
FC Porto	16	11	0	5	38
Salgueiros	16	9	0	7	34
Clube TAP	16	8	1	7	33
Boa Hora	16	5	0	11	26
V. Setúbal	16	4	1	11	25
S. Mamede	16	4	1	11	25
Ac. Porto	16	1	0	15	18
Sanjoanense	16	1	0	15	18

AAC: Regresso das meninas

A Associação Académica de Coimbra, vai ter de novo, uma equipa feminina de andebol, que disputará o próximo Nacional da IIi Divisão. Nesse sentido foi já celebrado um protocolo de patrocínio publicitário, com uma empresa do ramo informativo sedeada em Coimbra, «e que permitirá à Académica reactivar a sua secção de andebol feminino, ao nível da competição e das escolas de jogadoras», referiram os responsáveis pelo novo pelouro da Associação Académica.

Andebol: os sadinos foram «travados» em Alvalade

Imagina-se a passar uma noite sob um molho de crâneos enegrecidos, com uma tribo de caçadores de cabeças, «reformados», por companhia? Esse é um dos temerários prazeres que o Governo de Sarawak propõe aos «corajosos» turistas da ilha de Bornéu — terra de piratas, rajás brancos e florestas virgens — como parte de uma visita que inclui uma precária subida de volumosos e lamacentos rios, numa canoa impulsionada por um motor fora-de-borda que já viu melhores dias...

Rios caudalosos e lamacentos são o caminho até aos caçadores de cabeça... «reformados»

UMA NOITE COM OS CAÇADORES DE CABEÇAS

Brenda Nicholson

VIAJÁMOS 250 quilómetros desde Kuching, capital do Estado, até Bunup, uma aldeia iban, nas margens do rio Skrang. A aldeia tem uma só uma casa, com varandas, construída sobre pilares, onde vivem 60 famílias.

Cabeças enegrecidas pelo tempo: o último sinal de uma longínqua actividade..

A estrutura era tradicionalmente construída a uma altura considerável do solo para impedir visitas de tribos vizinhas, durante as suas expedições de caça-às-cabeças.

Agora os altos pilares mantêm os habitantes a salvo, e a seco, durante a estação das monções, quando a precipitação é medida a metro.

Somos recebidos por um iban, com a cabeça enfeitada com penas, dançando o «ngajat lasan», que simboliza, ao retardador, os movimentos de um guerreiro em combate.

Tradições dos Iban

O nosso guia explica algumas curiosas tradições ibans.

A família dorme num quarto protegida por redes mosquiteiras individuais.

Se uma rapariga iban está interessada em receber visitas, deixa uma luz acesa ao fundo da esteira onde dorme. Isto é um convite, a um jovem, para subir.

«Se gostar dele apagará a luz e convida-o a entrar para debaixo da sua rede e podem falar... ou qualquer outra coisa», diz o guia.

Se uma sucessão de «romeus» chega silenciosamente durante a noite, o pai da rapariga vê, com agrado, toda esta actividade, como prova da atracção exercida pela sua filha.

Se da «cavaqueira» debaixo da rede mosquiteira resulta uma gravidez, espera-se, do último jovem a fazer a visita, que assuma as suas responsabilidades.

O «romeu» iban, que acha que a vida livre e fácil de solteiro é mais atraente que a perspectiva do casamento, pode, em vez de se casar, pagar uma multa, em peixe e fruta, aos pais da rapariga.

Os Iban amam as crianças e qualquer bebé concebido desta forma é acolhido na família.

Num tom admonitório o guia avisa que estes privilégios de namoro não se estendem aos visitantes vindos do exterior. E, apesar do calor das suas boas — vindas, os pais da tribo trazem todos largas facas.

Os crânios

Alguém com intenções menos honradas será ainda mais desecorajado pelos crânios que, pendurados nos suportes do tecto, em molhos enegrecidos pelo fumo, nos contemplam sombriamente.

Outrora um jovem que quisesse desposar uma rapariga teria de lhe trazer, pelo menos, uma cabeça, recentemente cortada, como prova da sua virilidade.

É dificil dizer exactamente há quanto tempo os crânios que vimos estão ali pendurados.

Os Iban acreditam que os espíritos dos mortos ainda habitam nos crânios e, simpaticamente, acendem fogueiras para os manter quentes, quando o tempo está frio.

Os Iban foram persuadidos a abandonar as suas actividades de caçadores de cabeças pelo segundo rajá branco de Sarawak, Charles Brocke, durante a década de 20. Foram depois encorajados pelos Britânicos a retomar a sangrenta tradição, quando os japoneses invadiram Sarawak, em 1941, e, pelo que se sabe, levavam a cabo a tarefa com satisfação.

Viver nestas casas tradicionais constitui um frágil modo de vida e rápida extinção. Dentro de uma geração já não deverá existir.

As aldeias mais próximas da capital já estão cheias de comodidades do século XX, compradas com os lucros da venda de pimenta, cacau e artefactos em borracha. Algumas até têm telhados matálicos ondulados de onde brotam antenas de FM e a maior parte das canoas tribais, com menos de um metro de largura e cerca de dez metros de comprimento, vai ficando destruída ao longo dos lamacentos rios, por causa dos modernos motores fora-de-borda.

As crianças da tribo frequentam as escolas na cidade e, uma vez educadas, procurarão, provavelmente, empregos longe da sua casa comunal.

As enegrecidas cabeças mirradas, entretanto levadas para um museu ou penduradas nos salões de milionários texanos, serão, dentro de poucos anos, o último testemunho de uma época em que o simples acto de pronunciar a palavra Iban provocava estremecimentos de horror em missionários e plantadores de borracha europeus.

Mimando gestos antigos...

Duas jovens brancas desfilam junto das seis vítimas do massacre de Kwamakhutha, na África do Sul, durante as cerimónias fúnebres. Entretanto, desconhecidos lançaram ontem granadas e dispararm armas automáticas contra uma residência no bairro negro do Soweto, nos arredores de Joanesburgo, ferindo um polícia e cinco crianças.

O Governo norte-americano prometeu à Bolívia uma ajuda de 75 milhões de dólares para o programa de luta contra o tráfico de estupefacientes durante este ano, informou a Embaixada dos EUA. O Governo boliviano propõe-se levar a cabo um plano trianual de combate ao tráfico de drogas. A primeira fase deste plano começará no princípio de Abril e foi orçada em 100 milhões de dólares. Inicialmente, o Governo norte-americano tinha fixado o auxílio à campanha em 66 milhões de dólares mas a Embaixada deste país desmentiu informações veiculadas pela Imprensa boliviana, segundo as quais a administração Reagan colaboraria com 300 milhõesd de dólares para a campanha antidroga. O programa inclui a proibição de consumo e tráfico de droga, a substituição de plantações de coca por outros cultivos, bem como um plano agrícola para os 65 mil hectares que actualmente são cultivados com coca no território boliviano.

Oskar Lafontaine, candidato à presidência do Partido Social-Democrata (SPD) da RFA, numa conferência de imprensa. Os resultados obtidos pelo SPD nas eleições gerais, os piores em mais de 25 anos, deram origem a uma luta pelo poder no interior do partido.

Negociante de armas em dificuldades

Adnam Khashoggi, o saudita empreendedor que serviu de intermediário na venda secreta de armas dos EUA ao Irão, poder ser ou não o homem mais rico do mundo, mas é, indubitavelmente, um dos mais gastadores. Homem anafado, careca, cultivando um bigode negro e um pendor para usar roupas vistosas, de Khashoggi diz-se que gasta 250.000 dólares por dia para manter o seu nível de vida.Os insucessos financeiros nunca constrangeram o seu estilo extravagante. Mas os seus problemas financeiros aumentaram nos últimos dias, e os seus prejuízos totalizam, segundo se afirma, centenas de milhões de dólares. Pelas suas próprias contas, Khashoggi perdeu 10 mi;hões de dólares quando serviu de intermediário na venda de armas ao Irão. Afirma também que perdeu 300 milhões de dólares num plano de desenvolvimento em Salt Lake City, na parte Ocidental dos Estados Unidos.Tem 103 milhões de dólares em jogo numa refinaria de etanol, com problemas, e circulam rumores de que perdeu uma fortuna num projecto de exploração petrolífera no Sudão. Numa entrevista publicada no dia 21 num jornal de Salt Lake, «The Desert News», Khashoggi disse que os seus problemas financeiros em Utah «podiam levar a empresa à bancarrota e o inferno para toda a gente».

Elefantes dizimados

O aumento do abate de elefantes por caçadores clandestinos para a obtenção de dentes de marfim ameaça a existência de manadas destes mamíferos na Tanzânia, alertou o Ministério de Turismo de Dar-Es-Salam. No parque nacional «Selous», 300 quilómetros a Sul de Dar-Es-Salam, o número de paquidermes foi reduzido nos últimos 10 anos já a metade, elevando-se agora a cerca de 55.000 exemplares. Um recente estudo efectuado por responsáveis do parque revelou que foram encontrados cerca de 11.300 cadáveres de elefantes e que o número de rinocerontes foi reduzido no mesmo período de tempo de 400 para 500 exemplares. Na região Oriental da Tanzânia, os caçadores clandestinos, perfeitamente organizados e portadores das armas mais modernas, retiram ilegalmente o marfim dos elefantes e o corno dos rinocerontes. Os traficantes recebem entre 1.800 e 2.700 dólares por um quilograma de corno de rinoceronte e entre 115 e 135 dólares pela mesma quantidade de marfim. Em 1986, as autoridades detiveram 245 caçadores clandestinos. No entanto, as penas são demasiado brandas, variando entre seis meses de prisão ou uma multa equivalente a 45 dólares.

Fóssil com 20 milhões de anos

Um fóssil de baleia, cuja antiguidade foi avaliada em cerca de 20 milhões de anos, foi descoberto numa região dse dunas próximo da estância chilena de Vina del Mar, 120 quilómetros a Noroeste de Santiago. Os restos do mamífero marinho foram encontrados 125 metros acima do nível do mar, segundo informaram as autoridades locais. Os ossos encontrados correspondem à metade de uma mandíbula inferior esquerda com mais de 150 centímetros de comprimento, sem dentes nem alvéolos dentários, pertencendo a um cetáceo vulgarmente denominado «baleia de barbas». A arqueóloga Mariluz Hermosilla salientou que a posição Norte-Sul em que o fóssil foi encontrado, sugere que as restantes peças ncessárias para determinar a que género e espécie pertence o fóssil estão enterradas a vários metros de profundidade da areia. O esqueleto da «baleia de barbas» tem sete metros de comprimento, cerca de dois de altura e aproximadamente quatro de largura.

Afluência às urnas aproxima-se dos 90 por cento

NOVA CONSTITUIÇÃO É HOJE VOTADA NAS FILIPINAS

Com o Exército em estado de «máxima alerta», os filipinos responderam hoje em massa à votação da nova Constituição proposta pela presidente Corazon Aquino. Segundo a polícia de Manila, os votantes «desfilaram com tranquilidade» nos 87 colégios eleitorais para ratificar ou não o novo texto constitucional que dá a Aquino um mandato de seis anos.

A participação dos votantes é elevada em Manila e nas 73 províncias filipinas. Segundo o presidente da Comissão Eleitoral, Ramon Felipe, a afluência dos votantes aproxima-se dos 90 por cento, quando faltam três horas para o encerramento das urnas.

Corazon Aquino, que votou na sua terra natal, na provincia de Tarlac, mostrou a sua confiança em que o povo filupibo aprovará a Constituição.

O resultado da votação deverá levar ainfa alguns dias a ser divulgado em virtude da enorme afluência às urnas.

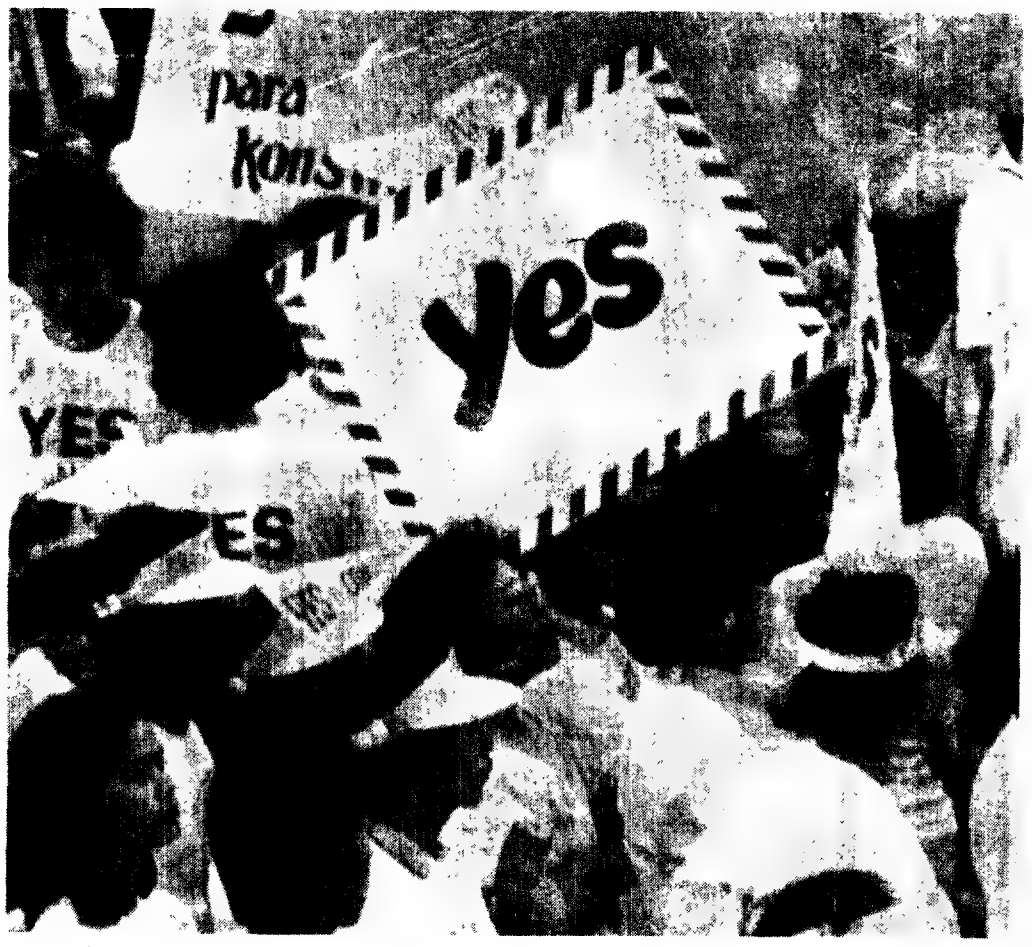
O texto da Constituição, hoje referendado, foi elaborado por um comité de 48 membros designados pela presidente.

Cinco horas depois da abertura das urnas, as autoridades tinham registado apenas um reduzido número de tentativas de perturbação do plesbicito. Um homem e uma mulher, descritos pela polícia como apoiantes do ex-presidnete Ferdinand Marcos, foram detidos quando transportavam 120 paus de dinamite, no que foi considerado como uma conspiração para fazer explodir edifícios públicos em Manila. Três bombas explodiram na capital filipina durante a noite, mas não se registaram vítimas.

Ferdinand Marcos afirmou, entretanto, que uma enorme campanha fraudulenta está a ser levada a efeito durante o referendo nas Filipinas. O antigo ditador, exilado no Hawai, disse que os filipinos estão a ser pagos entre 50 e 100 pesos para votarem na Constituição de Aquino.

Marcos queixou-se também pelo facto dee «nenhum observador independente estar a acompanhar a votação». Os adversários políticos de Cory Aquino afirmam que a verdadeira intenção da presidente é a de «instaurar una nova ditadura» mediante um «plesbicito» que lhe permitirá conservar o poder por um prazo de seis anos , sem se submeter a novas eleições.

O referendo de hoje decorre num ambiente dominado por boatos e rumores de golpe militar, enquanto as Forças Armadas se mantêm em estado de alerta desde que na passada terça-feira se verificou uma tentativa de golpe contra Cory Aquino



Manifestantes pronunciam-se pelo «Sim» na nova Constituição proposta por Corazon Aquino

24 HORAS

Confrontos em Carachi

Pelo menos duas pessoas foram mortas e 50 ficaram feridas em confrontos ocorridos ontem na cidade paquistanesa de Carachi, informou a polícia local. Os confrontos envolveram manifestantes que atiravam pedras a agentes da polícia. O número de mortos eleva-se já a oito desde que há quatro dias imigrantes bihari da Índia começaram uma rebelião de protesto contra a prisão de um membro do Parlamento.

ETA reivindica atentado

A organização separatista basca ETA reivindicou hoje a autoria de um recente atentado contra um autocarro militar em Saragoça, que provocou dois mortos e 41 feridos. Numa nota enviada aos jornais bascos, a ETA afirma que continuará os ataques contra militares. O atentado foi perpetado com um carro armadilhado que explodiu no centro de Saragoça, na sexta-feira, tendo destruído um autocarro que transportava instrutores militares.

Incidentes em Mellila

Mais de 40 pessoas ficaram feridas, duas delas em estado grave, e 32 foram detidas durante os incidentes registados nas últimas 24 horass na cidade espanhola de Melilla, no Norte de África. A delegação do governo de Melilla informou hoje que grupos de muçulmanos lançaram cerca de uma centena de «coktail molotov» e outros objectos, queimando vários veículos e colocaram barricadas em algumas zonas da cidade.

Jornalista pede asilo

Um jornalista chinês a trabalhar em Bona pediu asilo político às autoridades alemães-federais, revelou a revista «Der Spiegel». Chen Mingxiang, correspondente da Rádio de Pequim, trabalhava em Bona desde Setembro último. O jornalista disse aos serviços de segurança da RFA que foi chamado, em Janeiro, à Embaixada da China em Bona para assinar um documento em como aceitava escrever sobre a Alemanha Federal em ternos críticos, indica a revista.

Incêndio na Formosa

Dezoito pessoas morreram e 13 ficaram feridas em consequência de um incêndio que deflagrou ontem num pequeno hotel no sul da Formosa, onde turistas celebravam o novo ano lunar chinês. O acidente ocorreu em Khaohsiung, 340 quilómetros a sul de Taipé, e os bombeiros atribuiram o número elevado de vítimas ao mau funcionamento de saídas de emrgência do hotel.

Acidente ecológico no Reno

Quarenta e duas toneladas de fertilizante foram derramadas ontem no rio Reno, quando um petroleiro suiço colidiu com um cargueiro. Un dos tripulantes do cargueiro foi dado como desaparecido e supõe-se que tenha morrido afogado. Vários acidentesindustriais ocorreram em Novembro último, no Reno, incluindo o derramamento de químicos de uma laboratório na Basileia.

Divergências entre Shamir e Peres

A eventual realização de uma conferência internacional de paz para o Médio Oriente originou ontem uma forte discussão no Conselho de Ministros israelita, com divergências entre o primeiro-ministro, Yitzhak Shamir, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peres.

Segundo os observadores, as divergências entre os dois são uma séria ameaça à estabilidade do governo .

Segundo o "New York Times"

CIA ENVIOU ARMAS PARA A UNITA ATRAVÉS DO ZAIRE

A Agência Central de Informações norte-americana (CIA) utilizou uma base aérea abandonada no sul do Zaire para, numa operação que permaneceu em segredo total, transportar armas para a UNITA, anunciou ontem o jornal «New York Times». A notícia foi comentada em Lisboa por um porta-voz do movimento que disse desconhecer a existência desta operação.

O «New York Times» cita fontes diplomáticas e empresariais no Zaire como tendo dito que, por três vezes no ano passado, aviões de carga C-130 e Boeing 707 pintados com a referência «Santa Lucia Airways», chegaram a uma base aérea abandonada no sul do Zaire, em Kamina, com os carregamentos de armas para a UNITA.

A CIA disse, entretanto, que não irá confirmar ou desmentir quaisquer notícias sobre as suas actividades secretas. Um diplomata afirmou ao jornal que a operação foi dirigida por um norte-americano negro, conhecido por «coronel».

O Zaire e Angola assinaram um pacto mútuo de não agressão em 1985 e o presidente Mobutu Sese Seko tem desmentido repetidamente as alegações de qie a ajuda norte-americana aos rebeldes angolanos do grupo liderado por Jonas Savimbi passa pelo Zaire

O jornal afirma que a UNITA recebe oos seus fornecimentos externos sobretudo através da Áfruca do Sul. A ajuda dos Estados Unidos ao movimento de Savimbi- 15 milhões de dólares no ano passado- iniciou-se em 1985, mas funcionários norte-americanos recusaram revelar a rota seguida pelos fornecimentos.

Segundo o «New York Times», aviões de carga da «Santa Lucia Airways» efectuaram descargas de armas entre 20 de Março e 20 de Abril de 1986, entre 15 e 30 de Maio e numa noite em meados de Outubro. O jornal acrescenta que as armas foram depois levadas, também por via aérea, de Kamina para o quartel-general dos rebeldes em Jamba, no sudeste de Angola.

Israel e «contras»

Israel desmentiu, entretanto, uma alegação contida num relatório do Senado norte-amerivano de que propôs o desvio para os «contras» da Nicarágua de fundos obtidos com a venda de armas ao Irão. O relatório do Senado, divilgado a semana passada, referiu que Amiram Nir, conselheiro do ex-primeiro-ministro Shimon Peres, proprôs o desvio de lucros apesar de uma proibição do Congresso dos EUA.

Provavelmente raptado no Líbano

Waite deixou instruções para não ser pago o resgate

O enviado anglicano Terry Waite, desaparecido há duas semanas no Líbano, deixou instruções para que não fosse pago qualquer resgate caso fosse raptado, revelou o arcebispo de Cantuária.

O reverendo Robert Runcie afirmou acreditar que o conteúdo da carta do emissário pretende evitar comentários do tipo «Terry Waite agravou as coisas».

Em Beirute, um membro de uma milícia disse que estavam a decorrer negociações envolvendo a Síria, o Irão e líderes das milícias libanesa destinadas à localização de Waite.

«As partes envolvidas estão a esgotar esforços tentando garantir a segurança de Waite», disse um funcionário que pediu o anonimato.

O enviado anglicano, de 47 anos, encarregado de negociar a libertação dos reféns ocidentais no Líbano, afirmava na sua carta que «ninguém devia arriscar-se a procurá-lo e que não desejava ser trocado por dinheiro ou por pessoas».

Waite foi visto pela última vez em 20 de Janeiro, na altura em que deixava o hotel Riviera, em Beirute Ocidental, para se ir encontrar com os grupos muçulmanos xiitas pró-iranianos «Jihad Islâmica» e «Hezbolah».

Entretanto, Walid Jumblatt, líder dos drusos encarregados da segurança de Waite, disse que se oferecia em troca do enviado anglicano caso se confirmasse o seu rapto.

Reféns ameaçados

A Jihad Islâmica reivindicou o rapto dos norte-americanos Terry Anderson e Thomas Sutherland, correspondente da Associated Press e professor universitário, respectivamente.

Por outro lado, após a rejeição por Israel de um ultimato lançado pelos raptores, quatro reféns, três norte-americanos e um indiano, estão sob aneaça de morte.

O ministro israelita da Defesa, Ytzhak Rabin, recusou ontem a exigência de um grupo fundamentalista islâmico que propõe trocar 400 guerrilheiros presos pelos quatro reféns sequestrados há oito dias.

A Jihad Islâmica ameaçou matar os reféns, a menos que se verifique a libertação dos seus membros, que deverão ser transportados para Damasco.

Por outro lado, a Jihad Islâmica desafiou os EUA a intervirem militarmente no Líbano, num comunicado divulgado na Imprensa libanesa.

«Esperamos que a ameaça (dos EUA) de uma intervenção militar é séria, para termos de novo a possibilidade de lhes afundar a cara no lodo do Líbano», afirma a mensagem assinada pela «Jihad Islâmica para a Libertação da Palestina».

Nova etapa no conflito das Malvinas

O conflito anglo-argentino pela posse das ilhas Malvinas iniciou ontem uma nova etapa com a entrada em vigor de uma « zona de administração e conservação de pescas» declarada unilateralmente pela Grã-Bretanha. A determinação britânica e a imediata resposta argentina, que enviou navios para patrulharem a zona, com ordem de deterem os barcos que se encontrem na faina em águas jurisdicionais argentinas, juntou mais um elemento de fricção às já difíceis relações entre os dois países.

No entanto, o presidente da Coomissão das Relações Exteriores do Senado argentino, Adolfo Gass, reiterou hoje a decisão de Buenos Aires de não provocar incidentes face à entrada em vigor da zona de exclusão britânica em torno das ilhas.

Desde a guerra de 1982, que durou 74 dias e em consequência da qual morreram quase mil pessoas- custando ainda a rendição das Forças Armadas argentinas- Buenos Aites e Londres interromperam as suas relações diplomáticas e não reiniciaram as negociações sobre o futuro das ilhas.

Em 29 de Outubro passado, o diferendo voltou a ocupar a atenção internacional, quando do anúncio por Londres da criação de uma«zona de protecção e conservação de pescas», de 150 milhas em redor do arquipélago e uma área marítima de 200 milhas como zona económica exclusiva.

Esta zona sobrepõe-se à que a Argentina reclama para si e provocou novos conflitos jurisdicionais e políticos, que têm por base a soberania sobre o arquipélago.

A determinação britânica de declarar a zona de conservação de pesca foi interpretada como uma resposta aos acordos de pesca subscritos entre a Argentina e oos governos da União Soviética e Bulgária, aprovados pelo Parlamento argentino e que entraram em vigor às zero horas de onrem.

Iraque ataca seis cidades iranianas

Sessenta e oito alunas de uma escola morreram e 150 ficaram feridas em consequência de um ataque aéreo iraquiano contra Mianeh, no leste do Irão, informou hoje a Rádio de Teerão. Mianeh é uma das seis cidades iranianas que estão a ser atacadas por aviões iraquianos desde domingo. O Irão informou que pelo menos 2.000 civis morreram e vários milhares ficaram feridos em ataques aéreos irquianos .Um porta- voz militar do Iraque anunciou que os bombardeamentos eram a resposta do Iraque aos ataques do Irão contra centros civis, degnidamente Bagdad.

A resposta iraquina levou o presidente Saddam Husssein a afirmar que as suas tropas «quebraram as costas» da última ofensiva do Irão no Golfo Pérsico. Por outro lado, o Iraque confirmou que a sua aviação atacou um navio no norte do Golfo e a companhia «Lloyds» em Londres, indicou quue o petroleiro iraniano «Khark 3 » foi atingido por um míssil.

Bomba explode em Cabul

Uma bomba explodiu ontem perto da embaixada da India em Cabul, causando vários mortos e feridos e danificando edifícios em redor. A explosão provocou uma densa nuvem de fumo e de pó visível a quilómetros de distância e fomtes diplomáticas afirmaram que causou cerca de 5 a 6 mortos e 20 feridos.

A televisão afegã informou no seu noticiário da noite que a explosão, ocorrida pouco depois das 8h30 locais, matou duas crianças e feriu «poucas pessoas».

A rádio de Cabul, captada em Islamabad, no Paquistão, disse que quatro pessoas, incluindo duas crianças, morreram.

Dirigentes governamentais denunciaram,entretanto, o atentado como sendo trabalho de elementos que prretendem destruir o processo de «reconciliação nacional», iniciado pelo pelo govetno há um mês com o objectivo de pôr cobto a oito anos de guerra com os guerrilheiros muçulmanos.

Organizações católicas discutem Timor Leste

O Serviço Internacional para os Direitos do Homem, organismo não-governamental com sede em Genebra, vai realizar pela terceira vez, a 14 e 15 de Fevereiro; uma reunião de tipo consultivo sobre Timor Leste.

O encontro decorrerá em simultâneo com a 43.ª reunião da Comissão dos Direitos do Homem, que se iniciou hoje naquela cidade suíça e que deverá também abordar a situação relativa aos direitos humanos em Timor Leste.

Participam na reunião promovida pelo Serviço Internacional para os Direitos do Homem diversas organizações não-governamentais que se dedicam ao problema dos direitos humanos, congregações religiosas, grupos cristãos e organizações para o desenvolvimento. Alguns participantes estarão presentes a título individual.

O principal objectivo do encontro é uma troca de informações sobre a situação em Timor Leste e sobre iniciativas individuais ou colectivas acerca desta questão. As deliberações têm um carácter informal e confidencial.

Desde a invasão de Timor Leste pelas forças indonésias, em Dezembro de 1975, organizações cristãs têm dado especial atenção à situação naquele território.

Desde 1981, as organizações «Pax Romana» e «Pax Christi Internacional» têm alertado as Nações Unidas, nomeadamente no quadro de diversas reuniões sobre direitos humanos.

Na Europa, a Comissão Justiça e Paz tem desenvolvido desde 1983 um projecto de investigação sobre Timor Leste.

A primeira reunião do tipo da que terá lugar este mês em Genebra realizou-se na Holanda, país de origem da Comissão Justiça e Paz. em 1985. A segunda decorreu em Londres, em Junho de 1986, sob os auspícios do Instituto Católico de Relações Internacionais.

A reunião de Genebra terá lugar sob os auspícios da «Pax Romana» e «Pax Christi Internacional», mas a responsabilidade da organização cabe ao Serviço Internacional para os Direitos do Homem, com o qual aqueles dois grupos colaboram.

Bucareste proíbe circulação de viaturas particulares

As ruas da capital romena encontravam-se, ontem, praticamente desertas mercê de uma determinação governamental que proíbe a circulação de carro particulares por um período indefinido.

A determinação governamental entrou em vigor na noite de sexta-feira.

Os únicos carros que circulam nas ruas de Bucareste são táxis e um reduzido número de viaturas oficiais.

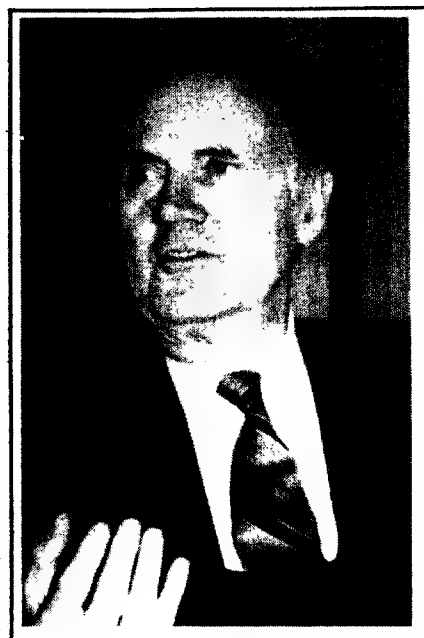
Aquela medida governamental foi a mais recente de uma série de determinações destinadas a impor um regime de austeridade e de contenção de despesas «à população romena.

Segundo Peter Humphrey, corespondente da agência Reuter, grandes filas de romenos alinham-se à porta dos armazéns e lojas onde tencionam adquirir bens essenciais para alimentação e aquecimento, dado que os rigores do Inverno começaram já a ser sentidos.

A circulação de viaturas privadas, fora de Bucareste, tinha sido já proibida nas últimas duas semanas, enquanto na capital era autorizada a circulação em dias alternados, dependendo a autorização das matrículas.

PAZ: TEMA SEM DONO

Ainda há poucos anos seria quase impensável que um partido social-democrata defendesse a saída do seu país da NATO ou, até, que se pronunciasse contra a permanência de bases militares norte-americanas. Mas os tempos mudaram e hoje partidos da Internacional Socialista apresentam-se ao eleitorado com proposta «radicais» no que respeita à problemática da paz. O SPD na Alemanha Federal, o Partido Trabalhista na Grã-Bretanha e o Novo Partido da Democracia no Canadá são exemplo da viragem. Resta saber quem ditou a mudança o estado do mundo ou a crescente popularidade dos movimentos pacifistas? Seja como for, a verdade é que o ressurgimento destes movimentos alterou a temática política dos anos 80 e contribuiu para o surgimento do que Romesh Chandra classificou, em Lisboa, de «uma imensa coligação pela paz». Três vice-presidentes do Conselho Mundial da Paz, que no passado fim-de-semana esteve reunido na capital portuguesa, falaram com o «DL» sobre a «movida» pacifista nos seus países.



John Morgan, Canadá

De minoria a maioria

Pastor protestante e presidente honorário do Congresso da Paz do Canadá, John Morgan diz-nos que nos últimos dois/três anos se registou uma profunda mudança política no seu país no que respeita à problemática da paz. «Durante muito tempo, à excepção do Partido Comunista, esta não figurava entre as preocupações dos partidos políticos. Agora, dos três maiores partidos apenas um continua afastado do movimento pela paz», afirma.

O Novo Partido da Democracia, filiado na Internacional Socialista, e que tem 27 por cento dos lugares do Parlamento nacional, defende a saída do Canadá da NATO, tem exigido a proibição dos testes dos mísseis Cruise em território nacional e declarado a sua oposição à «guerra das estrelas».

Por outro lado, acrescenta Morgan, o Partido Liberal, que integra a coligação governamental, tem conhecido acesos debates internos provocados por questões militares. As contradições entre os liberais são do conhecimento público. Os seus representantes no governo votam a favor da continuação dos testes dos Cruise, enquanto, por exemplo, o presidente do Partido e a organização de juventude se opõem a estes. Na última convenção nacional dos liberais foram vários os delegados que defenderam ainda a proclamação do Canadá como zona desnuclearizada.

À margem destas questões, continua o Partido Conservador, no poder, John Morgan considera, no entanto, que a sua sobrevivência depende de uma posição firme a favor da paz.

«Não há saída política que não passe por aí. A consciência nacional a este respeito é de tal modo forte que os partidos são obrigados a incluir o tema nas suas campanhas».

O nosso interlocutor salienta que existe no Canadá um programa comum de acção adoptado pela Aliança de Paz, um movimento que se constituiu há três anos e que integra 250 organizações. Actualmente, a Aliança tem em mãos uma petição nacional onde se solicita ao governo que declare a sua oposição «a «guerra das estrelas» e proíba a participação de indústrias nacionais naquele projecto.

Essa petição será entregue durante a visita de Ronald Reagan ao Canadá, marcada para Abril

Para John Morgan a luta contra a «guerra das estrelas» continua a ser a questão central do movimento pela paz.

Afirma que o seu implemente se traduzirá numa nova escalada armamentista e, sobrtudo, no início de um novo período, a era nuclear espacial.

Emma Torres, Bolívia

Cocaína não paga dívidas

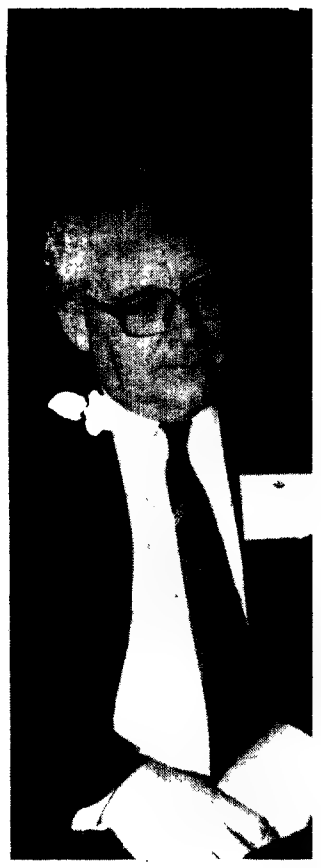
Viúva do presidente boliviano Juan José Torres e presidente da Federação Democrática das Mulheres, Emma Torres reconhece que o desenvolvimento dos movimentos de paz na Europa é diferente do registado na América Latina. Afirma, contudo, que o Ano Internacional da Paz deu ao tema uma nova dimensão: «Na Bolívia foi possível constituir um Comité Preparatório, com a participação da Igreja e de muitas organizações políticas e sociais, e não apenas com os partidos de esquerda».

Diz que este Comité vai continuar as suas actividades de modo a que o Ano Internacional da Paz só termine quando esta for uma realidade.

Considera que na América Latina «as pessoas vêem com horror as enormes somas de dinheiro gastas em armamento, quando grande parte da população sofre de subnutrição». Fala sobre a «moral» dos países desenvolvidos que gastam essas somas ao mesmo tempo que exigem o pagamento das dívidas externas de países onde a fome é um flagelo. Cita o cso da Bolívia. Afirma que a nova política económica do governo tem levado ao desemprego milhares de pessoas e desarticulou a «coluna vertebral» do país: a indústria mineira.

Mas a relação entre a Bolívia e, por exemplo, os Estados Unidos, não é só a do devedor que não pode pagar. Com efeito, aquele país latino-americano é o grande fornecedor do produto em moda entre a classe média e os quadros norte-americanos: a cocaína.

Emma diz-nos que o tráfico de droga é um problema social muito difícil de resolver. «A coca é um alimento milenário do camponês boliviano. O tráfico internacional levou a que este se iniciasse na produção da pasta e a sua venda é hoje a principal fonte de subsistência dos camponeses do meu país, que são a maioria da população».



James Lamond, Grã-Bretanha

Não aos euromísseis

Deputado do Partido Trabalhista, James Lamond, afirma que o movimento pacifista na Grã-Bretanha não perdeu o fôlego. A título de exemplo, fala das manifestações realizadas a semana passada em Londres e do acampamento de mulheres em Greenham Common, que se mantém há já sete anos em protesto pela instalação dos mísseis norte-americanos Pershing-2 e Cruise e que tem agora no Partido Trabalhista um aliado.

Segundo nos diz Lamond, os trabalhistas pretendem apresentar-se nas próximas eleições com um programa baseado em três palavras de ordem: «Não ao estacionamento dos euromísseis»; «Não às bases militares norte-americanas em território britânico»; «Não à guerra das estrelas».

O nosso interlocutor refere que este programa é um desenvolvimento da política defendida pelos Trabalhistas nas eleições de 1983, embora reconheça que a posição actual é mais clara e específica.

Na sua opinião, o movimento pela paz pode vir a ser afectado pela crise económica que a Grã-Bretanha atravessa: «Uma pessoa que não sabe se amanhã tem emprego ou casa, dificilmente pensa noutra coisa».

Afirma, no entanto, que tal depende do próprio trabalho desenvolvido pelo movimento. «É necessário esclarecer o público que a redução do armamento significa, também, que as despesas gastas nesse sector podem ser conduzidas para coisas mais úteis», diz.

Por outro lado, Lamond considera que é necessário reforçar a dimensão individual da luta pela paz, fazer com que «cada pessoa se sinta uma peça importante» nesse processo, como o foram Luther King, Mahatma Gandhi ou as mulheres de Greenham Common.

À semelhança do Canadá, também na Grã-Bretanha está actualmente em curso uma campanha contra a guerra das estrelas. Lamond recorda que Margaret Thatcher é, talvez, um dos mais decididos apoiantes de Ronald Reagan na Europa e que o seu contributo para o Ano Internacional da Paz, 1986, foi praticamente nulo.

NOS BASTIDORES DE HOLLYWOOD (8)

Ele viu-a no palco do teatro Komoedie de Berlim, trouxe-a para Hollywood como «a nova Greta Garbo» e dentro de poucos meses, viu-a aclamada como uma superestrela.

O silêncio zangado de Marlene Dietrich

Agora, as más-línguas de Hollywood perguntavam se o realizador autocrata alemão, Josef von Sternberg, se se tinha finalmente apaixonado pela criatura, que ele próprio havia criado... a lenda de 28 anos, chamada Marlene Dietrich.

Sternberg tinha 36 anos, quando conheceu Dietrich na Alemanha, em 1930. Considerado já como um realizador da «nova vaga», procurava uma actriz para desempenhar o papel de uma bela e desmazelada cantora de «cabarete», no seu próximo filme.

Quando viu Marlene, apercebeu-se que a busca havia terminado. «Tem uma face linda, que transmite realmente a vida», disse-lhe o realizador.

Alguns dias depois, Marlene assinou um contrato e começou a trabalhar no filme que entraria na História do Cinema... «O Anjo Azul».

O contrato de Hollywood

No fim desse ano Von Sternberg, para quem Dietrich se tornara uma obsessão, fez com que oferecessem a Marlene um contrato em Hollywood, para a Paramount.

Voltou à Europa para a trazer, levando debaixo do braço o guião do próximo filme, **Morrocco.**

Finalmente, Marlene concordou em ir com Von Sternberg para Hollywood. O marido, Rudolph Sieber, com quem havia casado em 1925, e a filha, Maria, seguiriam mais tarde.

Depressa começou a viver na luxúria de Hollywood; tinha uma mansão, uma criada, dois criados e um Rolls-Royce, oferecido pela Paramount. Mas Dietrich não se importava com a vida social de Hollywood.

O seu tempo livre era ocupado em visitas ocasionais a jogos de boxe e de futebol... invariavelmente acompanhada por Von Sternberg.

Não admira assim, que a cidade do cinema fervilhasse com a má-língua em relação ao casal. Os amigos mantinham, em vão, que se tratava apenas de uma amizade profissional. Afirmavam que Marlene nutria uma admiração e respeito ilimitado pelo realizador e que Von Sternberg a via apenas como uma amiga e colega.

Alegada difamação

Sternberg afirmou a um jornalsita: «Marlene Dietrich é a mulher mais inteligente que conheço. Quando estou a realizar um filme, construindo-o passo a passo, o seu único desejo é ver antecipada qualquer necessidade minha e todas as minhas irritações eliminadas. Ela até se certifica se a comida que ingiro é saudável...»

Mas Hollywood não acreditava que tudo fosse tão simples. Tal descrença foi bastante fortalecida quando, na altura em que Von Sternberg e Dietrich começavam o seu terceiro filme, «O Expresso de Shangai», a mulher de Von Sternberg, Risa, anunciou que se ia divorciar do marido, processando Dietrich em 100.000 libras, por alienação das afeições do marido, mais 20.000 libras por alegada difamação.

Rudolph Sieber, viajando irregularmente entre a Europa e Hollywood, foi o único a conservar a calma, quando estoirou a notícia sensacionalista.

Segundo afirmou, confiava absolutamente na mulher. No seu ponto de vista, existia apenas «uma relação de trabalho, invulgarmente íntima» entre a mulher e Von Sternberg. Não considerava a influência do realizador, de modo algum, sinistra.

Acusações falsas

Mas, Mrs. Von Sternberg não podia evitar dizer aos repórteres o que **ela** pensava de Marlene Dietrich.

«Qualquer mulher que baixe o tom de voz, fale por sussurros e olhe pelos cantos dos olhos, consegu ganhar a reputação de ser misteriosa. Também eu o conseguiria, se tentasse.»

A difamação envolvia uma entrevista, que Marlene havia dado a uma revista americana, na qual afirmava que Von Sternberg se ia divorciar porque a mulher o fazia infeliz.

Marlene negou todo o incidente. «Rudolph e eu amamo-nos. Juntos lutaremos contra as acções judiciais. Todas as acusações são completamente falsas. Mr. Von Sternberg é um amigo íntimo e o realizador dos meus filmes, e é tudo.»

Contudo, dias depois, quando a sua melhor amiga, Gerda Huber, lhe perguntou se achava que Josef tinha ultrapassado a fascinação que sentia por ela, Marlene respondeu: «Não sei.»

«Quando estamos juntos no estúdio, fico subjugada pelo prazer do meu trabalho. Sinto que sem ele não seria absolutamente nada. Eu sou a sua criatura e ele é o único homem que me faz dar o meu melhor.»

Durante uma disputa com os chefes de Hollywood, sobre o final do seu próximo filme, o qual Von Sternberg se recusou a alterar, Marlene disse, imediatamente, que se Von Sternberg saísse, ela sairia também. Depois disto, e não surpreendentemente, von Sternberg tomou o seu próprio caminho...

Entretanto, a acção judicial de Mrs. Von Sternberg teve um fim repentino e sensacional. Ela decidiu cancelar a acção, «depois de ter descoberto que as provas, nas quais as alegações haviam sido baseadas, eram falsas». A razão desta mudança nunca foi descoberta.

Dietrich e Von Sternberg fizeram mais três filmes juntos, Em 1935, depois de realizar **O Diabo é uma Mulher,** Von Sternberg anunciou que iria quebrar a parceria.

«Progredimos juntos o mais possível», afirmou. «Se continuarmos, chegaremos a uma situação dolorosa para ambos.»

Dietrich, a ganhar agora 50 000 libras por filme, como a maior estrela de Hollywood, só soube da ruptura quando leu os jornais.

Não falou com ninguém durante dois dias. Depois disto, a relação entre a estrela e o realizador nunca mais foi a mesma.

Muitos anos depoois, Marlene recordaria os tempos que conviveu com Von Sternberg. «Sem ele, nunca faria os filmes que fiz. Ele abriu-me os olhos e mostrou-me a essência do cinema. Fez de mim uma actriz. Antes disso, eu era apenas alguém, que representava em filmes...»

Ao longo da sua carreira subsequente, a qual incluiu o mal-fadado **Eu, Cláudio** com Charles Laughton, Von Sternberg nunca mais chegou ao topo, onde tinha estado com a estrela que criou.

Estaria ele apaixonado por ela? Nunca o diria. Esteve perto de o fazer, quando admitiu: «Eu procurava uma coisa, que pensava não existir. No dia em que encontrei Marlene Dietrich, soube de certeza que existia...

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec. Às 13 h.
Bragança	6	6	0,0 Pouco nub.
Viana do Castelo	11	9	0,0 Neblina
Braga	8	8	0,0 Pouco nub.
Vila Real	11	11	0,0 Neblina
Porto	–	–	– –
Viseu	12	12	0,0 Neblina
Aveiro	13	13	0,0 Muito nub.
Guarda	–	–	– –
Coimbra	9	9	0,0 Chuva forte
Penhas Douradas	11	11	0,0 Muito nub.
Leiria	11	11	0,0 Chuva
Portalegre	10	10	0,0 Pouco nub.
Santarém	14	14	0,0 Chuvisco
Lisboa	15	14	0,0 Muito nub.
Setúbal	12	9	0,0 Muito nub.
Évora	16	15	0,0 Muito nub.
Beja	para hoje: Lisboa 15, Porto 14, Faro 17, Funchal 19.		
Faro			

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

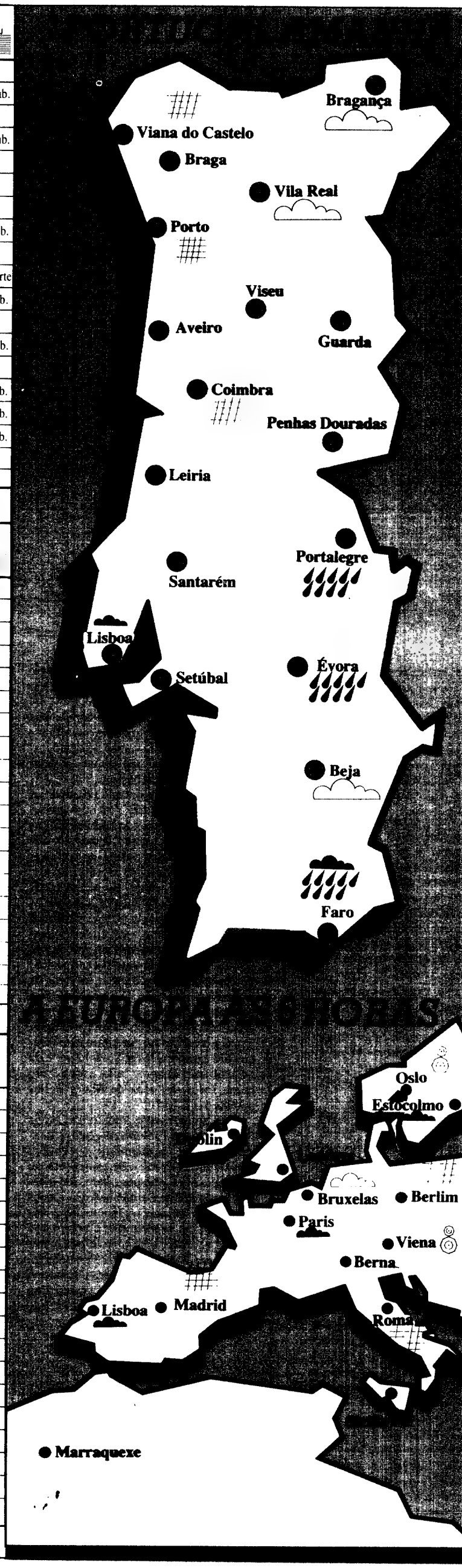
	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	7	7	Muito nub
Londres	4	2	Bruma
Paris	-3	–	Muito nub.
Bruxelas	-3	–	Pouco nub.
Berlim	-6	-6	Bruma
Viena	-3	–	Neblina
Berna	-1	-2	Neblina
Roma	-7	-12	Neve
Belgrado	-6	-7	Neblina
Istambul	-	-7	Encoberto
Oslo	-12	-11	Neblina
Estocolmo	-17	-18	Neblina
Leninegrado	6	-7	Neblina
Moscovo	9	9	Encoberto
Odessa	-6	-8	Muito nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	15	24	Nublado
Bangkok	18	30	Limpo
Cairo	8	20	Limpo
Marraquexe	–	–	—
Nova Deli	9	25	Limpo
Hong Kong	1	3	Nublado
Rio de Janeiro	21	24	Nublado
S. Paulo	7	16	Nublado
Tóquio	–	–	—
Nova Iorque	2	7	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No continente:

Céu muito nublado. Vento moderado de sul, por vezes com rajadas fortes. Períodos de chuva.

Estado do mar:

Costa Ocidental: **Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de oeste de dois a três metros.**

Costa Sul: **Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação sudoeste de um a dois metros.**

Nos Açores:

Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado, e com períodos de chuva a partir da tarde. Vento fresco a muito fresco de noroeste rodando para sudoeste. Grupos Central e Oriental: céu geralmente pouco nublado. Vento forte de noroeste.

Estado do mar: **Mar cavado a grosso. Ondulação de noroeste de seis a sete metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado, por vezes forte, de noroeste. Aguaceiros.

Estado do mar: **Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de quatro a cinco metros, sendo de sudoeste de um metro na costa Sul.**

AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sul. Períodos de chuva e aguaceiros. Possibilidade de trovoadas nas regiões do Sul, a partir da tarde, diminuindo de nebulosidade nas regiões do Norte e Centro, com passagem a regime de aguaceiros e vento moderado de leste.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros em especial nas regiões do interior.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
5.39	4,4 m	11.28	1,0 m
18.03	4,0 m	23.37	1,1 m

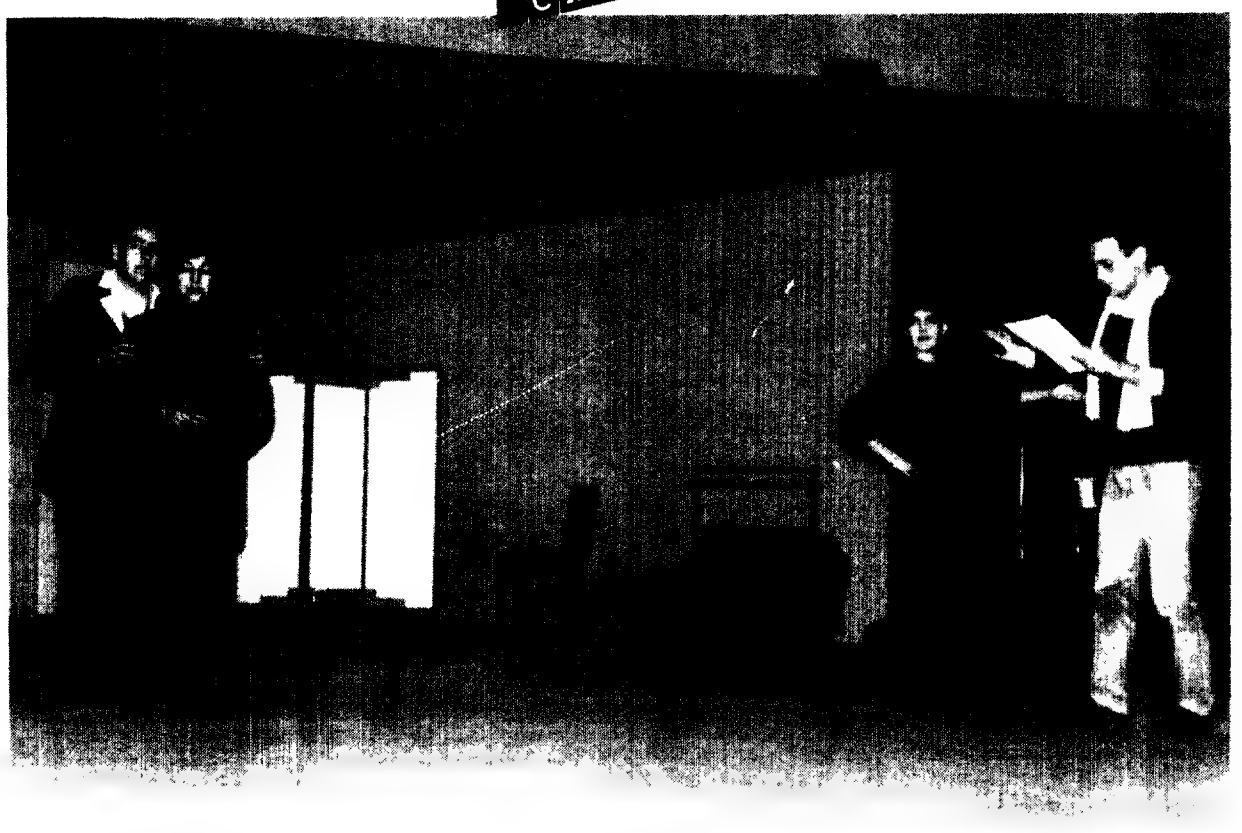
Amanhã

6.20	4,2 m	. . . .	. m
18.43	3,8 m	12.09	1,2 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

O DRAMA DAS PERSONAGENS

Carlos Porto



«Seis Personagens à Procura de Autor», de Luigi Pirandello. Tradução: Mário Feliciano e Fernando José Oliveira. Apoio dramatúrgico: Andrea Camilleri. Encenação: Mário Feliciano. Assistência de encenação: António Fonseca. Cenografia e figurinos: Maria Trindade. Interpretação: Luís Mata, Sara Lima, Fernanda Alves, Fernando José Oliveira, Duarte Mexia Alves (ou Dinis Gomes), Teresa Raquel Espeçada (ou Catarina Espírito Santo), Io Apolloni, Mário Jacques, Lurdes Norberto, Vicente Galfo, Suzana Prado, Isabel Prata, Miguel Guilherme, Eunice Bastos, Fernando Ferrão, José Braz, Vítor Hugo, Luís Castro, Joaquim Ramos, Fernando Ferrão, Mário Feliciano e Paulo Claro. Estreia: Teatro S. Luiz, 28-1-1987.

Tentemos alinhavar algumas banalidades sobre aquela que é uma das peças de cabeceira de criadores e teatrólogos dos últimos 60 anos («Seis Personagens...» é de 1921). Se, nas palavras de Peter Szondi, citadas no programa, esta peça «representa e descreve um momento de crise na história do drama europeu: o drama da impossibilidade do drama», ela permite outras leituras, abriu outros caminhos.

Como se sabe, trata-se de uma peça que se inscreve numa linha do teatro no teatro: quando uma companhia se prepara para ensaiar surge um grupo de seis pessoas que pretendem e conseguem que o encenador e os actores que estão a ensaiar, as ouçam, entendam o seu drama. A peça de Pirandello consiste precisamente na luta das personagens para impor o seu teatro, e na representação desse teatro. Há uma passagem da peça que me parece muito significativa para o entendimento de um dos seus perfis. Logo no início, quando tudo está pronto para o início dos ensaios, depois da chegada da primeira actriz, como sempre atrasada, ela diz que não tem importância porque não entra na primeira cena. Ora, apesar disso, ela vai sentar-se no canapé central, como se realmente estivesse em cena, o que motiva naturalmente a intervenção do encenador. É que a actriz não estando em cena quer estar em cena, imagem, muito bem dada por Lurdes Norberto, de um vedetismo que Pirandello quer denunciar e que a sua peça constantemente, embora com alguma ironia velada, critica. Esse pode ter sido um dos pontos de partida da peça: a crítica de um tipo de teatro em que o espírito vedetístico mata a verdade dramática. A leitura de Mário Feliciano parece ter tido em conta este dado da peça, pela maneira como marcou e como compôs as personagens, as «verdadeiras» e as outras.

Outros módulos dramáticos podem encontrar-se na obra de Pirandello, alguns deles de resto contendo contradições que o dramaturgo resolve genialmente. O ensaio a que assistimos é de uma peça do próprio Pirandello — «O Jogo dos Papéis» —, peça que encenador e actores não entendem, não aceitam, detestam.

Quer isto dizer, que Pirandello assumiu ele mesmo o ataque frontal ao outro teatro, ao teatro académico, comercial, exibicionista, que não pode deixar de recusar o seu próprio teatro. No entanto, verificaremos que os representantes desse outro teatro, a começar pelo seu principal elemento (o encenador) vão aceitar o drama que lhes é proposto pelas seis personagens, ou seja, pelo Pirandello anteriormente ridicularizado.

O outro módulo é evidentemente o das seis personagens: pai, mãe, quatro filhos, dos quais duas crianças (como é difícil pôr crianças a representar, dirá o encenador). A peça que estas personagens representam é um terceiro módulo e um dos elementos intrigantes desta obra espantosa. É que essa peça, esse drama, é um autêntico melodrama com todos os ingredientes: a jovem que se prostitui para ajudar a família, o esboço de um incesto com a mãe da jovem a descobri-lo, o reencontro com o homem desparecido, a viuvez, uma criança que se afoga, uma outra que se suicida. Por isso talvez se entenda a imediata aceitação do encenador e gradual dos actores da companhia da peça que lhes é proposta: trata-se de qualquer coisa que de facto eles podiam entender, ao contrário da outra peça de Pirandello que estavam a ensaiar. Coitados: é que eles não podiam entender porque ignoram (é essa a convenção do teatro, a máscara que Pirandello utiliza) que também são personagens, que também são máscaras e por isso ilusão. Não podem saber que o que ali se representa não é um conflito entre personagens e pessoas, isto é, entre actantes que desconhecem a realidade porque são pura ilusão e por isso são obrigados a repetir os mesmos gestos, a viver os mesmos sofrimentos (quando um deles, rebelde, pretende recusar-se a participar na cena verifica que não pode sair do palco); e actantes que são reais e por isso podem evoluir, não sendo amanhã o que são hoje. Porque são todos perosnagens, são todos actantes, com esta diferença que tem tudo a ver com o teatro e nada a ver com a vida: uns são personagens que representam personagens e outros são personagens que representam actores, encenador, técnicos, porteiro, etc. Uns e outros são máscaras. E então podemos voltar ao princípio e lembrar o que Pirandello declarou: «Quando eu dirigir, os actores deverão estudar e decorar os seus papéis. Deverão estudar afincadamente em casa, sozinhos, no silêncio e na meditação. E quando vierem para cena, não deverão mais ser actores, mas as suas próprias personagens da comédia ou do drama que deverão representar. Assim terão em si próprios uma realidade, não relativa, mas absoluta, não a falsa verdade da cena, mas a positiva e irrefutável da vida». (Artigo de Andrea Camilleri, no programa).

...A positiva e irrefutável verdade da vida — eis o que Pirandello pretende dos actores. Contra Diderot, contra aqueles que há séculos defendiam a tese de que o teatro é um fingimento. Talvez a favor de Tchekhov e de Stannislavski. Contra mas só na aparência. Porque na realidade o que Pirandello quer é que os criadores teatrais aceitem o teatro como uma ilusão, um jogo de máscaras, mas que o representem como se fosse a própria vida. Que o façam com verdade que é necessariamente uma verdade teatral como este teatro novo que irrompe, súbita e incompreensivelmente, no teatro velho. Este teatro que se finge vida — é realidade? é ilusão? — para melhor ser teatro.

Vemos, pois, na peça dois grupos de personagens: as seis personagens e as outras. Nas encenações que temos visto umas e outras são tratadas de forma realista; embora diferentes fazem parte de um universo realista (incluindo no inesquecível espectáculo da C.ª brasileira de Tónia Carrero e Paulo Autran). Pergunto-me se não seria possível, levando mais longe o universo pirandelliano, transformar as seis personagens, dando-lhes um carácter expressionista que contrasta com o carácter realista, embora caricaturado, das outras personagens. Esse carácter expressionista daria ao melodrama que representam que aliás poderia ser desdobrada: ou como «pathos» trágico, ou como máscara burlesca, dependendo a opção das intenções do encenador. Não deixa de ser curioso este respeito dos encenadores (falo dos espectáculos que conheço) em relação a um texto ele próprio tão irrespeitoso das convenções do seu tempo, aparentement tão motivador de experiências.

Mário Feliciano optou por uma leitura convencional, realista, utilizando toda a panóplia que o teatro permite: a criação de uma companhia em ensaios, a definição precisa dos caracteres (o encenador, autoritário, entrando pela sala, com o seu cachimbo intelectual; a primeira actriz com o seu cãozinho); o porteiro que anuncia a chegada das personagens; os fatos, claros e exibicionistas de um lado; negros e discretos do outro: o levantamento do espectáculo com os elementos que descem da teia; o sublinhamento pirandelliano da convenção do intervalo. Só a composição da personagem da Mme. Paz (a sétima personagem que só surge porque o pai-encenador cria as condições para que isso aconteça) e da respectiva cena, em que a máscara da personagem e a luz vermelha têm conotações excessivamente óbvias, só essa personagem e essa cena parecem querer introduzir uma fractura no desenho psicológico e estético do espectáculo.

Também o final, bastante bonito, parece querer esse rompimento: as silhuetas das personagens vão-se apagando, o pano de ferro cai lentamente e com ruído. Parte das seis personagens reaparece, a filha consegue ainda escapar-se antes que o pano caia, com uma gargalhada. A cena, que não está em Pirandello, suponho, parece trazer um recado do encenador: talvez as personagens tenham mais autonomia do que parece, talvez afinal as personagens possam ser vida (teatral) e não apenas ilusão. Sublinhe-se ainda no trabalho de Mário Feliciano a procura dos elementos humorísticos que a peça contém e que são geralmente desprezados. Tenha-se ainda em conta a qualidade da marcação, a criação de áreas de representação marginais mas que se integram com muita força na área principal. Estou a lembrar-me, só como exemplo, quando a menina surge sozinha sentada na cadeira, imagem que evoca com muita força um óleo de Marta Telles patente no CAM.

Infelizmente esta versão de «Seis Personagens à Procura de Autor» fica-se por uma mediania de encenação (demasiado tímida) e de representação (irregular) que não permitem que o espectáculo atinja a dimensão que a peça exige. Nem sempre os encenadores têm em conta um aspecto que é no entanto fulcral na criação cénica de um texto. Refiro-me à distribuição. Personagem central, o pai é ao mesmo tempo o autor, o encenador de um espectáculo torturado. Do seu intérprete depende muito do que este possa ter de produtivo. Luís Mata compôs bem a personagem e representa-a com dignidade. O seu trabalho representa um esforço louvável para entender e exprimir a personagem de Pirandello. Esse esforço é, porém, insuficiente como insuficiente parece ter sido a direcção de Mário Feliciano. O resultado não podia ser brilhante já que o pai surge unidimensionado, sem as várias máscaras que o definem, o que é agravado pelo facto de Mário Jacques ter um bom trabalho no papel do director o que provoca um desequilíbrio errado nas relações entre as duas personagens e no xadrês do espectáculo. A esse bom trabalho de Mário Jacques junta-se um outro bom trabalho, o de Fernanda Alves cujas cenas silenciosas são uma das forças deste espectáculo que não tem muitas. Com poucas palavras, esta actriz está sempre presente representanto a dimenão trágica do texto. A cena muito breve de Io Apolloni (Mm.e Paz) é uma prova de que não há papéis pequenos: trata-se de um momento de representação de grande qualidade. No entanto, é Sara Lima a grande realidade deste espectáculo (além do texto). Depois de termos visto trabalhos em que esta actriz revelou notáveis qualidades de comediante (em especial, ultimamente em «As Lágrimas Amargas de Petra von Kant»), a filha de Pirandello permitiu-lhe finalmente a explosão de um talento pouco vulgar. Essa a grande vitória de Mário Feliciano. Vê-la representar é uma felicidade que bastaria para justificar a visão deste espectáculo. É certo que claudicou nas cenas dramáticas do terceiro acto, mas a culpa não foi dela mas sim do espectáculo que tem aí o seu ponto mais baixo (talvez por precisar ainda de alguma rodagem). Acrescentemos o trabalho de Fernando José Oliveira, prejudicado por uma pronúncia anasalada talvez momentânea.

Mário Feliciano entende correctamente que não há actores principais e actores secundários e que por isso todas as personagens são importantes mesmo quando são secundárias, o que nem toda a gente entende. Por isso, além de Mário Jacques, a presença de Lurdes Norberto, excelente na primeira actriz, de Vicente Galfo e Suzana Prado, que reaparecem, Miguel Guilherme, José Braz, Vítor Hugo e de jovens comediantes em papéis mais episódicos, o que constitui um conjunto apoiante interessante. Mesmo com as reservas feitas, esta apresentação da peça de Pirandello junta-se, na mesma semana, ao espectáculo do Teatro Aberto com a peça de Tchekhov «Jardin das Cerejas», dois dos maiores textos do teatro do século XX. Apresentados na mesma semana — isto é um acontecimento do teatro em Portugal. Infelizmente, porque é tardio: a ausência dos nossos palcos do grande teatro do século XX é uma das fracturas do teatro português. Iremos começar a tratá-la?

Conversando sobre Bruce Springsteen com Rui Morrison

PCP DISCUTIU SOBRE ROCK E AMÉRICA

Rui Eduardo Paes

«UM sonho será mentira / se não se tornar realidade», canta Bruce Springsteen. Nos sessenta ele tinha os cabelos compridos, pelos ombros, mas foi parar à tropa para «tornar-se um homem» e cortaram-nos. Ou como em «The River», ama-se aos 17, tem-se ideias, mas depois o mundo cai: «Dez anos a esfolar».

Springsteen, como Bob Dylan ou Joan Baez, surgiu como a má consciência americana contra a guerra do Vietname («Mandaram-me para uma terra distante / matar o homem amarelo»). Mas vem-se a verificar que as suas trajectórias não são lineares. Dylan converte-se à religião, Baez acomoda-se ao sistema, Bruce Springsteen vota em Reagan. Daí que a Comissão de Dinamização Cultural do PCP tenha organizado um debate, quinta-feira passada, sobre o «Halley do rock 'n' ROLL», como se chamou ao músico no edifício do antigo Hotel Vitória. Presente Rui Morrison, da Rádio Comercial.

Antes do diálogo passou um «long-form» dando conta de uma série de concertos de Bruce Springsteen na sua cidade natal, Nova Jersey. Um registo que mostrou ser ele um denunciante dos males e dos podres da América: a guerra e a violência nas ruas, o desemprego e a desumanidade das cadeias de montagem, a solidão e a falta de comunicação nas «cidades de mortos», onde não há «nenhum lugar para fugir / nenhum lugar para ir», e só resta «rezar para que um salvador / surja destas ruas», ruas que são de «uma cidade cheia de fracassados».

E considerou uma jovem comunista: «Bruce Springsteen apresenta o outro lado da América, não a América da Coca-Cola». Rui Morrison não compreende: «O outro lado? Mas há vários lados americanos!» Inevitavelmente o objecto da discussão foi uma entidade distante e abstracta, os Estados Unidos, realidade suficientemente complexa para que os espíritos prefiram a simplificação dos termos, sobretudo quando as motivações ideológicas facilitam o raciocínio, dando-lhe uma conclusão fácil.

Perguntou-se de seguida se Springsteen, apesar do seu discurso «duro», não reproduziria ainda os valores tradicionais, tais como a família e a pátria. Gerou-se a confusão, porque defender-se o patriotismo português é coisa que se entende, mas o americano dá que pensar. E quanto à família eis que surgiu o dilema: um jovem militante comunista que sustentou ser a instituição familiar muito importante. Portanto, parece não ser aqui que as rupturas ficam marcadas.

O rock é uma energia

Mas Morrson chamou a atenção para um facto essencial: «Nunca antes foi tão claramente defendida a família na música rock». É natural: Bruce está nos 35 anos e deseja reflectir a alma americana dos que tomavam LSD nos anos 60 e agora são pais, têm casa, emprego, automóvel, responsabilidades, sonhos esvaziados e frustrações.

Estava-se indeciso no salão do Vitória sobre se o rock «não seria usado para afastar os jovens da realidade social e política», «se não corresponderia apenas a um factor alienante». E quem pôs o problema não deixou de acrescentar que «quando o rock é usado em festivais da paz, por exemplo, é capaz de motivar muitas mais pessoas para a própria mensagem de paz». O pensamento merece uma desmontagem: se o rock não for aplicado politicamente é alienante, se for, é positivo. Um pensamento perigoso, como se vê, até porque repete, mas ao contrário, o óbice da recuperação.

Rui Morrison repôs as coisas nos seus devidos termos: «O rock é acima de tudo uma energia e com ele só se pode ter uma relação quase instintiva, que não se pode intelectualizar. Sente-se antes de se perceber. Pode ser uma música para passar um bom bocado ou pode querer ser panfletária, isso vem depois». «A música rock não está numa redoma de vidro. Apercebe-se da realidade que se encontra à sua volta. Não há rock inocente», contrapôs um jovem que com boa-vontade militante quer tornar o seu gosto musical utilitário. Mas Morrison não concorda: «Há um rock inocente». Mas de um ponto de vista comunista importa que ele se toque «no âmbito da luta de classes», designadamente quando consiste numa «mensagem de solidariedade entre os povos e de desarmamento», ou dizendo de outro modo, «quando é dialéctico».

Usou estas palavras outro jovem que aprecia este tipo de música: «O Bruce Springsteen apareceu como um contestatário, com grande capacidade de intervenção, mas foi recuperado comercialmente. Houve no entanto valores que ficaram». Nada disso, respondeu a voz do programa «Morrison Hotel». E aí é que está: «O Bruce nunca foi um contestatário, ele conhece é os problemas do americano médio. As raízes musicais do rock não foram puras, no aspecto social».

Pois não, o que faz com que o alegado «desvio» da pureza contestatária do rock inicial não seja assim tão verdadeiro. Rui Morrison: «O rock definiu-se logo por um despejar de energias, decorrendo das novas necessidades da geração do pós-guerra».

Vez para um crédulo: «O rock é uma forma de manipular assistências, funcionando o factor irracional e a eliminação do colesterol. Apenas libertação de energia numa sociedade que consome muito açúcar como é a americana». Muito profundo.

Histórias de gente comum

Mais uma jovem comunista: «O Springsteen fala de coisas que na América ninguém mais fala: o desemprego, a miséria e a falta de horizontes, quando nós sabemos que só meia dúzia de americanos tem bons carros e boas casas. E aqui em Portugal a direita começou a notar que o Bruce Springsteen se estava a afastar da linha Reagan e obrigou a que se passe menos a sua música na Rádio. Não está interessada em que os jovens portugueses percebam o que está a acontecr nos Estados Unidos».

Balde: o radialista convidado diz que não, que não é nada disso: «Acontece é que o último disco de Springsteen já foi editado há uns meses atrás, portanto passa-se menos as canções desse álbum e mais as de discos recentes de outros músicos». Razões de mercado, pois então. Mecânicas do capitalismo no lugar de maquiavelismos demasiado infantis para serem prováveis.

E mais uma vez a mostra de que os comunistas portugueses pouco têm compreendido o fenómeno Reagan nas suas amplas dimensões. Seria realmente mais fácil que Reagan fosse somente o rosto da direita reaccionária americana e do fundamentalismo cristão com todo o seu obscurantismo. Mas Reagan está muito longe de ser só isso, símbolo que é do ressurgimento económico americano e mentor de um pós-industrialismo com tecnologias de ponta. Em suma, um dirigente que se situa em meio às vastas contradições americanas, elegido por votantes que não são manifestamente de direita. E é por isso mesmo que Ronald Reagan é mais perigoso. O facto de Bruce Springsteen ter votado em Reagan compreende-se neste contexto, não noutro.

É o próprio Springsteen que faz sobrepor o prazer de ouvir a quaisquer outros considerandos. A canção é, primeiro que tudo, «entertainment». Rui Morrison: «Não vejo problema algum em uma pessoa se sentir bem com uma música. Exercícios ideológicos só a seguir a isso. Bruce é o ressurgir da energia no rock 'n' roll. Não há grandes filosofias e sim histórias de gente comum, de uma maneira directa e clara.

Nem revolucionário nem alienante

Mas houve ainda quem insistisse: «Ele é um fulano que nasce da revolta e é apanhado pelo sistema, votando no Reagan. Creio que não deu a resposta que mais gostaríamos que ele tivesse dado». Morrison: «As coisas não se podem pôr assim. É que nem no início ele foi um revoltado. A sua posição contra a guerra não é ideológica, no sentido de uma condenação da participação americana no Vietname, mas uma posião contra qualquer guerra, seja qual for. Ele não é um contestatário, apenas denuncia os erros do sistema. É um americano que fala para a América».

Ora vejamos: e se o Chico, que se julga contestatário, afirma de punho fechado que Portugal é uma merda, isso compreende-se? Não, como é óbvio. Ele só pode dizer que há problemas neste País que é preciso mudar. Se é assim por que é que se exige a americanos que batam na mãe que os criou? Ser contestatário não é ser antiportuguês, assim como não é ser anti-americano. Estamos em pleno reino do absurdo.

Um jovem que pediu a palavra: «Já é positivo que ele aborde certos temas, é uma tomada de posição. Não é de esquerda mas toca as pessoas. É o que acontece entre nós com os Trovante, que dizem algo mesmo aos que são de direita». Outro: «A questão não é ser ou não ser de esquerda. O Bruce Springsteen era um operário e está do lado dos operários, isso é que é importante. Inclusivamente, ele já fez dádivas com dinheiro dos seus espectáculos a operários de fábricas de automóveis».

Outro ainda: «Parece-me que o que ele pretende é dar informação aos jovens. Não é alienação, alienação é o que desmobiliza a participação social e não é nada disso o que ele faz. Sei lá: passar um dia inteiro a ouvir música clássica pelos auscultadores, isso sim, é que é alienação».

Morrison: «Certo. Ele nunca abandonou os seus valores do início, a questão é que ultrapassa isso de ser de esquerda ou de direita, é uma separação que deixa de ser importante». Mesa do debate, já próximo do fim: «Bruce Springsteen não é nem um revolucionário nem um músico alienante. O camarada Octávio Pato é do Benfica e gosta de ir ao futebol, por que é que isso há-de ser alienante?»

Os detractores calaram-se.

RAN, POR EXEMPLO

Segunda-feira é dia de ir ao cinema. Os bilhetes são substancialmente mais baratos e muita gente aproveita para sair de casa e ir até uma das salas onde o cinema vai provando que não tem substituto no pequeno ecrã da televisão. O cartaz de filmes em exibição é vasto e consultável aqui mesmo ao lado. Mas, de entre várias dezenas de títulos que o chamam, leitor, queremos hoje destacar um que, mais do que qualquer outro, merece francamente que deixe o conforto da sua sala de estar e se ponha a caminho. Trata-se de «Ran», realizado pelo japonês Akira Kurosawa, com certeza o melhor filme que se apresenta em Lisboa.

Adaptando ao Japão feudal a trama do «Rei Lear» de Shakespeare, Kurosawa ergue uma ficção magnífica e sumptuosa onde a questão do Poder e o ocaso da vida se fundem num sopro de tragédia feito de imagens e sons inimagináveis. É um filme sufocante de beleza, o rigor e a espetacularidade cerzindo-se com inexcedível talento. Daqui a cinquenta anos quando houver que fazer uma súmula dos filmes que marcaram os anos 80 deste século, é de apostar singelo contra dobrado que «Ran» estará nessa selecção. Confirme esta opinião já hoje, aos preços reduzidos das segundas-feiras. Em Lisboa, «Ran» pode ser visto em dois pontos de exibição, nos Alfas e nos Amoreiras.

Mas se «Ran» é obra que o leitor já viu, há alternativas que, apesar de não atingirem o fulgor da fita de Kurosawa, não são de desprezar: «Peggy Sue Casou-se» de Coppola, «Quarto com Vista Sobre a Cidade» de Ivory, «Tangos - O Exílio de Gardel» de Solanas, «O Nome da Rosa» de Annaud... Segunda-feira é dia de cinema.

Sem dúvida o melhor filme em exibição em Lisboa

Aguarelas de José Bello, no «Botequim do Rei»

EXPOSIÇÕES

• Galeria do Restaurante Escorial (R. Portas de Santo Antão, 47): exposição de Pintura de Louro Artur. Patente até 18 de Fevereiro, das 12 às 24, com o título «Memórias da Pintura a Fresco».

• Galeria de Arte do Centro Comercial Fonte Nova (Est. de Benfica, 503): Exposição com trabalhos de José Augusto. Até 19 de Fevereiro, diariamente das 10 às 24.

• Galeria de Arte do «Botequim do Rei» - Parque Eduardo VII - exposição de aguarelas de José Bello. Patente até 12 de Fevereiro, das 12 às 20 horas.

• Fundação Gulbenkian : exposição promovida pela Associação Europeia dos Professores (Secção portuguesa), dedicada à Declaração Universal dos Direitos do Homem, que conta com a participação de Júlio Resende, Rocha de Sousa, Isabel Sousa Ribeiro, Gil Teixeira Lopes, Matilde, Marçal, Armando Passos, Helena san Payo e Manuel Dias, entre outros.

• Museu Nacional do Traje : Ana Silva e Sousa expõe esculturas com o título «Viagem da Boa Esperança» até 15 de Março, comemorativa do 5º centenário da viagem de Bartolomeu Dias.

• Zepa, R. Capelo, 22, Pintura de Manuela Frade.

• Museu Nacional do Traje : «Iniciação Textil», apresentação de trabalhos dos alunos de sector textil da Escola António Arroio, até 18 de Abril.

• Museu de Etnologia, Av. Ilha da Madeira ao Restelo : exposição «Índios da Amazónia».

• Galeria de S. Bento, R. do Machadinho, 1 : Pintura de José Luís Tinoco até 8 de Fevereiro, de 3ª a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, domingos e segundas das 15 às 20.

• Fundação Gulbenkian : Pintura de Júlio Pomar, de 3ª a domingo das 10 às 17. Trata-se da exposição que foi apresentada na Fundação Federal, em Brasília e no Museu de Arte de S. Paulo «Assis Chateaubriand». Apresentação de 83 peças, entre as quia figuram óleos sobre cartão e tela, colagem, acrílico sobre cana, plástico, arame, osso, etc.

• Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A : Manuel Viana expõe 20 desenhos a pastel sobre suporte de papel. Até 15 de Fevereiro, de 2ª a sábado das 12 às 23.

• Atrium da Casa da Imprensa: Pintura de Maria Duarte até 13 de Fevereiro, de 2ª a 6ª das 10 às 20.

• Galeria Bertrand, no Chiado (R. Anchieta) : Pintura de Nadir Afonso.

• Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A: Fotografias de Olga Roriz com o título «Corpos á Luz», até 3 de Fevereiro.

• Instituto Alemão, Campo dos Mártires da Pátria, 37 : Fotografia Artística de Rolf Lederbogen até 13 de Fevereiro.

• Clube 50, R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º : Texteis de Teresa Segurado Pavão até 11 de Fevereiro, de 3ª a 6ª das 17,3o às 20,30, sábados das 15 às 20.

• Altamira, R. Filipe Folque, 48-A : Pintura de João Oom até 4 de Fevereiro, de 2ª a 6ª das 10 às 19, sábados da 10 às 13.

• Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-A : pintura de Costa Martins até 4 de Fevereiro, de 2ª a sábado das 16 às 20.

• Galeria «Olharte», Calçada do Cardeal, 18-3º : «In/Fracções a Boris Vian» - pintura de Cristina Basto e Jorge Basto. Até 4 de Fevereiro, de 3ª a domingo das 16 às 20.

• Galeria Codilivro - Praça dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A : patente uma exposição de Pintura de D´Assis Cordeiro. De segunda a sábado das 15 às 20, até 6 de Fevereiro.

MÚSICA

• Sr. Canecão (Av. de Roma): todos os dias, excepto segunda, Quinteto Sr. Canecão com Pailinho Rocha (guitarra e voz), Tozé (teclas e voz) e Carlos Cruz (voz e bateria).

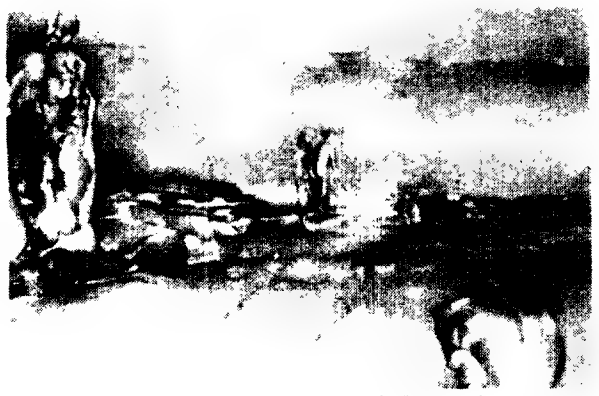
• O Berro (R. da Esperança, 158): segundas e sextas, música portuguesa com Jorge Lomba e Rui Padinha; terças e quartas, música variada com Fernando Castro e Nascimento; quintas e sábados, música portuguesa e brasileira com Daniel e Rui Padinha; domingos, música brasileira com Nelinho.

• Ripi-Bipi (R. Oliveira Martins, 6): todos os dias espectáculo com o grupo Rio Transa Samba, constituido por Chiquinho (percussão), Borel (percussão) e Nestor Campos (viola).

• Casa da Lina (C. de S. Vicente,95): todos os dias, música brasileira e portuguesa com Hugo Maia e Joaquim Manuel Caixeiro. Às 24 horas, «Especial Quinzinho Show».

• O Constituinte Pub (R. de S. Bento, 145): músiva ao vivo com o pianista José Orlando.

• Quando o Piano Toca (R. Viriato, 8): todos os dias, música de oiano e orgão por josé Cabeleira e Marta (voz).



«Memórias da Pintura a Fresco», de Louro Artur

• Piano Bar - Clube de Empresários (Av. da República, 38-A): todas as noites, das 22 à 1, «Swing e Outras Coisas» com José Manuel Soares acompanhado ao piano por Ricardo Paulino.

• Aladin Bar-Restaurante (Tv. da Espera): terças-feiras, canto e viola por Helena Mello.

• B´Arte (R. de São Boaventura, 16: todos os dias música brasileira com Hugo Maia.

• Bar Bate-Papo (Al. D. Afonso Henriques, 63): todos os dias, António Carlos Martins; sábados, Fernando Carvalho e António Carlos Martins.

• Há Festa na Mouraria (L. do Terreirinho, 21)

• Inda a Noite É Uma Criança (P. das Flores, 8): segundas, música popular portuguesa com Jorge Mendes e Alfredo Azinheira; domingos, música portuguesa com Jorge Lomba.

• Index Pub (Beco dos Apóstolos, 9): quartas, música variada com Jorge Lomba.

• Joke Clube (Av. Frei Miguel Contreiras, 18-C): segundas e terças, música dos anos 60; quartas, música brasileira com Hugo Maia; quintas, Nelinho e Toni Jackson; sextas, música africana com Mindo; sábados, Kutchi Kutchi.

• Le Nautique, Hotel Meridien: todos os dias Jam Session com o quarteto Take Four que apresenta todas as sextas-feiras um novo artista convidado. Segundas, quartas, sextas e sábados à tarde, dueto de piano e flauta com António Jorge Marques e António Manuel Neves da Silva.

• Gafieira (C. do Tijolo, 8)· de segunda a sábado, Banda da Gafieira com João Bengala (guitarra), Bino (bateria), Miguel (percussão) e Estela (voz); domingo, Banda da Corda e Batuque.

• Bar Pé Sujo (L. de S. Martinho): todos os dias, Lula e Tramagal.

• Canção de Lisboa (Av. Duque de Loulé, 51-A): todos os dias, fado e música portuguesa com Deolinda Rodrigues, Pedro Vilar e Victor Manuel.

• Casa da Simone (Av. Duque de Loulé, 49-B): todos os dias fado e canção portuguesa com Simone de Oliveira, Lenita Gentil e Raul Camacho.

• O Charminho-Restaurante (C. de S. Vicente, 18): sextas e sábados, música variada e a pedido dos presentes, com Zé Manel e Alexandre.

Rever Clark Gable, esta noite na Cinemateca

CINEMAS

• Cinemateca Portuguesa: «Centenário de Raoul Walsh» com os filmes «Mulher Rebelde», de 1956, com Jane Russel e Richard Egan (às 18,30) e «Um Rei e Quatro Rainhas», também de 1956, com Clark Gable e Eleonor Parker (às 21,30).

• Forum Picoas: «Ciclo Cinema Fantástico» com «Terror na Auto-Estrada», de 1985, de Robert Harmon, com Rutger Hauer e C. Thomas Howell. Sessões às 19 e 22 horas.

• Instituto Alemão (Campo dos Mártires da Pátria, 36): «A Resistência em Filme» com «O Machado de Wandsbek», sessão às 18,30, legendas em português.

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

A MISSAO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

TOP GUN – ASES INDOMÁVEIS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

RAN – OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16,45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

Amoreiras 4

MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5

HOWARD E O DESTINO DO MUNDO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

CORONEL REDL
(m. 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Avila
— T. 539930

PEGGY LUE CASOU-SE
(m. 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

DOROTHEA
(Int. m. de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «O PASSAGEIRO DA NOITE», realizado por Alan Rudolph, Genevieve Bujold e Keith Carradine e música de Teddy Pendergrass. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Capitólio
— T. 372358

AS FANÁTICAS DO SEXO
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

...astil
T. 530194

ACTO SELVAGEM
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

...inebloco
— T. 556824

E.T. – O EXTRA TERRESTRE
(m. 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

A FELINA
(int. 18 anos)
24.00 h

Cinebolso

A INSACIÁVEL
(Porno)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões

ROCKY-I
(n. acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

SILVERADO — T. 579460
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

POLICIA E LADRÃO
(n. acons. m. 18 anos)
2400 h

Cine Portela
— T. 2524761

BETTY BLUE – 37.º 2 DA MANHÃ
(m. 16 anos)
16.00 e 21.45 h

Sala 2

ALIENS – O RECONTRO FINAL
(m. 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

EMMANUELLE 4
(int. m. 18 anos)
14.30, 16,45, 19 e 21.30 h

INFERNO ATRÁS DAS GRADES
(n. acons. m. 13 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

O GOLPE DO GÉNIO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h

Eden

POLTERGEIST II – O OUTRO LADO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(m. 16 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255

A HONRA DOS PADRINHOS
(m. 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078

À VOLTA DA MEIA-NOITE (m. 12 anos)
15.30, 18,30 e 21.30 h

Fonte Nova

Sala 1

ALIENS – O RECONTRO FINAL
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2

POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER
(m. 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

TOP-GUN — ASES INDOMÁVEIS
(m. 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
— T. 541037

O PECADO MORA AO LADO
(int. m. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1

O GOLPE DO GÉNIO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

CAMPO DO INFERNO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio
— T. 555134

BANDO DA MÃO
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

O GOLPE DO GÉNIO
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

SÓ ENTRE AMIGAS
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

SÓ ENTRE AMIGAS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Sala 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

A MISSÃO
(m. 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 h

Nimas
— T. 574362

LEMBRAS-TE DA ÚLTIMA NOITE
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

MISSÃO COBRA
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

INICIAÇÃO DAS VIRGENS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933

EMMANUELLE 4
(m. 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305

ACTO SELVAGEM
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

ENTRE O AMOR E O MEDO
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

O ÚLTIMO FÔLEGO
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 2

À VOLTA DA MEIA-NOITE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19 e 21.30 h

O REI DA EVASÃO
(m. 16 anos)
24 h

Sala 3

TANGOS, O EXÍLIO DE GARDEL
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O PRINCÍPIO DA ARCA DE NOÉ
(m. 16 anos)
24.00 h

Sala 4

O PASSAGEIRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

REVOLTA NO PACÍFICO
(m. 16 anos)
23.30 h

Roma
— T. 889192

POLTERGEIST II – O OUTRO LADO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

MISSÃO COBRA
(int. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

Sala 1

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

A MISSÃO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Sala 3

MONA LISA
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

...arte
— T. 730715

PEGGY SUE CASOU-SE
(m. 12 anos)
De: Francis Coppola
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

...star
— T. 804210

NOVE SEMANAS E MEIA
(m. 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

O BANDO DA MÃO
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

POLTERGEIST II – O OUTRO LADO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
T. 706666

QUE GRANDE CEGADA
15.00, 17.30 e 21.45 h

Voxmania
— T. 880808

O ANO DO DRAGÃO
(m. 16 anos)
15.30, 18.15 e 21 h

Xenon
T. 368480

CAMPO DO INFERNO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «A Polícia de Hong-Kong», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «A Missão», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Babilónia — «Bando de Mão», às 15.15, 18.30, 21.30 e 23.45 h (m. 16 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «E.T. – O Extraterrestre», às 21.30 (m. 6 anos)

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «O Soldado Aventureiro», às 17 e 21.30 h (m. 6 anos)

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «O Soldado Aventureiro», às 17 e 21.30 h (m. 6 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme«E.T.» — O Extraterrestre», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Kalidor, a Lenda do Talismã», às 17 e 21.15 h (maiores 12 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «Invasão E.U.A.», às 15.30 e 21.30 h (m. 18 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Só Entre Amigas», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «A Missão», às 15.30 e 21.45 h (m. 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «A Difícil Arte de Amar», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «A Missão», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Betty Blue 37.º – 2 da Manhã», às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos)

CASCAIS — Oxford — «O Campo do Inferno», às 16 e 21.30 h (m. 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «João Broncas – O Eterno Repetente», às 15.30, e 21.30 h (m. 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «Howard e o Destino do Mundo», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Prisão de Mulheres», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Borracho Choque para Menina Chique», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «O Labirinto», às 16.15 e 21.45 h (m. 6 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Os Inimigos», (porno), às 15 e 21.15 (int. 18 anos)

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Armados e Perigosos», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

ODIVELAS — Cineodivel — «Ponto de Impacto», às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos).

CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Um Dia a Casa Vem Abaixo», às 16 e 21 h (m. 6 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **ROSSIO: Estácio**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Teles**, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-daMaia, 64-C (T. 702226); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19; **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Silva Inácio**, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 6-C, Fogueteiro (T. 2243720). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340127). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo do Couto, lote 182 (T. 2191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. do Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Permanente; **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas; **AVEIRO: Central**, R. dos Mercadores, 26 (T. 23870). Permanente.

TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 57 54

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Marganda Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho e Alexandra Solnado, entre outros.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo, Cruzeiro — Tel. 267 03 20

Terças, quartas e quintas, às 15.15; sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«GALILEU GALILEI«, de Bertolt Brecht.

Comuna — Sala 2

P. Espanha (Telef. 7260818)
De 3.ª a sáb. às 21.30.
«VICTOR» OU AS CRIANÇAS NO PODER de Roger Vitrac. Enc. de João Mota.

TEATRO ABERTO

P. Espanha (Telef. 770969)
De 2.ª a 5.ª, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30.
O JARDIM DAS CEREJAS, de Tchekov. Versão de João Lourenço, Vera San Payo de Lemos. Música de Eduardo Paes Mamede. Cen. de José Manuel Castanheira.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 32 22 10
Sala Garrett

De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**GUERRAS DO ALECRIM E MANJERONA**«, de António José da Silva («O Judeu»). Encenação de Carlos Avilez. Com: Rui de Carvalho, Manuel Coelho, São José Lapa, Catarina Avelar, Henriqueta Maia, e outros.

Teatro Municipal de São Luiz

R. António Maria Cardoso — Tel. 32 71 72

Todos os dias, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

«**SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE AUTOR**«, de Luigi Pirandelo. Com encenação de Mário Feliciano.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00

«**ESCRITA EM DIA**«. Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal. Intérpretes: Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Centro de Arte Moderna

— Sala Polivalente

R. Dr. Nicolau Betencourt — Tel. 73 43 09

3.ª e 4.ª, às 18.30; 5.ª, 6.ª e sábado, s 21. domingo, às 15.00

«**AMOR DE D. PERLIMPIM COM BELISA E SEU JARDIM**«, de Garcia Lorca. Encenação de Nuno Carinhas. Interpretação de Anamar, António Pires, Isabel Alarcão, José Wallenstein, Luís Madureira e Luísa Cruz.

Instituto Franco-portugues

Av. Luís Bívar, 91 — Tel. 54 45 74

De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.30

«**YES, PEUT-ÊTRE**«, de Marguerite Duras. Encenação: Philippe Fridman. Intérpretes: Inês Goulart de Medeiros e Anne Pradines.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30

«**SAPATEADO**«, de Richard Harris. Versão portuguesa de César de Oliveira e Barry Scray. Encenação de Varela Silva.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**SYLVIA PLATH — QUEM MATOU?**«, de Barry Kyle. Tradução de Teresa Guerreiro. Direcção de Luzia Maria Martins. Montagem de Fernando Filipe. Intérpretes: Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**A VIDA É UM SONHO**«, de Pedro Calderon de la Barca. Espectáculo de Blanco Xil. Intérpretes: Blanco Xil, Jorge Sousa Costa, Lídia Franco, Francisco Soromenho, Luzia Paramés, António Filipe, Miguel Martins.

Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, só às 16.00

«**A MULHER DO CAMPO**«, de William Wycherley. Pelo Teatro da Cornucópia.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De quinta a domingo, às 21.30

«**DRÁCULOS JÚNIOR**«, texto e encenação: Fernando Gomes. Intérpretes: Fernando Gomes, Fernando Luís, Maria Vieira, Maruga e Pedro Advirta.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

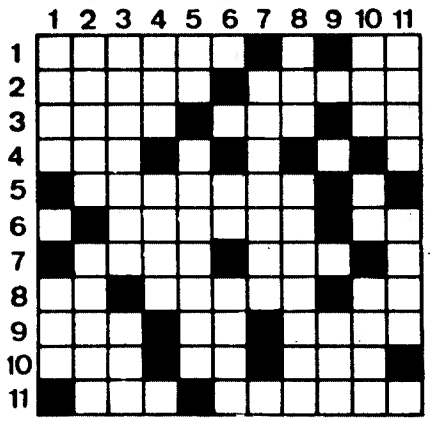
«**AQUI HÁ FANTASMAS**«, original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 948

HORIZONTAIS:

1 Esposa. Conjunção. Boro (s.q).
2 Anjo de que fazem menção as liturgias orientais e cujo nome em hebraico significa Luz de Deus. Atraiçoar.
3 Cidade do Peru. Mãe de Rómulo e Remo. Pronome reflexo.
4 Antiga capital da Birmânia.
5 Separara de.
6 Freguesia do concelho de Vila do Bispo. Apelido.
7 Peça de vestuário de tecido de malha que cobre o pé e a perna. Pega.
8 Utensílio doméstico. Rezara. Centímetro.
9 Fruto da ateira. Instrumento musical dos negros (Bras). Áspera.
10 Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ah! oh! Espera resposta. Prefixo que designa ar.
11 Freguesia do concelho de Torre de Moncorvo. Dividir em ruas.



VERTICAIS:

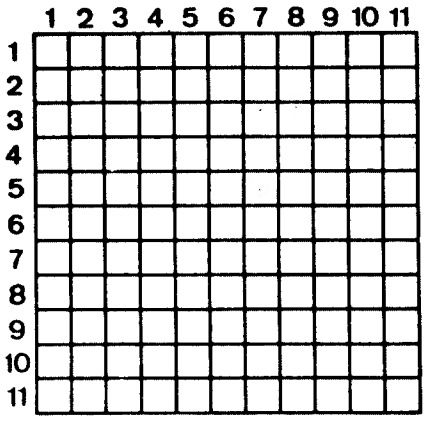
1 Manhoso. Artigo definido. Cidade de França.
2 Armadilha usada pelos gangue-las para apanhar pequenos antílopes. Assassinam.
3 Desgastasse. Escudeiro.
4 Espécie de macaco do Amazonas. Um dos Estados da América do Norte.
5 Artigo definido (ant). Província de Portugal.
6 Clima. Brisa.
7 Torrejar.
8 Estava. Caluniar.
9 Criminoso.
10 Duas vezes. Artigo definido. Sara.
11 Roguem. Classe de tropa.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 777

HORIZONTAIS:

1 Antigo peso de Malaca. Habitas.
27EN)Estima. Em a. Cidade dos Países Baixos.
3 Bolsa. Cair à cama.
4 Senhora. Freguesia do concelho de Castelo Branco.
5 Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Bário (s.q).
6 Nota musical. Bostelas.
7 Pegado.
8 Antiga capital da Birmânia. Preposição latina que designa movimento. Abreviatura de radiano, unidade de ângulo.
9 Segundo. Nome de jogo. Cubro.
10 Esmoncássemos.
11 Teimo. Planta vivaz e medicinal.



VERTICAIS:

1 Fruta seca, especialmente de uvas. Disfarçam.
2 Estimares. Tem em vista.
3 Freguesia do concelho da Mealhada. Senhor.
4 Guarneço de asas. Coragem.
5 Luz.
6 Apaixonados.
7 Ave doméstica do Peru. Compaixão (inv). Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
8 Átomo. Destinos.
9 Move os remos. Carta de jogar.
10 Nome de mulher. Botequim. Preposição.
11 Honestas. Costuro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 947

HORIZONTAIS:

1 Não. ANO. Cãs.
2 És. Amara. Lê.
3 Tramada.
4 Os. Aso. Oco.
5 Sal. Sr. Ra.
6 Oco. Aa. Nico.
7 Atas. Ca. Ir.
8 AC. Mós. Am.
9 Aa. Adi. Saro.
10 Inês. Grelas.
11 Soro. Ais. Só.

VERTÍCAIS:

1 NEVOSO. Mais.
2 As. Saca. ANO.
3 Lota. Er.
4 Ara. Acaso.
5 Amassas.
6 Namora. Miga.
7 Ora. Co. Ri.
8 Adornasses.
9 Açaí. Al.
10 Al. Ciaras.
11 Ser. FORMOSO.

PROVÉRBIO: Ano nevoso ano formoso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 776

HORIZONTAIS:

1 Filipinas.
2 Marão. Vis.
3 Re. Sr. Dão.
4 Iró. Amar. CC.
5 Ea. Idos. Fiã.
6 Salir. São.
7 Ada. Bar.
8 Erra. Cocada.
9 Nua. Tola. MR.
10 Imunizara.
11 Xá. Ali. AAA.

VERTIFCAIS:

1 Erié. Fénix.
2 Eras. Ruma.
3 Im. Aarau.
4 Lãs. Ilda. Na.
5 Irradia. Til.
6 Pã. Mor. Cozi.
7 Iodas. Bola
8 Ar. Sacara.
9 Avô. Fará. Aa.
10 Si. Cio. Dm.
11 Soca. Bari.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rocklândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: Diálogo; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: Música de Brahus; **17.00**: Integrais; **17.27**: Música sinfónica, de Tchaikovsky; **18.40**: «Stabat Mater», de Pergolesi; **19.30**: Terra viva, planeta azul; **20.00**: Solos instrumentais; **20.40**: Sonatas; **21.30**: Tempo de bailado; **22.00**: Quarteto, n.º 1, de Lopes Graça; **22.30**: O canto e os seus intérpretes; **23.30**: Grandes concertos, para instrumentos de sopro; **00.00**: Música; **00.40**: Música, de Sweelinck, António de Cabezon, Bernardo Pasquini e António Valente; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

17.00: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite ... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

17.00: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1- Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**; Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Banda sonora; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

20.00: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Mira Técnica
Com Música Portuguesa

18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.05 - Palavras Cruzadas

16º Episódio: - Depois de ler o bilhete da mãe, Mina fica transtornada. A princípio pensa dizer imediatamente ao pai e à tia Rosa o que sente, mas hesita e vai para o quarto chorar. Rosa entra no quarto de Mina preocupada por a ver tão nervosa. Mina diz-lhe que não lhe perdoa ter-lhe sempre escondido a existência da mãe e que pensa ir ter com ela. Margarida diz a Francisco que quer acabar o noivado. João vai a casa de Sofia e Margarida tenta contar-lhe a conversa com Francisco, mas ele não lhe dá oportunidade. Filipe diz a Sofia que tem tido problemas na empresa. Sofia conta-lhe que esteve lá uma cliente que tinha uma jóia vendida por Helena. Mina vai ao hotel procurar Lurdes.

20.35 - Vamos ao Teatro

«D.João»: - Reportagem sobre a peça «D.João» no Teatro Nacional, quando da sua exibição. Ordem de entrada em cena:

Ruy Matos, António Rama, Carlos Daniel, São José Lapa, Lúcia Maria, Manuel Coelho, Henriqueta Maya, António Banha, Luis Pinhão, Igor Sampaio, João de Carvalho, Pau - lo DÁraujo, Nuno Franco, Mário Pereira, Ruy de Carvalho

Realialização: Helder Duarte

23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP 2

15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.05 - Estádio
19.05 - Nino Show

Com a assinatura «Music Box», a mesma que às 17.00 traz até nós o programa «Countdown», mas caracterizando-se por um tom mais pessoal, a que não é estranho a presença de Nino como fio condutor ao longo dos cinquenta minutos de emissão.

20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão
80º Episódio

20.30 - Uma Família às Direitas

55º Episódio: - Mike prepara-se para os últimos exames e a família está com esperanças de que, finalmente, ele termine os estudos. Contudo, passa-se qualquer coisa estranha em casa dos Bunkers, pois só Archie parece estar contente.

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - E de Ler

21.35 - Espada de Honra
5º Episódio

22.35 - 2ª Volta
23.05 - Benson

IIº Episódio:- Ao fim de três noites agitadas por fenómenos sobrenaturais, Benson começa a perder a paciência.

Kraus, entretanto, explica que tudo o que tem vindo a acontecer é certamente causado pelo fantasma do governador que fora assassinado naquela casa há 100 anos. Mas depois do malogro de uma sessão espírita, em que Kraus actuou como medium, Benson tem uma conversa de «homem para fantasma» com este e a calma regressa à casa do governador... temporariamente.

No 1º Canal, às 20,45, «Vamos ao Teatro» com D. João» de Molière

No 2º canal, às 20,30, «U ma Família às Direitas»

AMANHÃ

RTP-1

17.30 - Mira Técnica
18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.15 - Boletim Meteorológico para a Agricultura
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.05 - Palavras Cruzadas
20.45 - Portugal Sem Fim
21.40 - Dempsey e Makepeace
22.35 - 24 Horas
23.05 - Remate

RTP-2

15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.05 - Nino Show
20.00 - Notícias
20-05 - 5ª Dimensão
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - É de Ler
21.35 - Cinemadois

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Vamos ao Teatro «D. João»

RTP 2 Espada de Honra

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça 17
Cruz Quebrada 1495 LISBOA
Telef. 419787

«Uma Família às Direitas»

PORTE PAGO

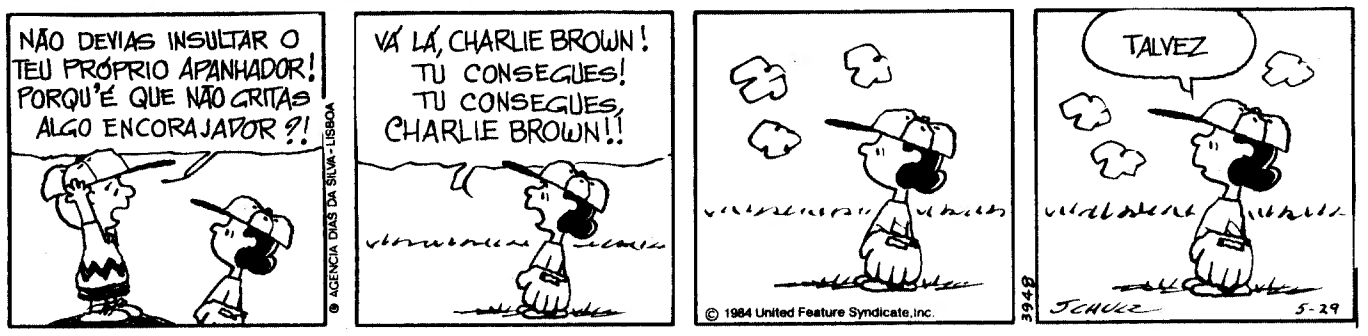
DL

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Pitteira Santos

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82



ÚLTIMA HORA

Pelo segundo dia consecutivo, as autoridades de Berlim Ocidental declararam noje um «alarme de primeiro grau» em consequência do alto teor de poluição e proibiram a circulação automóvel na antiga capital alemã. Um total de 71 postos de controlo da policia vigiam o sector ocidental da cidade para que os automobilistas deixem os seus veículos em casa. O elevado grau de poluição que afecta Berlim é, em grande parte, devido à vaga de frio que impede o vento de varrer a poluição causado pelos fumos procedentes das centrais térmicas e fábricas da RDA.

Doentes vão às costas em Duas Igrejas

Os moradores de alguns lugares da freguesia de Duas Igrejas, no concelho de Vila Verde, sem ligação rodoviária, transportam os seus doentes às costas quando têm de os levar ao médico ou ao hospital.

A denúncia desta situação foi feita pelo bispo de Dume, D. Carlos Pinheiro, ao inaugurar, no local, alguns melhoramentos.

Segundo o prelado, em Duas Igrejas, «alguns caminhos foram apressadamente traçados após o 25 de Abril mas estão a ficar intransitáveis e outros foram interrompidos».

Diz o bispo de Dume que há crianças sem rendimento suficiente na escola «porque vivem subalimentadas e ainda são obrigadas, depois, a ajudar no trabalho dos campos».

A situação social, de um modo geral, foi também analisada pelo prelado, que chamou a atenção para o facto de na freguesia em apreço a agricultura ser praticada por pessoas idosas, mulheres, crianças e alguns jovens, na sua maioria raparigas, uma vez que os rapazes e honens na pujança da vida emigraram.

Duas Igrejas, uma das maiores freguesias do concelho de vila Verde, está a ficar com menos população e cada vez mais envelhecida. Tem 403 fogos, 1300 habitantes e 422 emigrantes e 52 casas novas completamente fechadas, pertencentes a emigrantes.

Paul McCartney e Mick Jagger juntos em concerto contra a SIDA

O ex-Beatle Paul McCartney e o Rolling Stone Mick Jagger participam juntos, a 1 de Abril, em Londres, num festival de rock a favor da luta contra a SIDA.

Os pormenores do concerto, anunciado ao fim da manhã na capital britânica, não estão ainda definidos, mas já se sabe que os «Simple Minds» e Peter Gabriel também estarão presentes.

O festival vai ser televisionado para todo o mundo.

O 1º de Abril é considerado o Dia Internacional contra a SIDA, estando planeadas para essa semana outras actividades como um desfile de moda, um festival de cinema e uma noite «Heavy Metal». Nos anos 60, Beatles e Rolling Stones foram grandes rivais mas colaboraram em algumas ocasiões.

Mick Jagger e Keith Richards participaram em «All you need is love», dos Beatles, e Paul McCartney e John Lennon colaboraram em «We love you», dos Stones.

VIAGENS AVIC TURISMO

CARNAVAL EM MADRID

COM VISITA AO VALE DOS CAIDOS E NAVACERRADA
EXCURSÃO EM AUTOPULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO, W.C. E TV-VIDEO
HOTEL DE 1*****
4 DIAS - DE 28 FEV.º A 3 MARÇO
CEIA ESPECIAL E BAILE DE MASCARAS ABRILHANTADO POR UM MAGNIFICO CONJUNTO

SORTEIO DE 2 EXCURSÕES

PREÇOS: 19 900$00 E 25 000$00

RESERVAS E INFORMAÇÕES NO SEU AGENTE DE VIAGENS OU NA
AVIC AV. 5 DE OUTUBRO, 53 LISBOA ☎ 561116-521117-572970

CONCEDEMOS DESCONTO ESPECIAL AOS PORTADORES DO CARTÃO JOVEM

DECLARAS

JOSÉ RODRIGUES MIGUEIS, que foi um colaborador e um amigo do «DL», tem agora publicadas, na série das suas «Obras Completas», o volume «Idealista no mundo real», romande destinado a integrar uma trilogia com «A escola do paraíso» e «O milagre segundo Salomé». A edição é preefaciada por Maria Angelina Duarte, da Universidade de Iowa (U.S.A.). Numa carta de José Rodrigues Miguéis, datada de Outubro de 1963, este afirma: «'Idealista no mundo real' não é um romance histórico nem autobiográfico... O seu título vem-me directamente de Raúl Proença».

MARCO FERRERI mudou das Canárias para Marrocos a rodagem do filme sobre as campanhas de auxílio humanitário ao Terceiro Mundo organizadas pelos países industrializados, segundo informou o «El Pais». O realizador terá encontrado dificuldades na sua pretensão de utilizar um parque natural canarino mas a maior dificuldade terá sido a de encontrar 200 figurantes negros.

EUGÉNIA MELO E CASTRO, apontada num jornal publicado no Brasil como pertencendo ao lote das cantoras «dark», afirmou que «não tenho vergonha de me sentir negra». A classificação da «Voz de Portugal» baseou-se nas características das letras das suas canções. Diz Eugénia: «Não sei cantar música linda com má letra, elas não são apenas sinceras o que pode explicar o espanto que elas têm provocado em Portugal».

RUY GUERRA prepara as filmagens de «A bela Palomera», baseada num episódio do livro «O amor nos tempos de cólera», do colombiano Gabriel Garcia Marquez. O cineasta, moçambicano por nascimento, deverá partir em breve para Cuba, onde o escritor se encontra, para prepararem em conjunto a adaptação cinematográfica da obra.

CHALANA, completamente recuperado, física e psicologicamente, estará amanhã no Estádio das Antas, integrando a sua actual equipa (Girondins de Bordéus), em encontro de carácter amistoso com o F. C. do Porto. Segundo referem os jornais franceses de hoje, o Bordéus faz-se representar com todas as suas «vedetas» e a presença do português Chalana indicia que ele está apto a reiniciar a sua actividade, para além de constituir uma forma de «recompensa», pelo facto de a sua recuperação ter sido porporcionada pela equipa médica do clube das Antas.

MARIA SANTOS, deputada de «Os Verdes, lançou no hemiciclo de S. Bento uma palavra de ordem original: «Vamos desmanchar os Jerónimos»! A ironia serve apenas para mostrar a oposição de Maria Santos ao tão falado projecto das «Torres dos Jerónimos» que, como o «DL» oportunamente anunciou, parece agora estar comprometido. «É que o caso das Torres dos Jerónimos não é um caso singular: é pura e simplesmente o quotidiano. Já pensaram se alguém teria a intenção de fazer seja o que for lá para essas bandas, se aí não houvesse Jerónimos, não houvesse Tejo, não houvesse um determinado tipo de equilíbrio urbano?» — pergunta a deputada. E pondo directamente em causa o actual Presidente da Câmara, Maria Santos afirmou claramente que, em última análise, a questão fundamental não é o mosteiro, nem a Igreja da Memória. «O que está de facto em causa é o modo de gerir o espaço urbano». Atenção Nuno Abecasis, Maria Santos está alerta.

Ninguém fez seis

"Jackpot" de 150 mil contos em perspectiva

A Santa Casa da Misericórdia prevê para a próxima semana um «Jackpot» de 150 mil contos, dado que até ao fim da manhã, ainda não tinha sido escrutinado nenhum apostador com a «chave» certa (1, 17, 20, 25, 26, 43+28) da edição de sábado passado do Totoloto, cujo 1.º prémio era de 60.019 contos. Entretanto, as previsões apontam para 12 concorrentes com o 2.º prémio (1.101 contos), 452 com o 3.º (85 contos), 33.680 com o 4.º(1.700 escudos) e 801 977 com o 5.º (107 escudos).

Quanto ao Totobola foram apurados 2.735 apostadores com treze resultados certos (prémio de 7.131 contos), 50 mil com doze (400 escudos) e 300 mil com onze (66 escudos).

Reunificação pacífica da Coreia

Comemorando o 10º aniversário da constituição do Comité Português de Apoio à Reunificação Pacífica da Coreia, uma comissão que integra entre outros o marechal Costa Gomes, o embaixador Mário Neves e os drs. Armando Bacelar e Luís de Azevedo, promove um jantar, com uma ementa portuguesa e coreana, no dia 17 de Fevereiro. Para esse jantar comemorativo as inscrições podem ser feitas através dos telefones 761765 e 768196.